



**Universidade de Brasília**

**Relatório Trimestral de Planejamento  
2º Trimestre – 2006**

Agosto de 2006

*Luiz Inácio Lula da Silva*

**Presidente da República**

*Fernando Haddad*

**Ministro da Educação**

*Nelson Maculan Filho*

**Secretario de Educação Superior**

## **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

CONSELHO DIRETOR

**Presidente:**

*Prof. Timothy Martin Mulholland*

**Conselheiros:**

*Prof. João Claudio Todorov*

*Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha*

*Prof. Flávio Rabelo Versiani*

*Prof. Jacques Rocha Velloso*

**Suplentes**

*Prof. Reinhardt Adolfo Fuck*

## **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Reitor:** *Prof. Timothy Martin Mulholland*

**Vice-Reitor:** *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

**Decano de Ensino de Graduação:** *Prof. Murilo Silva de Camargo*

**Decano de Pesquisa e Pós-Graduação:** *Prof. Márcio Martins Pimentel*

**Decana de Extensão:** *Profa. Leila Chalub Martins*

**Decano de Assuntos Comunitários:** *Prof. Reynaldo Felipe Tarelho*

**Decano de Administração:** *Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle*

**Secretário de Planejamento:** *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

**Secretário de Recursos Humanos:** *Ailson Aristarco de Sousa*

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB****Unidades Administrativas**

Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Noraí Romeu Rocco
Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Carmargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmair Weidle
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Ailson Aristarco de Sousa
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves
Diretoria de Governança em Tecnologia da Informação	DGCIT	Prof. Jorge Henrique Costa Fernandes

**Órgãos Complementares**

Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Profa. Tânia Torres Rosa

**Centros**

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Profa. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz



---

Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Ana Maria Fernandes
C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Prof. José Matsuo Shimoishi
Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB	DATAUnB	Prof. Henrique Carlos de Oliveira de Castro

**Institutos/Faculdades**

---

Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Ricardo Titze de Almeida
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. P. de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros
Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Francisco de Assis Richa
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Sônia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profa. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IdA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Paulo Roberto Meneses
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Profa. Maria Luiza Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Lúcia Mercês de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Maria Lucília dos Santos
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Eiiti Sato

---

Faculdade de Planaltina

Prof. Carlos Henrique Marques da Rocha



**Grupo Técnico de Planejamento**

Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento  
Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Coordenadora de Avaliação e Planejamento  
Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB  
Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Socióloga  
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor e responsável técnico concepção e implantação do Sistema de Planejamento  
Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais

**Organização e Redação**

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista

**Revisão Técnica:**

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB  
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

**Equipe da Secretaria de Planejamento**

José Rodrigues de Miranda – Pedagogia  
Lindalva Lima Costa – Administração de Empresas  
Thiago Monteiro dos Santos Silva – Analista de Sistemas  
Vinicius Marinho Costa – Apoio Administrativo  
Gabriel Mendes Torres – Estagiário Ciências Econômicas  
Carlos da Costa Neves Neto – Estagiário Ciências da Computação  
Adriana Masae Soares Nishimura – Estagiária Ciências Contábeis  
Ereni Lima Gontijo – Auditora

**Educação Corporativa na UnB:**

Afonso de Souza – Coordenador da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP/SRH)

**Execução Orçamentária e Financeira:**

Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento  
Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças  
Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo  
Júlio César Versiani Teixeira – Assistente de Direção

**Revisão Textual:**

*Flávia Ribeiro Machado – Assistente do Reitor*

**Coordenação Editorial:**

**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:**

Mauro Pereira Bento

Fundação Universidade de Brasília  
Secretaria de Planejamento  
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte  
Prédio da Reitoria, Bloco “B”, 1º andar  
70910-900 Brasília, DF, Brasil  
Telefones: (61)3273-3379/ 3307-2207  
Fax: (61)3274-5915  
<http://www.unb.br>  
[unb@unb.br](mailto:unb@unb.br)  
[spl@unb.br](mailto:spl@unb.br)

## **Sumário**

Apresentação.....	1
Preâmbulo .....	2
Sumário Executivo.....	4
Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa.....	11
1. Introdução.....	12
2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística .....	13
2.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB aprovados pelo Consuni para o período 2002 a 2006 .....	13
2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais .....	19
2.3 Gestão Orçamentário-Financeira .....	20
3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006 .....	29
3.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho .....	30
3.2. Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006 .....	33
4. Resultados Alcançados em 2006.....	39
4.1 Por Áreas de Atividade .....	39
4.1.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação.....	39
4.1.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa .....	40
4.1.3 Gestão da Extensão .....	40
4.1.4 Gestão de Assuntos Comunitários .....	41
4.1.5 Gestão da Prestação de Serviços .....	42
4.1.6 Gestão de Organização, Estruturas e Processos .....	42
4.1.7 Gestão de Obras .....	43
4.1.8 Gestão de Recursos Humanos.....	52
4.1.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação .....	52
4.2 Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2006 e sugestões encaminhadas à Administração Superior.....	55
5. Gestão do Patrimônio da FUB .....	60
5.1 Evolução do Patrimônio Imobiliário .....	60
5.2 Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB .....	69
6 Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada .....	71
7 Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio.....	81
7.1 FINATEC.....	82
7.2 FUBRA.....	85
7.3 FUNSAÚDE .....	87
7.4 FEMAT .....	88
7.5 FEPAD .....	89
7.6 FAHUB.....	90
8 Educação Corporativa e Elementos do Relatório Social .....	92
8.1 Educação Corporativa na Universidade de Brasília .....	92
8.2 Elementos do Relatório Social da UnB .....	96
9. Relatório sobre o custo por aluno na UnB em 2005 .....	99
9.1.1 Apuração do Custo por Aluno 2005 .....	101
9.2 Custo Metodologia TCU - Ano 2005.....	106



---

9.3	Apuração de Custos no HUB – Ano 2005 .....	107
10	Custo Metodologia TCU - Ano 2006 .....	109
11.	Conclusão.....	110
	Referências.....	111
	Lista de Tabelas .....	112
	Lista de Gráficos.....	113
	Lista de Siglas e Denominações .....	114



## **Apresentação**

O ano de 2006 encerra um ciclo de planejamento institucional e dá início à definição e aprovação da proposta de trabalho que será desenvolvida, pela FUB/UnB, no quinquênio 2006 a 2010. Assim sendo, a prestação de contas parcial do Plano Anual de Atividades 2006 constitui o exercício de transição entre os dois planos quinquenais e demonstra os resultados dos esforços institucionais voltados à conclusão de projetos já iniciados. Além disso, evidencia início da construção das bases estratégicas que nortearam a gestão universitária nos próximos cinco anos.

Até o segundo trimestre do ano de 2006, várias foram as iniciativas da Administração Superior no sentido de direcionar as atividades para a nova etapa de planejamento institucional. De acordo com o cronograma estabelecido, durante o ano promoveram-se encontros de nível estratégico e tático para estabelecer as próximas bases de atuação da Universidade. Nessas ocasiões, foram analisadas e consolidadas as propostas referentes aos elementos chaves de planejamento, tais como Missão, Visão, Negócio e Valores. Adicionalmente foi iniciada a etapa de definição dos objetivos, indicadores de gestão, metas e estratégias traçadas pela Administração e que devem orientar as ações dos gestores de área.

Para o terceiro trimestre, a Universidade pretende sistematizar, validar e disponibilizar as informações às unidades acadêmicas e administrativas, de forma a subsidiar a elaboração dos seus planos plurianuais por meio do Sistema Eletrônico de Planejamento.

Cabe lembrar que o planejamento institucional tem por base a liberdade dos gestores em apresentar suas propostas e a autonomia dos mesmos na definição de prioridades. Os planos consolidados são anualmente revistos pelos gestores e aprovados pelos colegiados superiores da UnB, demonstrando a flexibilidade do sistema de planejamento. A execução do PAA, pelos gestores de todos os níveis é trimestralmente analisada e julgada pelo Conselho Diretor da FUB, que orienta o aperfeiçoamento do instrumento de acompanhamento. A partir de 2006, as prestações de contas trimestrais são disponibilizadas na web, tornando evidentes os acertos e as necessidades de correção de rumos. É a forma encontrada pela Universidade para evidenciar o seu compromisso com a transparência da gestão e a responsabilidade com a utilização dos recursos públicos.

Por fim, cabe destacar a importância da contribuição efetiva das Unidades no aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento e acompanhamento, o que certamente apoiará a implementação de uma gestão universitária ágil, consistente e eficiente.

Timothy Mulholland

Reitor



## Preâmbulo

O Sistema de Planejamento da UnB foi estruturado a partir de propostas elaboradas pelos gestores, aos quais foi assegurada autonomia na definição de prioridades e a possibilidade de utilização de critérios flexíveis. Os planos da Universidade e de suas unidades foi organizado por áreas, gerando uma estrutura matricial de planejamento, clara e transparente. Esse processo compreende a realização de revisões anuais, admitindo-se alterações nos valores previstos e na inclusão de novos objetivos. Esse propósito assumido pela Instituição tem proporcionado maior credibilidade e confiança da comunidade universitária no sistema de planejamento.

O presente relatório agrega informações gerenciais, financeiras e orçamentárias da Instituição para o exercício de 2006. Nele são expostos o cumprimento de objetivos e metas de unidades administrativas e acadêmicas, o volume de recursos demandado e despendido, a arrecadação própria e a evolução do patrimônio público da Universidade, até o segundo trimestre do ano. A partir do relatório de planejamento, os gestores acompanham e avaliam, trimestralmente, o nível de desenvolvimento de suas atividades, identificam as dificuldades enfrentadas e sugerem à administração a adoção de medidas saneadoras. A consolidação das prestações de contas de todos os gestores, feita pela SPL, é divulgada com o propósito de evidenciar os resultados alcançados por toda a Universidade e, ao final do exercício, resulta na elaboração do Relatório Anual de Gestão, que serve de base para a avaliação externa da Instituição feita pelos órgãos fiscalizadores.

Por ser o último exercício do ciclo de planejamento quinquenal iniciado em 2002, a Administração Superior, por meio da Secretaria de Planejamento da UnB, empreendeu esforços para a implantação de um novo ciclo de planejamento que abrangerá o período de 2006 a 2010.

O processo de planejamento institucional da UnB compreende três instrumentos básicos de gestão: Diagnóstico Institucional, Plano Plurianual de Atividades (PPA) e Plano Anual de Atividades (PAA). Até o segundo trimestre de 2006, a SPL mobilizou as Unidades integrantes do Sistema de Planejamento no sentido de elaborar seus diagnósticos institucionais. Esse instrumento, formalizado por meio do Sistema Eletrônico de Planejamento, caracteriza-se por considerar a análise dos ambientes interno (pontos fortes e fracos) e externo (oportunidades e ameaças), sendo vital para a definição de parâmetros dos planos plurianuais das Unidades da UnB.

Cabe ressaltar, contudo, que a ausência de participação por parte de algumas Unidades da UnB compromete o resultado das análises e demonstra a necessidade de



maior envolvimento dos gestores. A SPL continua a mobilizar os órgãos da Instituição para a importância dessa primeira etapa, que servirá de base para a definição das ações futuras da Universidade.

Assim, o desenvolvimento do planejamento institucional e da estruturação de um sistema integrado depende da colaboração e envolvimento dos gestores em todas as etapas do planejamento, seja em nível estratégico, tático ou operacional.

Eduardo Tadeu Vieira  
Secretário de Planejamento

## Sumário Executivo

O Relatório Trimestral de Planejamento da UnB foi elaborado com base nas informações prestadas pelas unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento, tendo por objetivo maior o acompanhamento das propostas iniciais defendidas pelas Unidades em face da execução dos recursos para o seu desenvolvimento.

É pertinente tecer alguns comentários sobre os resultados das seções expostas neste relatório, em paralelo às determinações do Conselho Diretor, relatadas em parecer<sup>1</sup> recente:

**1. Gestão Orçamentária e Financeira:** Com base no orçamento federal, aprovado em maio/2006, o Decanato de Finanças (DAF), em conjunto com a Secretaria de Planejamento (SPL), elaborou Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB, relativa ao exercício de 2006, para viabilizar a execução do Plano Anual de Atividades 2006, encaminhando-a, em seguida, à Câmara de Administração e Finanças (CAF) para análise e discussão. A referida proposta foi, preliminarmente, corroborada e direcionada ao Conselho de Administração (CAD) para deliberação. Finalmente, em 21/07/2006, o Conselho Universitário (CONSUNI) apreciou-a e propôs a sua aprovação final, de forma a garantir a viabilização das ações voltadas ao funcionamento do ensino.

A alocação e distribuição dos recursos para o desenvolvimento das ações das Unidades foi realizada no segundo trimestre. Conforme PAA 2006 aprovado, foram destinados recursos do Tesouro, da ordem de R\$ 48,8 milhões. Desse montante, R\$ 5,7 milhões foram destinados para as unidades acadêmicas, utilizando três critérios de alocação: Matriz Orçamentária (53,3%), Reforço para Outros Projetos do PDI (36,5%) e Projetos Especiais (10,2%). Por outro lado, para as Atividades Administrativas e de Apoio Acadêmico, foram disponibilizados os seguintes recursos: Decanatos, Centros e outras unidades administrativas (R\$ 1,6 milhão); Acervo Bibliográfico (R\$ 116,2 mil); Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico (R\$ 12.997,6 milhões). Os demais recursos foram alocados em: Segurança Complementar no Campus (R\$ 1.089,6 milhão); Reserva DAF (R\$ 1.152,7 milhão); Serviços Públicos – água e esgoto e energia elétrica (R\$ 11.820,0 milhões); e Programas Específicos/Benefícios (R\$ 14.261,4 milhões).

As movimentações da Universidade com o Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF) atingiram R\$ 306,5 mil (43,5% na modalidade de cartão e 56,5% em saque), o que representa 84,3% dos gastos do exercício anterior. Isso deve-se porque, em 2005, operava-se com conta corrente, além de cartão. A partir de 2006, as contas correntes foram encerradas e predominou o cartão de crédito.

---

<sup>1</sup> Relatório e Parecer do CD referentes aos documentos “Relatório de Execução Orçamentária e Financeira” e “Relatório de Planejamento”, correspondentes ao primeiro trimestre de 2006 – 444ª Reunião de 18.05.2006.



Segundo informações da Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF), o limite do CPGF da FUB/UnB para o exercício de 2006 foi alterado, de R\$ 300 mil (1º trimestre), para R\$ 500 mil (2º trimestre), revisto de acordo com as necessidades da Instituição. É relevante ressaltar, ainda, que os valores apresentados agregam os gastos da Administração Central, com exceção das unidades descentralizadas.

**2. Plano Anual de Atividades 2006:** o PPA 2006 das 60 unidades integrantes do planejamento, abrange projetos e atividades voltados ao atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão, além de incluir gastos com custeio, recursos humanos, obras e equipamentos. Os valores foram previstos livremente pelas Unidades e comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Cada vez mais, o esforço da Universidade é crescente no sentido de suprir tais necessidades diante da escassez dos recursos orçamentários.

As unidades estimaram a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 840,8 milhões para executar 1.327 projetos e atividades, em 2006. A demanda total é alta, uma vez que reflete o volume ideal de recursos definido pelos gestores. Ocorre que para o desenvolvimento dos projetos e atividades incluído na Linha de Financiamento do PAA de 2006 foram demandados R\$ 323,1 milhões, que representa mais de 70% do volume demandado para o mesmo período de 2005.

As principais dificuldades dos gestores para dar início às atividades planejadas, concentram-se em fatores externos: insuficiência de recursos financeiros, liberação/repasso dos recursos para a consecução das ações, carência de pessoal (técnico e docentes) para executar as atividades essenciais na prestação dos serviços de rotina, entre outros. As ações propostas à Administração Superior são convergentes aos obstáculos e coincidem com os relatos no relatório anterior: ampliação do quadro de pessoal e aumento da captação de recursos.

**3. Resultados Alcançados:** No planejamento de 2006, 49,7% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para as quais demandam aporte de 25,4% do total de recursos aprovados pela linha de financiamento<sup>2</sup>.

As Unidades da FUB planejaram 1.327 objetivos, sendo que 46,7% pertencem aos institutos e faculdades. Apesar da morosidade na aprovação do Orçamento Geral da União e o conseqüente atraso da FUB em liberar o orçamento anual, as áreas apresentaram índices

---

<sup>2</sup> Linha de Financiamento compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



altos de inicialização das atividades, superiores a 80%. É importante ressaltar que grande parte das metas refere-se às atividades de rotina.

Merece informar que algumas unidades apresentaram dificuldades em conciliar as informações constantes no Sistema Consulta da Administração Financeira da Secretaria do Tesouro Nacional (CONSIAFI) com os controles financeiros internos, além de dificuldade na operacionalização desse sistema. A SPL, em conjunto com a DCF/DAF, vem empreendendo esforços no sentido de conscientizá-las na mensuração de cada meta, por meio de treinamentos específicos.

Quanto ao gerenciamento do patrimônio imobiliário da FUB, a Resolução do Conselho Diretor n. 17/2005 regula a gestão dos imóveis da FUB e define a Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de propriedade da FUB. Até o segundo trimestre, apontam-se como relevantes:

- a) A SGP, órgão responsável pela administração dos bens imóveis da FUB, analisou a situação das ocupações de imóveis comerciais pendentes das unidades CEAM, PRODEQUI e Departamento de Antropologia/ DAN, referentes ao exercício anterior. Da análise dos relatórios apresentados, constatam-se ocupações imobiliárias registradas, cujos contratos foram regularizados no âmbito da SGP: IdA, Casa da Cultura da América Latina, Data UnB, CEAM, CEAD, CESPE, EDU, PRODEQUI, AIESEC, Departamento de Antropologia/DAN, GRE e SGP. As informações foram submetidas ao Reitor, a quem compete, por interesse da Universidade, autorizar a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado, conforme artigo 2º da Resolução nº 17/2005. Em setembro/2006, o Reitor homologou os contratos, na forma da Resolução 17/2005.
- b) quanto à obrigatoriedade de cobrança de taxa mensal pela permissão de uso, por terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos *Campi* Universitários da UnB, o CESPE, o CEAD e a EDU declararam, via Sistema de Planejamento, despesas de R\$ 94,5 mil, R\$ 72 mil e R\$ 19,2 mil, respectivamente, referente à ocupação de salas comerciais. Cumpre ressaltar que os valores do CESPE e CEAD condizem com a estimativa da SGP. Por outro lado, o valor apresentado pela EDU representa 34,3% do montante previsto pela SGP até o segundo trimestre de 2006 (R\$ 209,4 mil) e consta débito remanescente de 2005, no valor de R\$ 142,82 mil, a partir da vigência da mencionada Resolução.



- c) até o fechamento deste documento, apenas o CEAM (NESUB-NEMP-TRANSE) havia encaminhado o relatório de atividades desenvolvidas no local referente ao 2º trimestre/2006. A SGP encaminhou documento formal às demais unidades, solicitando as devidas informações, conforme determina a Resolução;
- d) incorporação de 17 permissionários na carteira de imóveis controlada pela SGP e que antes celebravam contratos com a PRC. Atualmente, estão sob a fiscalização da Secretaria 61 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros. Entretanto, a PRC apresentou demonstrativo à parte, em razão do período de renovação dos contratos. O montante arrecadado pela FUB com imóveis comerciais perfaz R\$ 253 mil.

Os bens móveis da FUB, doados pelas Fundações de Apoio FUBRA e FINATEC, são controlados pela Diretoria de Recursos Materiais (DRM/DAF). Até o segundo trimestre, estão registrados no patrimônio da Instituição 601 itens, no valor de R\$ 660,1 mil.

**4. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada:** os detalhamentos de receita própria arrecadada e despesa realizada, no exercício de 2006, foram apresentados por 33 unidades (55% das unidades da FUB). Além das três unidades arrecadadoras (CESPE, SGP e SEI), dezenove unidades administrativas e onze acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e evidenciaram a utilização dos recursos institucionais por elas administrados.

O volume de captação de recursos próprios apurado alcança R\$ 108,3 milhões (19,5% superior ao apresentado no mesmo período de 2005), sendo que 33,8% da receita total arrecadada (R\$ 36,6 milhões) derivam de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE.

De acordo com o teto fixado pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), a receita própria a ser arrecadada pela FUB, em 2006, é da ordem de R\$ 197,1 milhões (Lei Orçamentária de 2006). O valor arrecadado, até o segundo trimestre, significa 54,9% do referido teto.

Pelos relatórios das Unidades, houve incidência da taxa FAI em 37,1% do total da receita. O valor de FAI devido pelas Unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 4,8 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 4,8 milhões) e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 20,2 mil). Do montante de FAI devido, as



Unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 6,3 milhões, considerando a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE.

Das Unidades que apresentaram, via Sistema de Planejamento, diferenças da taxa FAI a ser repassada, 90% concentram-se na EDU, sendo que neste caso a DCF registrou a transferência de R\$ 345,4 mil e efetuou a retenção da ordem de R\$ 246,8 mil, perfazendo 592,2 mil, conforme consta no Relatório de Execução Orçamentário-Financeira. No que diz respeito ao CDT, a retenção realizada foi de R\$ 3,4 mil, sendo a diferença (R\$ 23,3 mil do exercício de 2006 e R\$ 289,6 mil relativos a exercícios anteriores) utilizada no próprio CDT, para atendimento de despesas de projetos que abrangem outras unidades da FUB, conforme consta do relatório de execução orçamentária e financeira do II trimestre, elaborado pela DCF.

**5. Demonstrativo das Movimentações das Fundações de Apoio:** as movimentações financeiras das Fundações de Apoio foram apresentadas, com base na Resolução do Conselho Diretor n. 15/2005. Os demonstrativos foram extraídos de seis Fundações credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FAHUB, FEMAT e FEPAD).

No primeiro trimestre deste exercício, o Conselho Diretor foi informado do montante de FAI repassado, até o trimestre, pelas Fundações de Apoio da ordem de R\$ 560,1 mil, significando 27% do total incidente de FAI (R\$ 2,1 milhões). Esta análise permitiu apurar o valor de FAI a repassar da FUB no montante de R\$ 1,5 milhão. O que foi explicado de uma forma geral, causando informação distorcida, deve-se ao fato de o valor incidente de FAI abranger o período de vigência plurianual dos contratos firmados. Em outras palavras, as fundações detalharam a incidência de FAI, considerando todo o montante estimado no instrumento contratual e não, necessariamente, a captação ocorrida no trimestre em questão. Portanto, para melhor esclarecer, o valor de R\$ 1,5 milhão refere-se a uma receita futura a favor da FUB.

Cumprе ressaltar que, em função de tempo hábil, as informações do segundo trimestre, coletadas junto às Fundações possuem essa mesma peculiaridade: total incidente de FAI em relação ao valor total contratado. Para melhor atender às demandas desse Conselho, pretende-se aprimorar o instrumento, de forma a evidenciar, nas próximas demonstrações, a incidência da taxa sobre o valor total repassado até o trimestre. A partir desse fato, serão providenciadas, ainda, outras modificações no formulário, de maneira a permitir a inclusão de dados sobre os saldos remanescentes do valor repassado e ao FAI aplicado por instrumento contratual, assim como a separação da taxa FAI aplicada à FUB e às unidades acadêmicas, o que permitirá outros níveis de comparações.



Essas propostas de alteração no instrumento das fundações de apoio foram realizadas em parceria com o DAF, sendo encaminhadas àquelas instituições, para providências.

Em relação ao segundo trimestre, a aplicação dos recursos, até o trimestre, provenientes da taxa FAI, perfaz R\$ 586,5 mil, com representatividade inferior ao montante efetivamente captado. A FUBRA responde por 79,6% do valor ainda não aplicado à FUB (R\$ 46 mil). Ao se deduzir o total incidente, para todo o período contratado, do valor já aplicado até o trimestre, obtém-se a estimativa de receita futura de FAI em favor da FUB da ordem de R\$ 1,7 milhão (R\$ 200 mil superior ao trimestre anterior).

**6. Educação Corporativa na UnB:** O esforço institucional em treinar/capacitar a força de trabalho da Universidade, e os incentivos proporcionados até o segundo trimestre podem ser identificados neste relatório. Em síntese, a SRH/PROCAP promoveu cursos que envolveram 754 pessoas (quadro e extraquadro), com investimento da ordem de R\$ 311,4 mil. Para o desenvolvimento das atividades, contaram-se com parceiros internos, como as Escolas de Extensão e Informática. Assim, este relatório apresentou as ações previamente planejadas e materializadas, consideradas parciais, de forma que, ao final do exercício, irá compor o Relatório de Gestão da Universidade.

**7. Atendimento às determinações do Conselho Diretor:** Em relação às determinações do Conselho Diretor quanto à incorporação, nos Relatórios Trimestrais, das seções integrantes do Relatório de Gestão, merecem esclarecimentos:

1. informações adicionais foram agregadas quanto às movimentações de recursos financeiros por parte das fundações de apoio; destacam-se, também, os esforços empreendidos pela Instituição para a capacitação dos seus servidores e o acompanhamento dos gastos com o cartão de pagamento do Governo Federal;
2. inclusão de seção que trata da apuração do custo do ensino e HUB referente ao exercício de 2005. Esses tópicos integrarão o Relatório de Gestão da UnB 2005, após apreciação do Conselho Diretor;
3. os indicadores de gestão da UnB ainda não foram disponibilizados, em função do atraso no fechamento do primeiro semestre letivo de 2006, que ocorreu no início de agosto/2006. Pretende-se incorporar esses dados no próximo relatório, além da execução da programação orçamentária 2006, com evidência das ações previstas junto ao Governo Federal;





4. em relação à apuração do custo-aluno, HUB e RU, a SPL estruturou equipe própria para coleta, sistematização e elaboração dos relatórios. As informações para compor o cálculo dos custos referente ao primeiro semestre já foram solicitadas às unidades.

É importante destacar que a Administração Superior da Universidade passou a divulgar, no Portal da UnB, tanto os Relatórios Trimestrais de Planejamento quanto o conteúdo do voto do relator sobre a análise das prestações de contas parcial. O Relatório de Planejamento da FUB para o 1º trimestre de 2006 está disponível no endereço [www.spl.unb.br](http://www.spl.unb.br).

Por fim, cabe informar que este relatório tem-se adequado às exigências legais e às necessidades da Universidade, sendo aperfeiçoado constantemente, ao longo dos últimos anos. Sobre esse aspecto, adotou-se como parâmetro o Relatório de Gestão 2005, incluindo demonstrativos antes expostos ao final da gestão e omitindo planilhas dispensáveis, do ponto de vista do acompanhamento financeiro e orçamentário.

O esforço permanente de agregar elementos complementares de gestão à prestação de contas deixa transparecer o compromisso e a responsabilidade da UnB com as atividades acadêmicas e de prestação de serviços que desenvolve. A comunidade universitária e a sociedade se beneficiam com a disponibilidade de informações.



## Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa

**Nome completo e oficial:** Fundação Universidade de Brasília

**Número do CNPJ:** 000.381.74/0001-43

**Natureza jurídica:** Fundação Pública

**Vinculação Ministerial:** Ministério da Educação

**Endereço completo da sede:** Prédio da Reitoria, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70.91021-900, Fone: (61) 3273-3379/ 3307-2207

**Endereço da página institucional na internet:** <http://www.unb.br>

**Código e nome do órgão, das unidades gestoras (UGs) e gestões utilizados no SIAFI, quando houver:** Órgão: FUB – 26271, Unidade gestora: 154040, Gestão: 15257

**Norma de criação e finalidade da unidade jurisdicionada:**

Lei 3.998 de 15/12/1961.

Art 3º - “Tem por objetivo manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica e cultural.”

**Norma que estabelece a estrutura orgânica no período de gestão sob exame:**

Estatuto da FUB - Decreto nº 500 de 15/01/1962, Publicação no DOU do Estatuto da FUB: 16/01/1962, às fls. 559-560. Estatuto UnB: DOU n. 7, de 11/1/1994 e reeditado em 2001 – DOU n. 183, de 24/9/2001.

## 1. Introdução

A estrutura matricial do planejamento, definida pela administração da Universidade de Brasília, em 2002, serve de base para o acompanhamento dos planos das unidades acadêmicas e administrativas, no período de 2002 a 2006. Assim, as Unidades estabeleceram suas ações, de curto e médio prazos, no Plano Quinquenal (PQ/FUB), consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB) e nos Planos Anuais de Atividade (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

Em nível de acompanhamento do Planejamento, o Relatório Trimestral é uma ferramenta de suporte da execução do PAA da Universidade e de seus órgãos. Elaborado pelas Unidades envolvidas com o Planejamento, consiste na consolidação dos objetivos e metas, bem como na identificação das dificuldades enfrentadas pelos gestores. O seu processamento é realizado pela SPL, por meio do Sistema de Acompanhamento de Planejamento.

O presente relatório manteve a estrutura do Relatório de Gestão 2005, ressaltando os demonstrativos e dados mais relevantes, numa seqüência que possibilita a padronização e uniformização das informações. A pretensão é que a estrutura adotada tenha seguimento lógico, com a apresentação de novos elementos ao longo dos próximos trimestres do ano corrente.

Este relatório abrange dez seções: a primeira refere-se à introdução; a segunda destina-se à Gestão Estratégica, Operacional e Finalística, com foco nos elementos básicos de planejamento e na gestão orçamentário-financeira da proposta de orçamento-programa; a terceira apresenta o Plano Anual de Atividades das Unidades; a quarta mostra os resultados alcançados por área de planejamento, a declaração dos problemas enfrentados pelos gestores e ações encaminhadas à Administração Superior; a quinta, a gestão do patrimônio imobiliário e mobiliário da FUB; a sexta, o demonstrativo da receita arrecadada e despesa realizada, com ênfase nas receitas incidentes da taxa FAI; a sétima, os ingressos de recursos FAI/UnB fundação apoiadora; a oitava, as informações sobre a Educação Corporativa na UnB; a nona, apuração dos custos no HUB e custo-aluno na UnB, referentes ao exercício de 2005, e a décima, a conclusão do Relatório. O relatório é composto, também, por um anexo que sintetiza as propostas anuais das Unidades, com detalhamento dos resultados alcançados até segundo o trimestre.



## 2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

### ***2.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB aprovados pelo Consuni para o período 2002 a 2006***

#### Missão

“A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo”.

#### Valores Institucionais

- Ética e Cidadania nas intenções e nas ações.
- Democracia e respeito nas relações internas e externas.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Qualidade e Excelência em padrões mundiais com:
  - Visão estratégica.
  - Criatividade.
  - Persistência.
  - Eficiência e eficácia.
  - Cooperação.
  - Competição construtiva.
  - Responsabilidade.

#### Postura Estratégica

- Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica, fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
- Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
- Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
- Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.



- Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
- Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.

## Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

### Objetivo Institucional

O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.

### Área de Atuação

#### **A1. Ensino de Graduação**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.
- D2* Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.
- D3* Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.
- D4* Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.
- D5* Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.
- D6* Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.
- D7* Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.
- D8* Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.
- D9* Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.
- D10* Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.

Área de Atuação**A2. Ensino de Pós-Graduação**Diretrizes Estratégicas

- D1* Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.
- D2* Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.
- D3* Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.
- D4* Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.
- D5* Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.
- D6* Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.
- D7* Estender os programas de pós-graduação a outros Estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.
- D8* Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.
- D9* Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.
- D10* Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

Objetivo Institucional

O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.

Área de Atuação**A3. Pesquisa**Diretrizes Estratégicas

- D1* Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.
- D2* Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.
- D3* Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.



- D4* Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.
- D5* Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.
- D6* Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.
- D7* Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.
- D8* Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.
- D9* Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores tenham condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.
- D10* Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.
- D11* Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.

### Objetivo Institucional

O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.

### Área de Atuação

#### **A4. Extensão**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.
- D2* Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.
- D3* Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.
- D4* Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.

Objetivo Institucional

O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

Área de Atuação**A5. Assuntos Comunitários**Diretrizes Estratégicas

- D1 Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos *campi*.
- D2 Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil, enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.
- D3 Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.
- D4 Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos *campi* mediante o aprimoramento da Agenda 21.
- D5 Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.
- D6 Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.
- D7 Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.

Objetivo Institucional

O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

Área de Atuação**A6. Prestação de Serviços**Diretriz Estratégica

Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.



Área de Atuação**A7. Estrutura e Processos**Diretriz Estratégica

Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.

Área de Atuação**A8. Espaço Físico**Diretrizes Estratégicas

- D1 Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos *Campi*, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.
- D2 Implementar o Plano de Setorização da UnB.
- D3 Ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do *Campus*.<sup>3</sup>

Área de Atuação**A9. Recursos Humanos**Diretrizes Estratégicas

- D1 Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.
- D2 Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.
- D3 Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.
- D4 Implantar programa de preparação para a aposentadoria.
- D5 Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes Unidades da UnB, respeitando as necessidades da Unidade e a formação do servidor.
- D6 Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.

Área de Atuação**A10. Planejamento, Avaliação e Informação**Diretrizes Estratégicas

- D1 Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.

---

<sup>3</sup> Diretriz incluída no Sistema de Planejamento, posterior à definição da estrutura de planejamento – período 2002 a 2006.



- D2 Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão.
- D3 Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.
- D4 Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.
- D5 Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às Unidades, respeitando as características setoriais.
- D6 Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.
- D7 Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.
- D8 Implantar sistema de administração de custos, por atividades.

## **2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais**

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das Unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

### **Público atendido nas atividades acadêmicas**

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa.

### **Público Interno**

- a) comunidade docente;
- b) comunidade técnico-administrativa;
- c) servidores terceirizados, voluntários de Unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários



do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;

d) aposentados.

### **Público Externo**

- a) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- b) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da FS, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da FEF e do Núcleo de Prática Jurídica;
- c) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- d) fundações de apoio e órgãos assemelhados;
- e) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do *Campus* ou em outras instalações como o HUB;
- f) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- g) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- h) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “d”).

### **2.3 Gestão Orçamentário-Financeira<sup>4</sup>**

Para o exercício financeiro de 2006, de acordo com o Projeto de Lei Orçamentária, a FUB conta com um orçamento da ordem de R\$ 632,2 milhões, sendo R\$ 385,8 milhões da fonte de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 61% do total; R\$ 197 milhões de recursos próprios (31,2%), e R\$ 49,4 milhões de recursos de convênios / portarias liberados no trimestre (7,8%), conforme demonstrado na Tabela 1, com detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa.

Da análise dessa Tabela e Gráfico 1, verifica-se que, na fonte de recursos do Tesouro, 84,7% são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios, contribuição da União – PSS e professor temporário) e apenas 12,7% destinam-se ao grupo de Outros Custeios, sendo que, desse grupo, a parte

---

<sup>4</sup> O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, 2º trimestre de 2006.



destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 34,5 milhões, corresponde a somente 9% do total alocado nessa fonte. Nos créditos orçamentários para Outros Custeios e Investimentos, estão incluídos os programas Específicos/Benefícios da ordem de R\$ 14,2 milhões (3,7%) e recursos decorrentes de emenda parlamentar, que somam o valor de R\$ 10 milhões (2,6%), com destinação específica (HUB, Pós-graduação em História e Atividades de Extensão Universitária e Assistência Pré-Escolar aos dependentes de servidores).



Tabela 1: FUB/UnB – Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

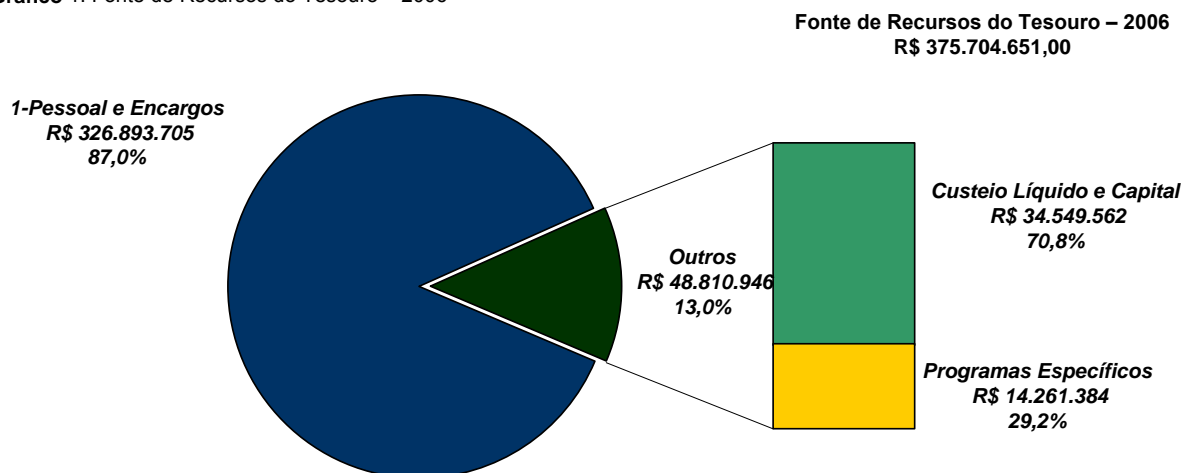
DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	TESOURO	%	PRÓPRIOS	%	CONVÊNIOS/ PORTARIAS	%	TOTAL	%
	VALOR		VALOR		VALOR		VALOR	
<b>1.Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>326.893.705</b>	<b>84,7</b>	-	-	-	-	<b>326.893.705</b>	<b>51,7</b>
1.1 Ativo	183.266.541	47,5	-	-	-	-	183.266.541	29,0
1.2 Inativos	103.531.425	26,8	-	-	-	-	103.531.425	16,4
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	2.840.901	0,7	-	-	-	-	2.840.901	0,4
1.4 Contribuição da União - PSS	37.254.838	9,7	-	-	-	-	37.254.838	5,9
1.4 Professor Temporário	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2.Outras despesas Correntes</b>	<b>48.810.946</b>	<b>12,7</b>	<b>124.134.977</b>	<b>63,0</b>	<b>48.532.764</b>	<b>98,3</b>	<b>221.478.687</b>	<b>35,0</b>
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	34.549.562	9,0	123.984.977	62,9	48.532.764	98,3	207.067.303	32,8
2.2 Programas Específicos Custeio	<b>14.261.384</b>	<b>3,7</b>	-	-	-	-	<b>14.261.384</b>	<b>2,3</b>
2.2.1 Valorização do Servidor Público	72.613	0,0	150.000	0,1	-	-	222.613	0,0
2.2.2 Assitência Médica Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.3 Vale-Alimentação	8.018.505	2,1	-	-	-	-	8.018.505	1,3
2.2.4 Vale Transporte	3.559.501	0,9	-	-	-	-	3.559.501	0,6
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	739.868	0,2	-	-	-	-	739.868	0,1
2.2.6 Pasep	1.870.897	0,5	-	-	-	-	1.870.897	0,3
2.3 Prog. Esp./Emenda	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3.Investimentos</b>	<b>10.076.900</b>	<b>2,6</b>	<b>72.925.050</b>	<b>37,0</b>	<b>850.956</b>	<b>1,7</b>	<b>83.852.906</b>	<b>13,3</b>
3.1 Obras e Instalações	-	-	72.925.050	37,0	850.956	1,7	73.776.006	11,7
3.2 Equip. Material Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Infraestrutura-HUB/Outros (Emenda)	10.076.900	2,6	-	-	-	-	10.076.900	1,6
<b>Total de ODC / Investimentos</b>	<b>58.887.846</b>	<b>15,3</b>	<b>197.060.027</b>	<b>100,0</b>	<b>49.383.720</b>	<b>100,0</b>	<b>305.331.593</b>	<b>48,3</b>
<b>TOTAL:</b>	<b>385.781.551</b>	<b>100,0</b>	<b>197.060.027</b>	<b>100,0</b>	<b>49.383.720</b>	<b>100,0</b>	<b>632.225.298</b>	<b>100,0</b>
<b>Percentual por fonte</b>	<b>61,0%</b>		<b>31,2%</b>		<b>7,8%</b>		<b>100,0%</b>	

Fonte: LOA nº 11.306/2006, orçamento inicial consignado para o exercício.

Nota: O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.

## Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006

Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006



Fonte: FUB- Orçamento-Programa Interno e LOA, 2006.  
Não inclui recurso referente a Emenda Parlamentar (R\$ 10.076.900,00).

Com base no orçamento federal aprovado em maio/2006, o Decanato de Finanças (DAF), em conjunto com a Secretaria de Planejamento (SPL), elaborou Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB, relativa ao exercício de 2006, para viabilizar a execução do Plano Anual de Atividades, encaminhando-a à Câmara de Administração e Finanças (CAF)<sup>5</sup> para análise e discussão. A referida proposta foi, preliminarmente, corroborada e direcionada ao Conselho de Administração (CAD)<sup>6</sup> para deliberação. Finalmente, em 21/07/2006, o Conselho Universitário (CONSUNI)<sup>7</sup> apreciou e aprovou a proposta de Orçamento Programa Interno 2006, de forma a garantir a viabilização das ações voltadas ao funcionamento do ensino, consubstanciadas no Plano Anual de Atividades 2006.

Os grupos econômicos de despesa, na fonte de recursos do Tesouro, constantes do orçamento programa-interno 2006, “Outras Despesas Correntes (ODC)” e Despesas de Capital”, da ordem de R\$ 48,8 milhões, abrangem Custeio Líquido e Capital, com recursos da ordem de R\$ 34,5 milhões (70,8%) e Programas Específicos, com recursos de R\$ 14,3 milhões (29,2%). A parcela relativa a Custeio Líquido e Capital (R\$ 34,5 milhões) destina-se ao atendimento dos seguintes grupos de despesa: 1. Atividades Acadêmicas (16,6%); 2. Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico (42,7%); 3. Segurança Complementar (3,2%); 4. Reserva (3,3%) e 5. Serviços Públicos de água, esgoto e energia elétrica (34,2%) (Tabela 2).

<sup>5</sup> Reunião nº 58 da Câmara de Administração e Finanças (CAF), realizada nos dias 01 e 07/06/2006.

<sup>6</sup> Reunião nº 280 do Conselho de Administração (CAD), realizada em 28/06/2006.

<sup>7</sup> Reunião nº 324 do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada no dia 21/07/2006.



No que tange aos recursos destinados às unidades acadêmicas no montante de R\$ 5,72 milhões, foram utilizados três critérios de alocação:

- Matriz Orçamentária (53,3%);
- Reforço para Outros Projetos do PDI (36,5%);
- Projetos Especiais (10,2%).

Por outro lado, o montante destinado especificamente aos Decanatos, Centros e outras unidades administrativas alcançou R\$ 1,6 milhão, com Projetos do PDI (53,1%) e Reforço para as Atividades Administrativas (46,9%).

As instâncias mencionadas acima, foram informadas do acréscimo de despesa de serviço público (basicamente energia elétrica, água e esgoto) no orçamento interno da FUB, impactando na distribuição dos recursos de custeio às unidades. A alternativa aceita preservou as atividades acadêmicas com a mesma dotação global concedida em 2005. Em contrapartida, as atividades administrativas e de apoio acadêmico tiveram um corte da ordem de 27,4%.

A Tabela 2, ainda, apresenta a previsão da FUB quanto à arrecadação de recursos próprios (R\$ 197,1 milhões) e os recursos relacionados ao programa de Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão).

Merece destacar que a disponibilidade de alocação dos recursos financeiros somente ocorreu no segundo semestre do corrente exercício, em virtude da morosidade na aprovação do orçamento da União.

Tabela 2: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B) Proposta		Variação % C = (B/A)
	Valores	%	Valores	%	
Limites Orçamentários (Tesouro)					
<b>a) Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital</b>	<b>43.556.119</b>	<b>100,0</b>	<b>48.810.946</b>	<b>100,0</b>	<b>12,1</b>
Custeio Líquido e Capital	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
Programas Específicos	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
<b>b) ODC e Capital/Tesouro - Critérios Básicos</b>	<b>43.556.119</b>	<b>100,0</b>	<b>48.810.946</b>	<b>100,0</b>	<b>12,1</b>
<b>b.1) Atividades Acadêmicas</b>	<b>5.720.491</b>	<b>13,1</b>	<b>5.720.491</b>	<b>11,7</b>	-
Alocação pela Matriz	3.045.718	7,0	3.045.718	6,2	-
Reforço para outros projetos do PDI	2.674.773	6,1	2.674.773	5,5	-
<i>Projetos Especiais</i>	606.935	1,4	584.296	1,2	(3,7)
<i>Outros Projetos do PDI</i>	2.067.838	4,7	2.090.477	4,3	1,1
<b>b.2) Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico</b>	<b>20.327.618</b>	<b>46,7</b>	<b>14.766.740</b>	<b>30,3</b>	<b>(27,4)</b>
Projetos PDI (Decanatos, Centros, outras)	1.209.075	2,8	878.320	1,8	(27,4)
Reforço Atividades Administrativas	1.066.321	2,4	774.618	1,6	(27,4)
Acervo Bibliográfico	160.000	0,4	116.230	0,2	(27,4)
Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	17.892.222	41,1	12.997.572	26,6	(27,4)
<b>b.3) Segurança Complementar no Campus</b>	<b>1.500.000</b>	<b>3,4</b>	<b>1.089.660</b>	<b>2,2</b>	<b>(27,4)</b>
<b>b.4) Reserva</b>	<b>1.586.739</b>	<b>3,6</b>	<b>1.152.671</b>	<b>2,4</b>	<b>(27,4)</b>
<i>Campus de Planaltina - Manutenção Básica</i>			60.000	0,1	-
<i>Reserva DAF</i>			1.092.671	2,2	-
<b>b.5) Serviços Públicos (água e esgoto e energia elétrica)<sup>(2)</sup></b>			<b>11.820.000</b>	<b>24,2</b>	-
<b>Subtotal - Custeio Líquido (b.1+ b.2+b.3+b.4+b.5)</b>	<b>29.134.848</b>	<b>66,9</b>	<b>34.549.562</b>	<b>70,8</b>	<b>18,6</b>



Continuação

Tabela 2: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B) Proposta		Variação % C = (B/A)
	Valores	%	Valores	%	
<b>b.6) Programas Específicos/ Benefícios<sup>(3)</sup></b>	<b>14.421.271</b>	<b>33,1</b>	<b>14.261.384</b>	<b>29,2</b>	<b>(1,1)</b>
<b>Total ODC e Capital - Tesouro</b>	<b>43.556.119</b>	<b>100,0</b>	<b>48.810.946</b>	<b>100,0</b>	<b>12,1</b>
<b>c) Recursos Próprios</b>	<b>163.719.023</b>	<b>100,0</b>	<b>197.060.027</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>
Outras Despesas de Custeio	139.323.923	85,1	124.134.977	63,0	(10,9)
Capital - Investimentos	24.395.100	14,9	72.925.050	37,0	198,9
<b>d) Obras de Reformas e Adaptações (incluído em "c")</b>	<b>1.500.000</b>	<b>100,0</b>	<b>1.500.000</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
d.1) Reformas - Unidades Acadêmicas	1.000.000	66,7	1.000.000	66,7	-
d.2) Reformas - Reserva	500.000	33,3	500.000	33,3	-

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, 2006 e LOA nº 11.306/2006.

Notas: 1) Não inclui recurso referente à emenda parlamentar, nos anos de 2005 e de 2006. 2) Serviços Públicos - Além desses recursos, há despesas de água e esgoto e energia elétrica remanescentes de 2005, da ordem de R\$ 4.777,9 milhões. 3) Programas Específicos/Benefícios- Auxílios: Pré-escolar, transporte e alimentação; PASEP; capacitação de servidores; e assistência médica e odontológica.

Na seqüência, a Tabela 3 detalha a receita própria estimada da FUB por unidade arrecadadora, o que permite afirmar que as receitas da ordem de R\$ 197,1 milhões compreendem aluguéis, taxas de ocupação, contratos de prestação de serviços, serviços de alimentação, taxas de inscrição em cursos, entre outros. Cabe ressaltar, que o CESPE é responsável por 64% da receita consignada nessa fonte.

Tabela 3: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2006

ESPECIFICAÇÃO	VALOR R\$ 1,00	%
1. CESPE (Vestibular, PAS e Concursos Públicos)	126.182.027	64,0
2. Secretaria de Gestão Patrimonial	14.748.440	7,5
Aluguéis	11.786.504	6,0
Outras Receitas/Condomínio	2.961.936	1,5
3. Editora Universidade de Brasília (serviços de comercialização de Livros/Empreendimentos)	14.000.000	7,1
4. Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (alienação de imóveis)	15.000.000	7,6
5. DCF/ Juros e Rendimentos	2.900.000	1,5
6. Secretaria de Administração Acadêmica/Taxas	2.000.000	1,0
7. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	7.000.000	3,6
8. Departamento de Engenharia Elétrica/ Assistência Técnica	1.500.000	0,8
9. GRE/ Contrato BACEN	1.200.000	0,6
10. Restaurante Universitário (serviços de Alimentação)	1.187.000	0,6
11. Centro de Ensino à Distância (CEAD)	6.000.000	3,0
12. IG/ Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC/ Prestação de Serviços	1.621.000	0,8
13. Outras Receitas (Taxas de Inscrições em Cursos, Multas e Outras)	3.721.560	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>197.060.027</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, Maio, 2006.

A seguir, a Tabela 4 apresenta os recursos de convênios institucionais firmados com órgãos de fomento e outros, consoante ao informado na Tabela 1 (R\$ 49,4 milhões).





Tabela 4: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Conv. e Portarias no Exercício/2006

R\$ 1,00

ÓRGÃOS	ORÇAMENTO DISPONIBILIZADO	RECEITAS LIBERADAS	RECEITAS A RECEBER
		ATÉ 2º TRIMESTRE/2006	
- ANTT- Agência Nac. Transp. Terrestre	2.684.983	2.684.983	-
- CAPES - Bolsa	2.952.983	2.952.983	-
- CAPES - Manut. Atividades Acadêmicas	1.567.598	1.567.598	-
- Coord- Geral de Recursos Logísticos	2.470.000	2.470.000	-
- Coord- Geral de Planej. Orç. e Finanças			
- CGPOF	258.992	258.992	-
- Coord. de Orçamentos e Finanças-Mec	53.000	53.000	-
- Fundo Nac. Des. Científico e Tecnológico -FNDCT	278.206	278.206	-
- Fundo Nacional Desenv. da Educação- FNDE	490.393	490.393	-
- Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNM	201.994	201.994	-
- Fundo Nacional da Saúde - FNS - SUS / HUB	20.574.132	12.334.223	8.239.909
- FUNASA- Convênio Saúde Indígena	10.931.034	10.931.034	-
- INCRA	25.423	25.423	-
- Instituto Nacional de Est. e Pesq. Educacionais	1.975.525	1.975.525	-
- Seed	200.000	200.000	-
- Secretaria de Educ. Cont. Alf. e Diversidade (SEED)	182.000	182.000	-
- Secretaria De Educação Básica	650.000	650.000	-
- Secretaria Esp. de Políticas para as Mulheres	103.212	103.212	-
- Secretaria da Educação Superior - Mec / Sesu	3.784.245	3.784.245	-
<b>- Total</b>	<b>49.383.720</b>	<b>41.143.811</b>	<b>8.239.909</b>

Fonte: DAF/DCF

A Tabela 5, a seguir, mostra o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2005 e 2006, no que tange aos recursos da fonte do Tesouro. É possível constatar acréscimo, em termos nominais, de 21,5% em custeio líquido, comparando-se os valores constantes na Lei Orçamentária de 2006 (R\$ 34,5 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2005 (R\$ 28,4 milhões).

Merece destacar dois aspectos quanto ao orçamento do corrente exercício:



1. existência de Emenda Parlamentar no valor de R\$ 10,1 milhões, sendo que 88,1% refere-se à modernização e recuperação da FUB e do HUB;
2. não foram consignados recursos do Tesouro para Equipamentos e Material Permanente, diferentemente do que ocorreu em 2005, em que foram alocados R\$ 700 mil reais, para essa rubrica.

Tabela 5: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2005 e 2006 na Fonte Tesouro  
R\$ 1,00

NATUREZA DA DESPESA	2.005		2.006		CRESC.
	VALOR	%	VALOR	%	%
<b>- PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>331.085.756</b>	<b>86,9</b>	<b>326.893.705</b>	<b>84,7</b>	<b>(1,3)</b>
- Vencimentos e Encargos	280.556.001	73,6	324.052.804	84,0	15,5
- Precatórios / Sentenças Judiciais	45.639.128	12,0	2.840.901	0,7	(93,8)
- Professor Temporário	4.890.627	1,3	-	-	(100,0)
<b>- OUTROS CUSTEIOS</b>	<b>42.856.119</b>	<b>11,2</b>	<b>48.810.946</b>	<b>12,7</b>	<b>13,9</b>
- Custeio Liq.(Manutenção)	28.434.848	7,5	34.549.562	9,0	21,5
- Programas Específicos	12.777.889	3,4	12.390.487	3,2	(3,0)
- Pasep	1.643.382	0,4	1.870.897	0,5	13,8
<b>- DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>700.000</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(100,0)</b>
- Equip. e Mat. Permanente	700.000	0,2	-	-	(100,0)
<b>- TOTAL DE ODC/ INVESTIMENTOS</b>	<b>43.556.119</b>	<b>11,4</b>	<b>48.810.946</b>	<b>12,7</b>	<b>12,1</b>
<b>- EMENDA PARLAMENTAR</b>	<b>6.508.800</b>	<b>1,7</b>	<b>10.076.900</b>	<b>2,6</b>	<b>54,8</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>381.150.675</b>	<b>100,0</b>	<b>385.781.551</b>	<b>100,0</b>	<b>1,2</b>

Fonte: LOA n. 11.100, de 20/1/2005 e PLO/2006, orçamento inicial consignado para o exercício. (Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – DCF)

Em cumprimento às normas relativas à elaboração das prestações de contas dos órgãos federais, apresenta-se, a seguir, análise sobre os gastos efetuados com cartões de crédito pela FUB e Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF).

A Lei 4.320/1964 e o Decreto 93.872/1986 regulamentam a concessão de Suprimento de Fundos para realização de despesas de caráter excepcional e a Portaria do MF nº 95/2002 define os limites para os gastos.

Em 20/08/2001, implantou-se o cartão de crédito corporativo, conforme o Decreto 3.892. A partir de 2005, por meio do Decreto 5.355, de 25/1/2005 foi adotado o uso do CPGF, pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, para pagamento de despesas realizadas com compra de material, prestação de serviços e diária de viagem a servidor



De acordo com o art. 2º, inciso I, do Decreto 5.355/2005, o pagamento de despesas poderá ocorrer em aquisição de materiais e contratação de serviços de pronto pagamento e de entrega imediata, enquadradas como suprimentos de fundos.

A Tabela 6 apresenta o demonstrativo sintético dos gastos efetuados na FUB com Cartão de Pagamento do Governo Federal ao longo dos anos 2003 a 2006. Até o segundo trimestre de 2006, as movimentações da Universidade com o CPGF atingiram R\$ 306,5 mil (43,5% na modalidade de cartão e 56,5% em saque), o que representa 84,3% dos gastos do exercício anterior. Isso porque, em 2005, operava-se com conta corrente, além de cartão. A partir de 2006, as contas correntes foram encerradas e predominou o cartão de crédito.

Segundo informações da DCF, o limite da FUB/UnB para o exercício de 2006 foi alterado, de R\$ 300 mil (1º trimestre), para R\$ 500 mil (2º trimestre), revisto de acordo com as necessidades da Instituição.

É relevante ressaltar, ainda, que a DCF/SPS tem acompanhado, apenas, as movimentações da Administração Central, com exceção das unidades descentralizadas. Para o próximo trimestre, a SPL solicitou que as informações abrangesse os gastos dessas Unidades.

Tabela 6: FUB/UnB –Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, anos 2003 a 2006

Em R\$ 1,00

<b>Demonstrativo</b>	<b>2003<sup>(1)</sup></b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2º trim./2006</b>
Saque	250	-	124.513	133.279
Cartão	-	93.814	239.047	173.239
Total Despesas	250	93.814	363.560	306.518

Fonte: Serviço de Prestação de Contas-SPS/DCF,2005

Nota 1: Cartão de crédito utilizado na modalidade de saque, a título de experiência quando de sua implantação.



### 3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, referente ao exercício de 2006, contou com a participação de 60 Unidades (22 acadêmicas e 38 administrativas), contra 58 Unidades em 2005, acréscimo do CEFTRU e SAA<sup>8</sup>. As Unidades demandaram R\$ 840,8 milhões para desenvolver suas atividades, inclusos, nesse valor, os gastos de custeio e os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos prédios novos e à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Até o segundo trimestre do ano corrente, 53 Unidades<sup>9</sup> (88%) elaboraram o relatório de planejamento e declararam o início da realização dos seus objetivos. Por outro lado, as unidades DGCIT, DATAUnB, NTI, FD, CEAM e DPP não evidenciaram suas movimentações. Os gestores justificaram o atraso pela alteração nos cargos de Direção, férias e licenças dos responsáveis pela elaboração do relatório.

Em relação à implementação do PAA 2006, a demanda total das unidades é da ordem de R\$ 840,8 milhões, valor expressivo, quando comparado ao necessário para custear os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento<sup>10</sup> do PDI, que totaliza R\$ 323,1 milhões. Análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas esses últimos projetos revela que R\$ 284,3 milhões seriam recursos orçamentários, havendo, ainda, a necessidade de captação adicional, por meio de convênios e de prestações de serviços, de um montante de R\$ 38,8 milhões (Tabela 7). Ao deduzir, do total demandado pelas Unidades, os gastos com recursos humanos, a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição, e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 266,3 milhões.

Importa relatar que os ajustes realizados nos planos de 20 unidades integrantes do planejamento ocorridos no segundo trimestre, antes da aprovação do PAA 2006 pelos colegiados superiores, foi responsável pelo acréscimo no volume de recursos demandados, inclusive convênios, passando, de R\$ 244,7 milhões (primeiro trimestre), para 323,1 milhões (segundo trimestre).

8 Transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) em Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), vinculada ao GRE, conforme o Ato da Reitoria n. 1436/2005.

7 Destas, duas unidades (IE e CIORD) elaboraram seus relatórios de forma parcial.

10 A Linha de Financiamento compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



Tabela 7: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2006.

R\$ 1,00

Tipos de Gastos	Origem dos Recursos Demandados					
	Tesouro/ Próprio/ Outros/ A definir		Convênio		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Recursos Humanos <sup>1</sup>	13.799.733	4,9	25.706.660	66,2	39.506.393	12,2
Mobiliários	6.922.766	2,4	11.308.274	29,1	18.231.040	5,6
Equipamentos de Informática	4.373.285	1,5	1.800.213	4,6	6.173.498	1,9
Outros Custeios	241.867.722	85,1	0	-	241.867.722	74,9
Obras	17.337.595	6,1	0	-	17.337.595	5,4
<b>Total</b>	<b>284.301.101</b>	<b>100,0</b>	<b>38.815.147</b>	<b>100,0</b>	<b>323.116.248</b>	<b>100,0</b>
Total demandado menos RH	270.501.368	95,1	13.108.487	33,8	283.609.855	87,8
Total demandado menos RH e Obras	253.163.773	89,0	13.108.487	33,8	266.272.260	82,4

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006.

Notas: 1) Recursos demandados com RH referem-se às necessidades das Unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas;

Como já mencionado na seção 2.3 – que trata da Gestão Orçamentário-financeira dos recursos do Tesouro, destinados ao grupo de Outras Despesas de Custeio e Capital (R\$ 48,8 milhões) –, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido) é de R\$ 34,5 milhões (70,8%). A outra parte de R\$ 14,3 milhões (29,2%) destina-se ao atendimento de programas específicos e a benefícios. Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados pela linha de financiamento para o custeio de atividades (R\$ 266,3 milhões) ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (R\$ 48,8 milhões).

Por fim, os valores demandados livremente pelas Unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Assim sendo, para um total de R\$ 266,3 milhões (Tabela 7) demandado pelos gestores, em todas as fontes, para financiar as atividades e objetivos planejados para 2006, o esforço de arrecadação da FUB gerou previsão de arrecadação da ordem de R\$ 174,9 milhões (Tabela 1, item relativo aos gastos com custeio líquido). Esses números revelam que os recursos previstos na Lei Orçamentária para o atendimento dos gastos anuais de custeio não alcançam a demanda das Unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB.

### 3.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho

O planejamento da Universidade abrange os objetivos operacionais estabelecidos pelas Unidades em dez áreas de atuação, definidas no sistema, sendo que cada área corresponde a pelo menos um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (detalhes na seção 2, deste Relatório). Os objetivos englobam os aspectos essenciais das atividades universitárias determinadas pelos gestores. Dessa forma, as áreas estão relacionadas tanto a macrounidades de planejamento da estrutura formal (Decanatos e Secretarias) quanto à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços,



modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A Tabela 8, a seguir, exibe o desempenho orçamentário-financeiro por área, de acordo com a execução de projetos/atividades propostos pelas Unidades:

- apesar da morosidade na aprovação do Orçamento Geral da União, que retardou a aprovação do orçamento anual e a sua alocação às unidades, as áreas da FUB/UnB apresentaram altos índices de inicialização das atividades, superiores a 80%. É importante ressaltar que grande parte das metas refere-se às atividades de rotina;
- no planejamento de 2006, 49,7% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para as quais demandam aporte de 25,4% do total de recursos aprovados pela linha de financiamento. Os demais objetivos estão voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- as atividades de O&M foram iniciadas, porém sem aplicação de recursos; uma vez que envolve a aprovação de regimentos, reestruturação organizacional e elaboração de projetos, entre outros;
- a demanda, por linha de financiamento, alcança as fontes de recursos: Tesouro e Próprios, ao passo que a execução informada pelas unidades de planejamento abrange Tesouro, Próprios e Convênios.



Tabela 8: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2006 - Planejamento inicial					Execução						% Alcançados (total/parcial)		
	Objetivos Operac.		Valores - Em R\$ 1,0			Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores - Em R\$ 1,00	Obj.	Valores
	Nº.obj	%	Demandados	Linha de Financ.	%									
Ensino de Graduação	258	19,4	49.623.676	16.211.977	5,0	21	17,8	214	19,6	23	20,0	14.065.333	91,1	28,3
Ensino de Pós-Graduação	147	11,1	30.386.063	25.268.135	7,8	19	16,1	112	10,2	16	13,9	5.006.033	89,1	16,5
Pesquisa	147	11,1	44.761.318	7.583.348	2,3	21	17,8	103	9,4	23	20,0	2.993.119	84,4	6,7
Extensão	107	8,1	35.507.291	32.983.731	10,2	14	11,9	86	7,9	7	6,1	3.552.106	93,5	10,0
Ações Comunitárias	45	3,4	9.750.436	2.976.536	0,9	5	4,2	35	3,2	5	4,3	1.982.598	88,9	20,3
Prestação de Serviços	82	6,2	146.948.734	143.070.713	44,3	7	5,9	70	6,4	5	4,3	43.916.863	93,9	29,9
Organizacional O & M	35	2,6	2.003.763	1.892.000	0,6	3	2,5	30	2,7	2	1,7	27.880	94,3	1,4
Obras - Espaço Físico	142	10,7	47.871.547	14.177.500	4,4	3	2,5	134	12,2	5	4,3	1.388.769	96,5	2,9
Recursos Humanos <sup>(1)</sup>	124	9,3	409.031.124	18.484.750	5,7	7	5,9	103	9,4	14	12,2	214.053.773	88,7	52,3
Planejamento, Avaliação e Informação	240	18,1	64.886.307	60.467.558	18,7	18	15,3	207	18,9	15	13,0	18.824.278	93,8	29,0
<b>Total</b>	<b>1.327</b>	<b>100,0</b>	<b>840.770.259</b>	<b>323.116.248</b>	<b>100,0</b>	<b>118</b>	<b>100,0</b>	<b>1.094</b>	<b>100,0</b>	<b>115</b>	<b>100,0</b>	<b>305.810.752</b>	<b>91,3</b>	<b>36,4</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

Notas:

1) Recursos demandados com RH referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.



### 3.2. Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006

Esta seção identifica o alcance das metas e objetivos, assim como os recursos utilizados pelas unidades gestoras. Entretanto, cabe ressaltar que os dados apresentados a seguir não revelam a totalidade dos objetivos alcançados e movimentações financeiras realizadas no período correspondente, uma vez que algumas Unidades deixaram de apresentar a consecução dos seus planos.

A Tabela 9 mostra a distribuição das unidades da FUB em seis grandes categorias: institutos e faculdades, centros de ensino, decanatos, assessorias, secretarias e centros administrativos, órgãos complementares e unidades arrecadadoras. Pela análise, identificou-se que, dos 1.327 objetivos planejados, 46,7% pertencem aos institutos e faculdades, com realização parcial de 80,6%. Por outro lado, os objetivos dos órgãos complementares e centros de ensino estão em fase de execução.

As diversas categorias de unidades apresentaram índice de execução superior a 70%, mesmo considerando a ocorrência de entraves financeiros/orçamentários que dificultaram a realização de atividades acadêmicas por parte das Unidades. A demonstração das unidades classificadas por categoria pode ser visualizada por meio da Tabela 9.

Tabela 9: UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2006.

Unidade	Número de Objetivos	Realização de projetos/atividades constantes do PAA das unidades			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Não Iniciados
Institutos e Faculdades	620	48	500	72	7,7	80,6	11,6
Centros de Ensino	187	27	160	0	14,4	85,6	0,0
Decanatos	166	17	126	23	10,2	75,9	13,9
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	237	17	207	13	7,2	87,3	5,5
Órgãos Complementares	89	8	81	0	9,0	91,0	0,0
Unidades Arrecadadoras	28	1	20	7	3,6	71,4	25,0
<b>Total</b>	<b>1.327</b>	<b>118</b>	<b>1.094</b>	<b>115</b>	<b>8,9</b>	<b>82,4</b>	<b>8,7</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

As unidades integrantes da UnB estimaram a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 840,8 milhões (26,2% superior ao mesmo período de 2005) para executar 1.327 projetos e atividades, em 2006. Esse acréscimo na estimativa inicial dos recursos das unidades pode ser justificado, em grande parte, pela programação de ações institucionais de algumas unidades-chaves da Universidade, como SRH e CESPE.

A demanda inicial de recursos foi definida pelas Unidades sem a imposição de quaisquer cortes por parte da Administração Superior. Em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados, de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.





Em relação às demandas nas áreas de obras, as Unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, em alguns casos, os recursos demandados para obras podem não refletir os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão dos gestores. Cabe enfatizar que, em relação à execução das obras, a Administração Superior estabeleceu como critério de execução que, após a aprovação de determinada obra, constante do Plano Quinquenal e do Plano Anual e identificadas aquelas aprovadas nas Linhas de Financiamento das Unidades, o CEPLAN e a PRC fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 14, mais adiante.

A Tabela 10 analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, até o segundo trimestre de 2006, permitindo considerar que:

- pelo menos 50 unidades (83,3%) informaram o início de todos os objetivos traçados no Plano Anual 2006; destas, 30% integram os institutos/faculdades. Além da constatação do nível de execução das atividades, esse indicador evidencia o envolvimento dos gestores na prestação das informações via Sistema de Planejamento;
- as unidades integrantes do Sistema de Planejamento demonstraram a utilização de recursos para financiar os projetos, da ordem de R\$ 305,8 milhões, o que representa 36,4% do volume total solicitado pelas Unidades e 94,6% da solicitação por linha de financiamento (excluindo a fonte de convênios);
- a execução dos projetos das unidades, via Sistema de Planejamento (R\$ 305,8 milhões) supera os empenhos liquidados, registrados no CONSIAFI da ordem de R\$ 280,9 milhões. Esse descompasso deve-se, principalmente, aos seguintes itens:
  1. as unidades SRH e CESPE informaram volumes superiores ao constante no CONSIAFI, ao incluir pagamentos de R\$ 24,8 milhões e R\$ 9,9 milhões, respectivamente, em função de empenhos estimativos. Isso pode ser justificado, também, uma vez que o relatório é parcial;
  2. outras oito unidades (FACE, FAV, FEF, FMD, IQ, DAC, DAF e CPD) declararam movimentações inferiores ao registro no Sistema Orçamentário e serão convidadas, pela SPL, a corrigir a informação ou justificar as discrepâncias no próximo relatório;
  3. ausência de informações financeiras por parte de cinco unidades (IH, CEAM, ACS, INT e HUB), além daquelas que não elaboraram seus relatórios;
  4. dificuldades dos gestores e seus assistentes em conciliar as informações constantes no CONSIAFI com os controles financeiros internos, além de dificuldade na operacionalização desse sistema. A SPL, em conjunto com



a DCF/DAF, vem empreendendo esforços no sentido de conscientizá-las na mensuração de cada meta, por meio de treinamentos específicos.

- o montante de R\$ 7,29 milhões (coluna Recursos Concedidos Tesouro) é proveniente de recursos disponibilizados para a manutenção das atividades acadêmicas (79,1%), incluso a distribuição pela Matriz, Projetos Especiais e Reforço do PDI. A outra parcela (20,9%) é destinada às unidades de apoio ao ensino;
- dez unidades (FACE, FAV, FS, FT, IP, IREL, CDS, CEAD e CET) demonstraram, para a execução dos projetos, movimentação com Fundações de Apoio e outros órgãos, perfazendo R\$ 984,4 mil.



Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (2)	CONSIAFI (3)		Mov. pela Fundação	
									Valor	%	Valor	%
<b>Institutos/ Faculdades</b>												
FAC	25	2.023.000	1.005.000	314.888	0	5	20	117.619	102.393	-	-	-
FACE	20	1.568.281	620.300	290.621	0	15	5	45.735	246.368	538,7	9.670	21,1
FAU	40	764.672	672.417	201.881	13	19	8	23.768	20.630	86,8	-	-
FAV	35	4.007.790	451.236	240.050	0	35	0	28.910	110.875	383,5	1.818	6,3
FD	29	760.638	325.838	130.414	0	0	29	-	31.659	-	-	-
FE	19	1.217.711	780.611	210.222	1	18	0	178.523	93.417	52,3	-	-
FEF	15	7.784.930	383.630	250.661	0	9	6	47.972	139.576	291,0	-	-
FMD	61	10.909.800	787.000	303.922	0	61	0	41.973	118.280	281,8	-	-
FS	35	4.812.946	1.070.946	343.529	1	34	0	44.873	28.320	63,1	5.616	12,5
FT	42	4.417.000	581.800	375.115	4	38	0	1.877.930	620.776	33,1	30.000	1,6
IB	30	1.448.133	594.483	426.890	0	30	0	291.736	242.015	83,0	-	-
ICS	12	764.500	764.500	217.938	2	10	0	27.177	36.596	134,7	-	-
IDA	32	2.704.350	398.090	250.385	2	30	0	43.765	51.059	116,7	-	-
IE	34	1.474.481	1.459.481	362.296	2	32	0	53.843	69.518	-	-	-
IF	28	1.703.011	408.411	236.337	13	15	0	75.275	65.491	87,0	-	-
IG	15	2.891.150	401.650	315.858	0	15	0	378.719	326.795	-	-	-
IH	23	1.110.012	584.762	267.594	0	19	4	-	190.717	-	-	-
IL	28	423.000	338.000	269.409	1	27	0	104.765	82.496	78,7	-	-
IP	37	2.324.772	1.190.227	237.583	1	36	0	374.850	117.546	31,4	70.008	18,7
IPOL	22	303.500	179.500	133.875	2	20	0	30.026	3.132	-	-	-
IQ	19	632.494	437.631	267.771	6	13	0	44.679	74.972	167,8	-	-
IREL	19	789.628	143.000	126.904	0	19	0	213.221	93.227	43,7	58.644	27,5
<b>Total</b>	<b>620</b>	<b>54.835.799</b>	<b>13.578.513</b>	<b>5.774.143</b>	<b>48</b>	<b>500</b>	<b>72</b>	<b>4.045.358</b>	<b>2.865.860</b>	<b>70,8</b>	<b>175.756</b>	<b>4,3</b>



Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (2)	CONSIAFI (3)		Mov. pela Fundação	
									Valor	%	Valor	%
<b>Centros de Ensino</b>												
CDS	11	1.507.000	103.000	6.795	2	9	0	392.612	206.292	52,5	11.237	2,9
CDT	67	7.084.188	7.074.188	-	9	58	0	2.390.552	1.786.781	74,7	-	-
CEAD	5	13.896.000	12.536.000	-	0	5	0	5.442.182	2.904.264	53,4	563.513	10,4
CEAM	11	262.150	30.150	26.051	3	8	0	-	31.581	-	-	-
CEFTRU	15	7.485.000	7.485.000	-	0	15	0	2.165.000	1.921.067	-	-	-
CPCE	19	953.040	15.000	5.664	0	19	0	8.882	12.094	136,2	-	-
CEPPAC	6	455.078	455.078	5.664	2	4	0	190.245	8.546	4,5	-	-
CET	9	1.483.100	1.021.100	33.980	8	1	0	686.035	49.690	7,2	233.854	34,1
CIFMC	12	5.346.600	5.301.600	16.991	0	12	0	92.507	5.681	-	-	-
CIORD	17	541.000	50.000	-	2	15	0	36.730	11.184	30,4	-	-
DATAUNB	15	1.942.188	57.600	5.852	1	14	0	-	11.523	-	-	-
<b>Total</b>	<b>187</b>	<b>40.955.344</b>	<b>34.128.716</b>	<b>100.997</b>	<b>27</b>	<b>160</b>	<b>-</b>	<b>11.404.744</b>	<b>6.948.704</b>	<b>60,9</b>	<b>808.603</b>	<b>7,1</b>
<b>Decanatos</b>												
DAC	28	7.187.346	919.536	113.268	4	24	0	366.344	461.555	126,0	-	-
DAF	8	4.537.739	4.537.739	57.634	0	8	0	125.015	259.360	207,5	-	-
DEG	70	6.083.208	2.108.408	113.268	6	64	0	483.218	383.363	79,3	-	-
DEX	37	2.367.800	1.423.000	113.268	7	30	0	349.870	340.762	97,4	-	-
DPP	23	42.733.924	9.323.924	113.268	0	0	23	-	2.553.566	-	-	-
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>62.910.017</b>	<b>18.312.607</b>	<b>510.706</b>	<b>17</b>	<b>126</b>	<b>23</b>	<b>1.324.446</b>	<b>3.998.606</b>	<b>301,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (2)	CONSIAFI (3)		Mov. pela Fundação	
									Valor	%	Valor	%
<b>Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos</b>												
ACS	15	233.837	123.000	22.586	2	13	0	-	10.417	-	-	-
AUD	13	24.481	10.481	9.061	2	11	0	1.650	611	37,0	-	-
CEDOC	9	135.000	50.000	43.608	0	9	0	2.557	2.557	100,0	-	-
CEPLAN	9	6.561.290	2.250.000	71.359	0	9	0	358.310	358.310	100,0	-	-
CME	19	1.136.800	967.000	90.614	2	17	0	275.707	273.662	99,3	-	-
DGCIT	10	251.250	248.250	11.327	0	0	10	-	0	-	-	-
INT	16	313.617	313.617	5.664	1	15	0	-	69.023	-	-	-
NTI	3	1.125.575	1.075.575	11.327	0	0	3	-	134.800	-	-	-
PJU	12	216.780	51.980	28.317	3	9	0	6.896	6.501	94,3	-	-
PRC	57	46.533.197	46.533.197	56.634	4	53	0	15.940.105	15.940.105	100,0	-	-
SAA	16	261.000	261.000	56.634	0	16	0	42.418	12.460	29,4	-	-
SPL	27	392.513	202.950	113.268	0	27	0	19.896	7.854	39,5	-	-
SRH	9	405.844.233	19.279.202	101.941	1	8	0	214.128.123	194.671.902	90,9	-	-
UPLAN	22	4.652.417	134.351	-	2	20	0	80.312	64.317	-	-	-
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>467.681.990</b>	<b>71.500.603</b>	<b>622.340</b>	<b>17</b>	<b>207</b>	<b>13</b>	<b>230.855.974</b>	<b>211.552.519</b>	<b>91,6</b>	-	-
<b>Órgãos Complementares</b>												
BCE	18	9.121.406	8.772.606	56.634	0	18	0	213.429	108.993	51,1	-	-
CPD	16	455.000	443.000	50.970	3	13	0	17.032	149.757	879,2	-	-
EDU	21	35.460.000	14.060.000	5.664	0	21	0	16.394.431	11.647.149	71,0	-	-
FAL	12	1.994.500	250.000	113.072	0	12	0	127.865	115.321	-	-	-
HUB	22	37.073.000	31.787.000	56.634	5	17	0	-	12.210.498	-	-	-
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>84.103.906</b>	<b>55.312.606</b>	<b>282.974</b>	<b>8</b>	<b>81</b>	-	<b>16.752.758</b>	<b>24.231.719</b>	<b>144,6</b>	-	-
<b>Unidades Arrecadoras</b>												
CESPE	11	128.373.603	128.373.603	-	0	5	6	39.321.408	29.433.129	74,9	-	-
SEI	5	73.000	73.000	-	0	4	1	24.519	24.519	100,0	-	-
SGP	12	1.836.600	1.836.600	-	1	11	0	2.081.544	1.903.033	91,4	-	-
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>130.283.203</b>	<b>130.283.203</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>41.427.471</b>	<b>31.360.681</b>	<b>75,7</b>	-	-
<b>T. Geral</b>	<b>1.327</b>	<b>840.770.259</b>	<b>323.116.248</b>	<b>7.291.160</b>	<b>118</b>	<b>1.094</b>	<b>115</b>	<b>305.810.752</b>	<b>280.958.089</b>	<b>91,9</b>	<b>984.359</b>	<b>0,3</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Dados da EMP não foram computados nesta planilha, em virtude de sua extinção (AR nº 1.270, de 10.11.2005). A EDU deu continuidade à execução de convênios e contratos já iniciados.

2) Não estão incluídos, na coluna "Valores Executados", o planejamento do GRE e VRT, com execução de recursos da ordem de R\$ 3,6 milhões e 109,2 mil, respectivamente.

3) Na 13ª coluna "Movimentação Financeira CONSIAFI", os valores foram extraídos do sistema CONSIAFI em 05.04.06. Não incluem os gastos do Almoxarifado por unidade no valor de R\$ 743,8 mil.



## 4. Resultados Alcançados em 2006<sup>11</sup>

Nesta seção será apresentada breve análise dos resultados alcançados pelas Unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que, apesar do atraso da não liberação dos recursos orçamentários por parte do Governo Federal, várias Unidades iniciaram suas atividades ainda no primeiro trimestre de 2006 e realizaram até o segundo, as seguintes atividades.

### 4.1 Por Áreas de Atividade

#### 4.1.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação

Após consolidação das ações executadas pelas Unidades e pelo gestor da área de graduação, são apresentadas as principais realizações voltadas à promoção da melhoria da qualidade do ensino:

- implantação dos cursos de graduação de Bacharelado em Gestão de Agronegócios e Licenciatura em Ciências Naturais na UnB–Faculdade de Planaltina no 1º/2006.
- criação de dois novos grupos do Programa Especial de Treinamento (PET) nas áreas de Física e Enfermagem, totalizando catorze grupos. Aguarda-se avaliação da SESu/MEC;
- registro de 2.006 novos alunos de graduação, ingressantes pelo vestibular e PAS, além de 56 registros por transferência obrigatória por parte da SAA<sup>12</sup>;
- renovação de 68 periódicos nacionais, destinados ao ensino de Graduação (BCE);
- manutenção do Programa Interno de Estágios voltados à formação dos estudantes de graduação e estágio técnico para graduados, com 701 estagiários;
- criação de 2 disciplinas de módulo-livre no CEAM: "Ecologias Urbanas e Ecologias Naturais" e "Crítica da Mídia";
- oferta de 4 bolsas de estágio para alunos dos cursos de Comunicação e Jornalismo;
- realização, por parte do DEG, de ampla divulgação junto às Unidades para participação dos docentes no Censo bibliográfico;
- 480 alunos matriculados na disciplina Introdução à Atividade Empresarial;
- criação e implementação do curso de licenciatura em Biologia à distância;
- aprovação da Resolução do CEPE que regulamenta a concessão de créditos de extensão para cursos de graduação;

---

<sup>11</sup> Elaborado por Luzia Maria Dias Rodrigues, Socióloga e membro do Grupo Técnico de Planejamento e Lindalva Lima Costa, Administradora.

<sup>12</sup> Transformação da DAA em SAA, vinculada ao Gabinete do Reitor, consoante Ato da Reitoria n. 1436/2005.



- constituição de comissões, cujos trabalhos estão em andamento, para implementação de reforma curricular: IP, IL, IQ, História, FEF, FS, etc;
- conclusão a migração do sistema virtual de aprendizagem do CEAD para a gestão de tecnologia do CPD, em andamento.

#### 4.1.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

As Unidades iniciaram as seguintes atividades associadas ao ensino de Pós-Graduação e Pesquisa:

- criação de dois novos cursos de doutorado na FACE (Administração e Contabilidade);
- aprovação do Curso de Mestrado em Educação Física e do Curso de Doutorado em Transportes (FT);
- manutenção do Programa de Residência Médica com 118 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ ano;
- registro de 421 alunos dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e 77 alunos estagiários pela SAA;
- criação de 8 novos grupos de trabalho, 47 pesquisas multidisciplinares e 6 novos projetos pelos Núcleos Temáticos do CEAM;
- recomendação pela CAPES, dos seguintes cursos de pós-graduação: Regulação e Gestão de Negócios (mestrado profissionalizante); Saúde Animal (mestrado); Botânica (doutorado); Ciências Animais (mestrado e doutorado); Ciências do Comportamento (mestrado e doutorado).

#### 4.1.3 Gestão da Extensão

Em 2006, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- manutenção dos 65 projetos contínuos de extensão;
- realização de 104 cursos e minicursos, por meio do DEX;
- realização, pelo HUB, dos seguintes atendimentos: 43.638 consultas ambulatoriais, 24.434 consultas emergenciais, 1.532 cirurgias e 2.692 internações;
- funcionamento de 35 turmas de alfabetização de jovens e adultos, com aproximadamente 614 alfabetizando;
- comercialização de 43.850 exemplares de livros publicados, assim como publicação de 11 títulos inéditos e 4 títulos esgotados, pela Editora da Universidade;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar com 299 leitos disponíveis.
- organização, pelo Departamento de Antropologia, do Seminário Comemorativo dos 50 anos da Associação Brasileira de Antropologia;



- desenvolvimento, pelo IREL, de dois projetos de ação contínua: *Americas Model United Nations*, Simulação das Nações Unidas para Secundaristas – SiNUS e o Espaço Mundial com a *Sciences Po* da França;
- realização de 5 cursos de extensão na área de empreendedorismo, nos quais foram preenchidas 138 vagas;
- promoção de 5 cursos de Extensão, pelo CEN, que também deu continuidade aos projetos de Ação Contínua totalizando 4 projetos. Foram realizados os seguintes cursos no Depto. de Música: Ópera Stúdio, Feira de Música ;
- instituição do programa de bolsas de extensão por meio do Edital do DEX-PIBEX.

#### 4.1.4 Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- atendimento a 2.754 alunos contemplados com a Bolsa-Alimentação, classificados socioeconomicamente como de baixa renda, sendo 1.894 alunos Baixa Renda I e 860 Baixa Renda II (DAC);<sup>13</sup>
- avaliação de 1.882 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição, sendo estas para o 1º Vestibular de 2006 *Campus Planaltina* e 2º Vestibular de 2006 *Campus Planaltina* e Plano Piloto. Foram concedidas 1.143 isenções totais (60,7%), 412 (21,9%) parciais e 327 (17,4%) solicitações foram indeferidas;
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.427 servidores;
- ampliação do Programa Odontológico totalizando 536 usuários;
- atendimento a 154 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;
- manutenção da moradia estudantil, com 399 alunos de graduação na Casa do Estudante Universitário (blocos A e B);
- administração da ocupação de 72 vagas permanentes da moradia dos estudantes da pós-graduação, sendo atendidos 81 alunos. Desse total, nove foram novos encaminhamentos;
- construção das guaritas nas entradas principais da FT e colocação de sistema de segurança eletrônico no prédios complementares. Manutenção dos Vigilantes;
- implantação dos sistemas de segurança nas Secretaria do ENC, ENE e EFL;

---

<sup>13</sup> Baixa Renda I – Situação sócio-econômica considerada insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.

Baixa Renda II – Situação sócio-econômica considerada parcialmente insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.





- realização de 52 (conqüenta e duas) sessões do projeto núcleo vídeo comunitário com público de 5.800 pessoas. Apoio para realização de sessões de vídeo na Casa do Estudante Universitário;
- acompanhamento e monitoramento do plano de saúde Santa Luzia Assistência Médica-Slam-FAHUB. A quantidade de usuários do plano de saúde é de 4.048.

#### 4.1.5 Gestão da Prestação de Serviços

- realização de 114 atendimentos pelo Programa Disque-Tecnologia, desenvolvido pelo CDT;
- atendimento a demandas tecnológicas de micro e pequenos empresários, empreendedores, inventores e comunidade em geral, totalizando 114 consultas;
- comercialização, pela EDU, de 8.000 livros de terceiros;
- continuação do Serviço de Apoio Lingüístico com 40 monitores do IL. No primeiro trimestre, foram prestados mais de 200 atendimentos gratuitos sobre questões de uso do vernáculo;
- participação da UnB na Feira do Empreendedor, por meio do CDT;
- ampliação da arrecadação por meio da produção de artigos de marcenaria, com a confecção de 323 móveis (PRC);
- 5 Projetos da Lei de Informática captados pelo CDT: FIC do Brasil; HP do Brasil; INTERMED; LEXMARK; TELCOM;
- negociação de comercialização de 01 tecnologia gerada na UnB em parceria com empresa Biommm;
- atendimento a 15 empreendimentos nas áreas administrativa, financeira, marketing, e jurídica;
- continuação dos serviços de restauração de obras raras da Biblioteca do Senado Federal e dos trabalhos referentes ao contrato FUB/ECT pelo CEDOC;
- realização de estudo exploratório para elaboração de uma metodologia para Planos Turísticos. Em desenvolvimento o “Programa de Gestão de Documentos pelo CET”;
- consolidação dos resultados da pesquisa sobre o nível de satisfação da população com relação ao SUS (DATA UnB), em andamento;
- instituição de Termo de parceria com o Ministério dos Esportes para a implantação da Escola Internacional de Futebol para Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (FEF).

#### 4.1.6 Gestão de Organização, Estruturas e Processos

Até o segundo trimestre de 2006, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:



- constituição de comissão para elaborar proposta de revisão, atualização e formalização das estruturas organizacionais da FUB/UnB;
- aprovação da nova estrutura da Prefeitura do Campus, conforme Ato da Reitoria 458 de 28/03/2006;
- constituição da Comissão Interdisciplinar – Programa de Educação e Cultura para o Desenvolvimento Humano Sustentável, no âmbito da UnB, conforme Resolução da Reitoria nº 17/2006;
- criação do Grupo de Trabalho para apresentar plano de reforma e ocupação do imóvel da UnB em Ceilândia – Resolução da Reitoria n. 4/2006;
- criação, no âmbito do DEG, da Coordenação de Apoio à Reorganização Curricular e Avaliação de Cursos. Ato da Reitoria Nº 372/2006;
- constituição do Comitê de Ética e Disciplina do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. Resolução da Reitoria Nº 21/2006;
- constituição do Conselho Técnico-Consultivo do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. Resolução da Reitoria Nº 22/2006;
- regulamentação, em caráter provisório, da modalidade de ensino a distância, em nível de graduação, no âmbito da Universidade de Brasília, e constituição da Comissão para propor sua regulamentação definitiva e tratar casos omissos. Resolução da Reitoria Nº 33/2006;
- criação, na estrutura organizacional da Universidade de Brasília, do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural. Ato da Reitoria Nº 861/2006;
- ratificação da estrutura organizacional da Secretaria de Gestão Patrimonial da UnB – SGP, vinculando-a ao Gabinete do Reitor. Ato da Reitoria Nº 678/2006;
- ratificação da estrutura organizacional da Secretaria de Empreendimentos Imobiliários – SEI, vinculando-a ao Gabinete do Reitor. Ato da Reitoria Nº 781/2006.

#### 4.1.7 Gestão de Obras

A UnB realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, de forma a atender às necessidades dos usuários do *Campus*.

Em 2003, o Conselho Diretor/CD autorizou a liberação de recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão. Esses créditos, aprovados pelo CD para obras e reformas, repetiram-se para os anos subseqüentes (2004, 2005 e 2006), com reforço, no mesmo montante, de R\$ 1,5 milhão.

No decorrer da execução (até 2004), utilizou-se o critério de distribuição por tipo de gasto com estimativa de valores por fonte. Posteriormente, o DAF propôs o remanejamento de saldo remanescente (2003 e 2004) no montante de R\$ 761,9 mil para o ano seguinte,



beneficiando as áreas relacionadas ao ensino e sem desrespeitar o propósito do Conselho Diretor (Tabela 11).

Até o segundo trimestre do ano corrente, o DAF aprovou R\$ 277,7 mil para execução dessa fonte, beneficiando principalmente o DEX, ICC, FM e FS. O saldo atual disponível é da ordem de R\$ 2,7 milhões (55,6% referente ao ano de 2006 e 44,4% ano de 2005).

De acordo com o DAF, a coluna “Despesa Aprovada” inclui gastos com material e mão-de-obra.



Tabela 11: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006

Anos	Crédito Aprovado Anual	Em R\$ 1,00					Saldo	Saldo Ajustado (3)
		Despesa Aprovada/ ano – DAF (1)						
		2004	2005	Até o 2º trim/2006 (2)	Total			
2003	1.500.000	1.264.176	234.979	-	1.499.155	845	-	
2004	1.500.000	497.414	241.524	-	738.938	761.062	-	
2005	1.500.000							
Remanejamento sd. anterior	761.907	-	825.854	277.712	1.103.566	1.158.341	1.158.341	
Total 2005	2.261.907							
2006	1.500.000	-	-	-	-	1.500.000	1.500.000	
<b>Total</b>	<b>9.023.814</b>	<b>1.761.590</b>	<b>1.302.357</b>	<b>277.712</b>	<b>3.341.659</b>	<b>3.420.248</b>	<b>2.658.341</b>	
<b>Descrição das obras e reformas realizadas em 2006 (com recursos de 2005):</b>								
Unid.	Obj. PDI (4)	Especificação					Despesa Aprovada/ DAF	
DEX	*	- Obra de implantação do Núcleo de Prática Jurídica em Ceilândia					58.102	
IB	O22	Aumentar a segurança no ambiente de trabalho - Instalação de grades em laboratórios e sala de aulas					8.765	
IdA	O29	Reformar a maquete do VIS					24.670	
IF/PRC	O85	- Reforma no Laboratório de Espectroscopia Eletrônica do Instituto de Física					30	
FM	O15	Melhorar a infra-estrutura da Faculdade de Medicina.					28.494	
FS/PRC	O29	- Reforma no Laboratório de Controle de Qualidade Médica					27.045	
PRC	O32	Reformas dos sanitários dos prédios do Campus - Obras de reforma nos sanitários da BCE.					4.689	
	O81	Reforma do bloco "A" e "B" da casa do estudante. - Obra de recuperação da caixa d'água dos alojamentos estudantil. - Aquisição de vidros para instalação nas guaritas dos Blocos A e B da Casa do Estudante.					8.634	
	O26	Recuperar e melhorar o sistema do esgoto sanitário do Campus.					7.125	
	O9	Reformar/adaptar áreas dos Campi para atender aos portadores de necessidades especiais. - Melhorias no ICC (piso e rampas de acesso às PPNE).					44.048	
	O56	Implementar o Projeto da Comunicação Visual no Campus.					45.000	
SCA/GRE	*	- Reforma da Subsecretaria de Comunicação Administrativa - SCA					15.753	
<b>Total</b>							<b>277.712</b>	

Fontes: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2006; CONSUNI/DAF 2006.

Notas: 1) A coluna "Despesa Aprovada" inclui gastos com material e mão-de-obra. 2) Considerou-se, na despesa aprovada do ano de 2006, o valor de R\$ 5.357,00 referente à aquisição de materiais para reforma na guarita dos Blocos A e B da Casa do Estudante, embora a aprovação do DAF tenha ocorrido em 11.11.05; 3) Refere-se ao saldo ajustado, após remanejamento dos saldos anteriores (2003 e 2004) para o ano de 2005; 4)\* Obras de reformas não planejadas no PDI, conforme destacado na coluna PDI.



A Tabela 12 apresenta a conciliação do crédito autorizado pelo Conselho Diretor, em 2004, da ordem de R\$ 1,62 milhão com as despesas aprovadas pelo DAF para a recuperação de coberturas/infiltrações em diversos prédios da Universidade.

É possível constatar que os recursos aprovados pelo DAF até o segundo trimestre de 2006 (80%) concentram-se na recuperação dos prédios do Multiuso I, ICC, FEF, FT e RU. O montante, inicialmente, estimado para as reformas no prédio do Almojarifado Central da ordem de R\$ 165,5 mil ainda não foram iniciadas. Até o segundo trimestre, consta saldo final de R\$ 321,4 mil, significando 19,8% do crédito aprovado.

Cabe ressaltar que as despesas aprovadas pertinente aos prédios Multiuso I, FEF e ICC ultrapassaram a estimativa inicial de crédito aprovado (ver Tabela 12). Contudo, o DAF optou pela compensação, utilizando os saldos positivos de outros prédios, o que não compromete o montante dos recursos disponibilizados de R\$ 1,6 milhão. O critério de distribuição dos recursos, estabelecido pelo DAF, observou a demanda prevista das Unidades em 2004, quando da aprovação do crédito.



Tabela 12: FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006.

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Aprovada <sup>(1)</sup> - Em R\$ 1,00						% executado
		2004	2005	2006	Mão-de-obra estimada 2004/2005/2006 <sup>(2)</sup>	Total	Saldo	
Almoxarifado Central	165.489	0	0	0	0	0	165.489	0,0
ICC	316.014	2.655	47.292	264.510	125.783	440.240	-124.226	139,3
Multiuso I	62.449	0	62.449	0	24.980	87.429	-24.980	140,0
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	0	0	3.063	10.720	55.080	16,3
FS e FM	199.975	53.092	6.171	0	23.705	82.968	117.007	41,5
RU	156.896	4.304	77.428	724	32.982	115.438	41.458	73,6
FACE	105.531	33.344	1.000	0	13.738	48.082	57.449	45,6
FEF	132.644	0	121.944	0	48.778	170.722	-38.078	128,7
FT	417.002	45.455	157.304	43.534	98.517	344.810	72.192	82,7
<b>Total</b>	<b>1.621.800</b>	<b>146.507</b>	<b>473.588</b>	<b>308.768</b>	<b>371.545</b>	<b>1.300.408</b>	<b>321.392</b>	<b>80,2</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005; DAF com adaptações

Nota: 1) Aprovado pela RCD 12/2004, em sua 433ª em 24/6/2004; 2) Mão-de-obra estimada em 40%.



O CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras novas da Universidade ao longo dos últimos 4 anos. As construções incluíram as unidades IB, IQ, CESPE, FACE, CDT e Clínica Odontológica, com dispêndio, até o segundo trimestre do ano corrente, de R\$ 13,9 milhões em projetos, estrutura e terraplanagem. Deste montante, 38,5% refere-se ao IQ e 31,1% ao CESPE (Tabela 13).



Tabela 13: FUB/UnB – Controle de Obras Novas na UnB – Ano 2006

Unid.	Nº Obj./ PDI	Descrição das metas executadas	m2 Previsto	m2 Executado <sup>(1)</sup>	Valor Executado em 2003	Valor Executado em 2004	Valor Executado em 2005	Valor Executado de Janeiro/2006 a Julho/2006	Total Executado Acumulado até Julho/2006
IB	21	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica.	25.449	-	362.300	1.219.072	501.310	-	2.082.682
IQ	17	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica, fundações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	10.672	2.674	244.100	1.177.969	1.004.964	2.929.798	5.356.831
CESPE	10	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, fundações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	4.717	3.907	203.900	45.107	1.443.994	2.630.770	4.323.771
FACE	16	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	8.482	-	220.800	66.841	192.469	-	480.111
CDT	20	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	3.427	-	44.900	38.193	-	27.869	110.962
C. ODT.		Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, fundações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	2.749	1.252	-	-	-	1.562.285	1.562.285
<b>Totais</b>			<b>55.496</b>	<b>7.833</b>	<b>1.076.000</b>	<b>2.547.182</b>	<b>3.142.737</b>	<b>7.150.722</b>	<b>13.916.642</b>

Fonte: CEPLAN, 2006

Nota:

1) Corresponde ao metro quadrado executado de acordo com o percentual de obra executada, conforme cronograma físico-financeiro.





De acordo com o relatório gerencial do CEPLAN “Plano de Obras UnB XXI”<sup>14</sup> (Tabela 14), a previsão dos projetos de obras novas, no período de 2006 a 2008, soma R\$ 80,8 milhões, considerando a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 4,5 milhões). Para 2006, a estimativa de aplicação dos recursos é da ordem de R\$ 20,2 milhões (25% do total previsto). De acordo com a SEI, a previsão de arrecadação alcança R\$ 41,4 milhões.

A evidenciação dos demonstrativos por parte do CEPLAN torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.

---

14 O Plano de Obras UnB XXI, aprovado pela RCD n. 28, de 3/12/2002, consistiu na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília. Compreende a construção dos Institutos de Ciências Biológicas, com 24.945,50 m<sup>2</sup>, de Química, com 8.691,35 m<sup>2</sup>, da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, com 7.833,30 m<sup>2</sup>, do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, com 3.852,25m<sup>2</sup> e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, com 3.357,45 m<sup>2</sup>. A transferência destas unidades acadêmicas permitirá a liberação de aproximadamente 20.685 m<sup>2</sup> no Instituto Central de Ciências e de 2.000 m<sup>2</sup> em diversas unidades acadêmicas, possibilitando a ampliação da capacidade de salas de aula e de laboratórios dos institutos e faculdades instalados.



Tabela 14: FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

CONTROLE GERENCIAL DE PLANEJAMENTO TRIMESTRAL/JULHO 2006 <sup>(1)</sup> - 11ª. Atualização				
	2006	2007	2008	TOTAL
SALDO ANTERIOR	-	48.192.500	1.220.201	
<b>OBRAS</b>				
Instituto de Química - IQ	4.530.869	8.291.623		12.822.492
Instituto de Ciências Biológicas-IB	4.047.095	24.282.570	12.141.285	40.470.951
FACE	1.967.636	7.382.364		9.350.000
CESPE	3.396.892	-		3.396.892
CDT	1.761.809	1.668.191		3.430.000
Clínica Odont. e Farmácia Universitária <sup>(2)</sup>	3.004.956	847.552		3.852.508
ICA <sup>(3)</sup>		3.000.000		3.000.000
<b>Subtotal</b>	<b>18.709.258</b>	<b>45.472.300</b>	<b>12.141.285</b>	<b>76.322.843</b>
FUNDO DE OBRAS E REFORMAS <sup>(4)</sup>	1.500.000	1.500.000	1.500.000	4.500.000
<b>Total</b>	<b>20.209.258</b>	<b>46.972.300</b>	<b>13.641.285</b>	<b>80.822.843</b>
RECEITA DISPONÍVEL <sup>(5)</sup>	26.968.128	-	-	26.968.128
NECESSIDADE DE ARRECADAÇÃO <sup>(6)</sup>	-	-	<b>12.421.085</b>	
PREVISÃO DE ARRECADAÇÃO <sup>(7)</sup>	41.433.631	-	-	41.433.631
<b>SALDO ATUAL</b>	<b>48.192.500</b>	<b>1.220.201</b>	<b>(12.421.085)</b>	

Fonte: Ceplan, 2005.

Notas: 1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002; 2) Complementação de recursos conforme RCD 011/2004 (Valor Total de R\$ 3.852.508,17, sendo 2.857.841,49 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária); 3) Resoluções do Conselho Diretor da FUB N.º 29 de 03/12/2004 e N.º 13 de 04/08/2005, nos valores de R\$ 1.600.000,00 e R\$ 1.400.000,00, respectivamente; 4) Refere-se ao crédito anual (R\$ 1,5 milhão) aprovado pelo Conselho Diretor, para reformas e recuperações; 5) Receita disponível informada pela DCF em 23/02/2006; 6) Valor necessário para cobrir despesas no exercício; 7) Previsão de arrecadação informada pela SEI em 22/02/2006.



#### 4.1.8 Gestão de Recursos Humanos

A UnB desenvolveu, por meio da SRH, ações e projetos destinados a melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, entre as quais destacam-se:

- manutenção do quadro da FUB com 3.703 servidores ativos (técnico-administrativos e docentes), 1.502 servidores aposentados e 374 pensionistas;
- contratação de 52 professores substitutos, totalizando 305 docentes dessa categoria;
- manutenção do quadro temporário com 115 servidores contratados (FUBRA), 1.120 (Conservo) e 537 prestadores de serviço<sup>15</sup>, incluídos neste quantitativo as pessoas remuneradas pelas unidades descentralizadas;
- concessão de benefícios a 3.543 servidores com auxílio-alimentação, 591 com auxílio pré-escolar e 2.712 com o auxílio-transporte;
- capacitação de 120 servidores em cursos de línguas estrangeiras;
- realização de inspeção em 55% dos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho;
- realização de aulas de ginástica laboral no ambiente de trabalho com duração média de 15 a 20 minutos, com três sessões por semana, atendendo aproximadamente 280 servidores.

#### 4.1.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação

Até o segundo trimestre de 2006, a UnB desenvolveu as atividades, com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento. As ações voltadas à melhoria do planejamento institucional, avaliação e informação podem ser destacadas a seguir:

##### **Planejamento:**

- elaboração dos planos estratégicos das unidades Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes/CEFTRU e Secretaria de Administração Acadêmica/SAA, totalizando 60 unidades integrantes do Sistema de Planejamento;
- realização de pesquisa institucional, junto aos gestores de áreas e de unidades, com o objetivo de avaliar o sistema de planejamento da UnB, coletar sugestões de prioridades institucionais e, ainda, de colher propostas de aperfeiçoamento do planejamento. As informações obtidas serão utilizadas no aperfeiçoamento do sistema e dos instrumentos de planejamento no período de 2006 a 2010;
- realização do Encontro de Planejamento Estratégico com a Administração Superior, para definir as bases estratégicas para o novo ciclo de planejamento 2007 a 2010. Na ocasião, foram propostos os elementos básicos de planejamento: Visão, Negócio, Missão, Valores, Objetivos institucionais, Estratégias, Metas e Indicadores de Gestão;

---

<sup>15</sup> Unificação prestação de serviço do Cespe.



- realização do Encontro de Planejamento Tático com a área de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) com o objetivo de traçar as políticas, diretrizes, estrutura funcional, objetivos táticos, metas e indicadores de desempenho. Em consequência dos trabalhos desenvolvidos, a UnB: a) definiu a nova estrutura do CPD com a finalidade de revitalização do Centro; b) nomeou o Comitê Técnico – Consultivo para, no prazo de 45 dias, apresentar as definições das novas atribuições, bem como o cronograma de atividades para o estabelecimento das necessidades e prazos visando à transição para o novo Centro.
- envolvimento dos gestores de grandes áreas da UnB (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Ações Comunitárias, Recursos Humanos, Obras, TIC e Planejamento e Gestão) por meio de Encontros de Planejamento Tático para definição de objetivos, metas, diretrizes e indicadores que orientaram a elaboração dos planos plurianuais das unidades.
- realização do Encontro Interno de Planejamento da SPL, em 1ª etapa, envolvendo toda a equipe para nivelar conceitos de planejamento;
- elaboração do Plano de Anual de Atividades da UnB/2006;
- elaboração e implementação, em parceria com o DAF, do instrumento de acompanhamento dos ingressos financeiros das Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUNSÁUDE, FEPAD, FAHUB, FEMAT e FUBRA), que dão suporte administrativo ao desenvolvimento dos projetos da FUB;
- elaboração da proposta de alocação de recursos às Unidades Acadêmicas e Administrativas;
- elaboração de Proposta de estruturação da SPL, para encaminhamento ao Reitor.

**Custos:**

- elaboração do relatório de apuração de custo por aluno (Metodologia do TCU e UnB) e apuração de custos no HUB referente ao exercício 2005, para compor capítulo do Relatório de Gestão 2005;
- elaboração dos indicadores de gestão de 2005 (evolução do aluno equivalente), conforme determinação do TCU;
- coleta de informações para cálculo do custo do ensino referente ao primeiro semestre de 2006.

**Avaliação:**

- organização, impressão e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação/CPA;



- editoração e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos de Graduação;
- realização de reuniões com os membros da CPA no sentido de discutir as diretrizes para implementação do novo Projeto de Avaliação Institucional da UnB, conforme diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Ensino Superior/SINAES;
- elaboração das três dimensões do Roteiro de Auto – Avaliação Institucional/Sinaes (A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior) e envio à CPA;
- preparação de dados institucionais da UnB (Planos PDI, PQ, PAA período 2002-2006, Anuários Estáticos 2002 a 2004) para subsidiar a CPA na realização da auto-avaliação institucional;
- processamento de oito relatórios de Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente, com a participação de 87 alunos.

**Informação:**

- disponibilização dos documentos oficiais de planejamento (PDI, PQ e PAA) e Relatórios Trimestrais e de Gestão da UnB no portal da SPL, de forma a elevar o nível de informações à comunidade;
- estudo sobre a atualização do Sistema de Acompanhamento do Planejamento para o período 2007 a 2010;
- preparação das informações sobre pessoal extra-quadro da UnB. Foi nomeada comissão pelo DAF para elaboração de relatório circunstanciado sobre pessoal extra-quadro e sua evolução desde janeiro/2003;
- coleta e sistematização de informações referente ao cadastro de docente, realizado anualmente, conforme solicitação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP/MEC (Portaria MEC 327/2005);
- cadastramento dos avaliadores institucionais e dos cursos da UnB no Banco de Avaliadores do SINAES (BASis);
- coleta de informações junto às unidades para elaboração do Anuário Estatístico 2006;
- organização e atualização da base de dados da UnB sobre Censo 2005 constante no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior/SIEd Sup;
- elaboração da nova página da SPL com atualização mensal do Sistema de Consulta de dados institucionais.



## 4.2 Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2006 e sugestões encaminhadas à Administração Superior<sup>16</sup>

A exemplo do praticado nos anos anteriores, a análise complementar do processo de planejamento considerou, no segundo trimestre de 2006, as seguintes dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados (Tabela 15); as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Superior (Tabela 16); e, finalmente, as providências tomadas pela Universidade para solucionar os problemas identificados.

Com vistas a buscar soluções conjuntas aos problemas enfrentados por diversas Unidades, é solicitado aos gestores que descrevam suas dificuldades ao longo do trimestre. Várias Unidades apresentaram os problemas detectados, revelando mais uma vez que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa, conforme demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006

Nº	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas unidades	Frequência	
		Nº	%
1	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	21	30,0
2	Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa	8	11,4
3	Demora na liberação e/ou repasse do orçamento, recursos e outros (Convênios/ União)	8	11,4
4	Reduzido número de docentes	5	7,1
5	Infra-estrutura física inadequada ou insuficiente	5	7,1
6	Dificuldade em modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares	4	5,7
7	Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extraquadro	3	4,3
8	Carência de capital humano especializado	3	4,3
9	Demora no atendimento de pedidos/ serviços solicitados a outras unidades	2	2,9
10	Falta de autonomia de gestão	2	2,9
11	Outras dificuldades de natureza interna	6	8,6
12	Outras dificuldades de natureza externa	3	4,3
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Sete são os fatores de natureza externa, dentre os 70 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais ameaçam o alcance dos objetivos:

1. insuficiência de recursos financeiros, 30%;
2. pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa, 11,4%;
3. demora na liberação e/ ou repasse de recursos e outros (convênios/ União), 11,4%;
4. reduzido número de docentes, 7,1%;

<sup>16</sup> Elaborado por Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues, Socióloga e membro do Grupo Técnico de Planejamento.



5. carência de capital humano especializado, 4,3%; além de outras dificuldades de natureza externa, 4,3%, totalizando em 78,5% as dificuldades enfrentadas pelos gestores no âmbito externo.

Algumas dificuldades de natureza interna foram identificadas e podem ser solucionadas no âmbito da UnB:

1. infra-estrutura física inadequada ou insuficiente, 7,1%;
2. demora no atendimento de pedidos / serviços solicitados a outras unidades 2,9%;
3. falta de autonomia de gestão 2,9%; além de outras dificuldades internas, 8,6%, somando 21,5%.

Os gestores apresentaram suas sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade, buscando, dessa forma, colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar os planos institucionais em fase de implementação, possibilitando o pleno êxito das propostas apresentadas, o que evidencia, mais uma vez, a importância dos instrumentos de planejamento e acompanhamento para o desenvolvimento institucional.

A seguir, é apresentada a Tabela 16, detalhando as sugestões dos gestores das unidades, no segundo trimestre de 2006.

Tabela 16: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006

Nº	Consolidação das sugestões a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
		Nº	%
1	Ampliação do quadro pessoal técnico-administrativo e de docentes	13	18,6
2	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e gestão dos mesmos	6	8,6
3	Aquisição e/ ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos	5	7,1
4	Reforma, melhoria, construção e/ ou reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	5	7,1
5	Maior parceria e envolvimento com as unidades internas	5	7,1
6	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	5	7,1
7	Treinamento e capacitação do capital humano	4	5,7
8	Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano	4	5,7
9	Reuniões com gestores sobre o planejamento	4	5,7
10	Decisão política da administração superior e/ ou federal	3	4,3
11	Melhoria das condições de trabalho	3	4,3
12	Melhoria da segurança das unidades no Campus	2	2,9
13	Utilização de plano de marketing para apresentar e divulgar projetos	2	2,9
14	Outras sugestões passíveis de serem implementadas pela Universidade	8	11,4
15	Outras sugestões de competência de outras instituições	1	1,4
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou a identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

A análise das providências tomadas pela Administração Superior, ao considerar as dificuldades internas enfrentadas pelos gestores, podem ser superadas a partir da:



- **Reforma, melhoria e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição (7,1%)** – *Responsáveis pela implementação das medidas: PRC e Ceplan.*

Até o segundo trimestre de 2006, o CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras novas da Universidade da ordem de R\$ 13,9 milhões em projetos, estruturas e terraplanagem das seguintes unidades: IB, IQ, CESPE, FACE, CDT e Clínica Odontológica.

- **maior parceria e envolvimento com as unidades internas (7,1%)** – *Responsável pela implementação das medidas: Administração Superior (Colegiados Superiores, GRE, VRT, DAF e SPL).*

A Administração Superior considera que o atendimento às sugestões apresentadas foi iniciado, em 2006, a partir do desenvolvimento das seguintes atividades:

- Elaboração de proposta de reestruturação da Universidade, cujas diretrizes serão encaminhadas para aprovação do CONSUNI e que deverão possibilitar a redefinição de competências e estruturas de unidades. Foi nomeada comissão especial responsável pela elaboração de proposta a ser aprovada pelos colegiados superiores;
- reestruturação emergencial de unidades de atendimento aos públicos interno e externo: CESPE e PRC;
- implantação de Sistema de Ouvidoria e Atendimento, primeiro sistema informatizado em fase de implementação na UnB, que tem por finalidade garantir agilidade no atendimento e identificar entraves e dificuldades nos processos administrativos. O sistema deverá ser implementado, pela DGGIT, em caráter experimental, no GRE, na SRH, na PRC e no CESPE.

- **treinamento e capacitação do capital humano (5,7%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SRH/ PROCAP*

Entre as ações da Procap/SRH, destacam-se o início de nova turma do Curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial para 40 servidores do quadro e implementação do II Curso de Especialização em Gestão Universitária.

Está em oferta para o público da UnB, com 48 técnicos e docentes aprovados em processo seletivo, o curso de Especialização em Educação a Distância (CEAD).

Até o segundo trimestre, 669 servidores foram capacitados via PROCAP com recursos da ordem de R\$ 180 mil (35,9% órgãos complementares). Foram oferecidos cursos de informática, alfabetização de adultos, língua portuguesa, língua estrangeira, relações humanas e cursos técnicos, incluindo as demandas específicas das Unidades da FUB: PRC, CME, FT, FS, HUB, BCE e GRE, (mais detalhes na seção sobre Educação Corporativa).





Outras unidades (CESPE, CET, CDT e CEPLAN) apresentaram, via Sistema de Planejamento, necessidades de cursos específicos para melhor execução das atividades. A SRH/Procap foi comunicada das novas solicitações, mas ainda não definiu o cronograma de atendimento.

- **reunião com gestores sobre o planejamento (5,7%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SPL*

Até o 2º trimestre de 2006, a Secretaria orientou as unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB a elaborar seus Relatórios Trimestrais. Além disso, continua orientando e treinando assistentes de Unidades, visando à adequação das prestações de contas trimestrais.

A SPL atuou na orientação aos gestores para eliminação de omissões e incorreções no PAA das Unidades e estruturou a proposta de implantação do novo ciclo de planejamento institucional, que abrangerá os anos de 2007 a 2010.

Em relação à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar que os itens acima dependem de recursos financeiros, humanos ou físicos para serem implementados. Até o segundo trimestre de 2006, as principais ações desenvolvidas pela Administração foram:

- **ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e docentes (18,6%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SRH*

Em 2005, a SRH elaborou estudo, enviado posteriormente aos Ministérios da Educação e do Planejamento, sobre a necessidade de recomposição dos quadros permanentes docente e técnico. Além disso, a UnB promoveu gestões, junto ao Ministério Público visando a obter autorização federal para realização de concursos públicos e preenchimento das vagas ociosas referente às duas categorias. Em decorrência de tais trabalhos, em 2006, o MEC liberou 97 vagas, apenas, para docentes<sup>17</sup>.

- **ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e sua gestão (8,6%)** – *Responsável pela implementação das medidas: DAF*

No segundo trimestre de 2006, o CONSUNI aprovou o Plano de Anual de Atividades da UnB e o Orçamento- Programa Interno da FUB que apresentou um crescimento de 18,6% em relação ao ano passado. Em termos de arrecadação própria, as unidades informaram a captação da ordem de R\$ 108,3 milhões, sendo o CESPE responsável por 33,8% deste volume de recursos.

---

<sup>17</sup> Liberação de 86 vagas para docente, conforme Portaria MEC 384, de 2/2/2006; 10 vagas para docente – *Campus Planaltina*, Portaria MEC 853, de 7/4/2004 e 1 vaga para docente – Educação a Distância, Portaria MEC 854, de 7/4/2006.



- **aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos (7,1%) –**  
*Responsável pela implementação das medidas: DRM/DAF*

Das unidades solicitantes por equipamentos de informática, a BCE foi contemplada com oito equipamentos de informática, no total de R\$ 52,4 mil; o DEX com três monitores de vídeo e três microcomputadores – R\$ 6,4 mil; o IH com 21 monitores de vídeo e 21 microcomputadores – R\$ 49,6 mil. Até março de 2006, a DRM informou a aquisição de máquinas, equipamentos e bens móveis no valor de R\$ 1,24 milhão<sup>18</sup> para atender às unidades da Universidade.

No segundo trimestre de 2006, foram doados pelas fundações de apoio 601 bens, equipamentos de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo um total de R\$ 660,1 mil. Das doações efetuadas, 73% foram da Finatec e 27%, da Fubra.

- **realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados (7,1%) –**  
*Responsável pela implementação das medidas: SCO/DAF*

Até o segundo trimestre, foram celebrados 169 instrumentos contratuais (82 contratos, 55 convênios, 30 termos de parceria e 2 termos de compromisso) entre as diversas esferas administrativas (Federal, Estadual, Municipal), além da Iniciativa Privada e Área Internacional). No mesmo período de 2005, celebraram-se 166 instrumentos contratuais.

- **gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano (5,7%) –** *Responsáveis pela implementação das medidas: GRE, VRT e DAF*

A UnB iniciou negociações com o MEC para garantir o repasse dos recursos necessários ao pagamento das despesas de 2005 de água e energia elétrica. No primeiro semestre, os recursos da Matriz foram antecipados pelo DAF para o desenvolvimento das atividades de ensino. As Unidades Acadêmicas e Administrativas poderão propor remanejamentos orçamentários dos recursos disponibilizados no PDI.

---

<sup>18</sup> Recursos de R\$ 1,24 milhão referentes ao orçamento 2005, mas registrados em 2006.



## 5. Gestão do Patrimônio da FUB

### 5.1 Evolução do Patrimônio Imobiliário

A RCD nº 17/2005 regula a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais de propriedade da FUB. As Unidades ocupantes de imóveis comerciais da FUB deverão observar o art. 2º da mesma Resolução que rege:

*“Em caráter excepcional e por interesse da Universidade, o Reitor poderá autorizar, a partir de justificativa expressa do órgão interessado, a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado.”*

Dessa forma, essas Unidades deverão apresentar, à SGP, relatórios das atividades desenvolvidas no local, para, após análise, serem apresentados, via SPL, ao CAD, e posterior encaminhamento ao Conselho Diretor. Até o fechamento deste relatório, apenas o CEAM (NESUB-NEMP-TRANSE) encaminhou o relatório trimestral de atividades desenvolvidas no local referente ao 2º trimestre/2006. A SGP encaminhou documento formal às unidades, solicitando as devidas informações, conforme determina a Resolução. Posteriormente a Administração Superior foi comunicada da inadimplência dessas unidades, a fim de tomar medidas mais enérgicas.

A SGP, órgão responsável pela administração dos bens imóveis da FUB, analisou a situação das ocupações de imóveis comerciais pendentes das unidades CEAM, PRODEQUI e Departamento de Antropologia/ DAN, referentes ao exercício anterior. Da análise dos relatórios apresentados, constatam-se ocupações imobiliárias registradas, cujos contratos foram regularizados no âmbito da SGP: IdA, Casa da Cultura da América Latina, Data UnB, CEAM, CEAD, CESPE, EDU, PRODEQUI, AIESEC, Departamento de Antropologia/DAN, GRE e SGP. As informações foram submetidas ao Reitor, a quem compete autorizar formalmente a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado, conforme artigo 2º da Resolução nº 17/2005. Em setembro/2006, o Reitor homologou os contratos, na forma da Resolução 17/2005.

A SGP informou, também, a incorporação de 17 permissionários na sua carteira de imóveis, que antes celebravam contratos por intermédio da PRC (Tabela 17). Atualmente, estão sob a fiscalização da SGP 61 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros. O montante arrecadado com imóveis comerciais perfaz R\$ 169,1 mil.

Cabe ressaltar que todos os contratos foram incorporados pela SGP, conforme rege a Resolução do CD nº 17/2005. Entretanto, são apresentadas Tabelas individuais de controle dos imóveis por parte da SGP e PRC, em virtude do período de renovação dos contratos.

O montante arrecadado pela Universidade com receita patrimonial (de imóveis comerciais) perfaz R\$ 253 mil, agregando 66,8% da SGP e 33,2% da PRC.

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no *Campus*, administradas pela SGP em 2006 <sup>(1)</sup>

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato			Total Arrecadado (R\$ 1,00)	Meses arrecadados
				Local	M <sup>2</sup>	Início	Aluguel	Valor médio do aluguel por M <sup>2</sup> (R\$ 1,00)		
24	1	Abidias Domingues De Oliveira	Serviço de Sapataria	Icc Sul Estacionamento	18	01/09/1992	147	8	886	6,0
29	2	Ademir Alves De Faria	Com.de pipocas e secos diversos	Icc Sul 12	7	01/07/1992	210	29	1.273	6,1
1474	3	Asfub – Griffé Unb	Com.de produtos marca ASFUB	Icc Sul 11	8	01/04/1997	18	2	108	6,0
4015	4	Aurino Ferreira De Oliveira	Exploração de serv. lanchonete	Biotério	5	01/03/2006	105	20	316	3,0
1975	5	Banco Abn Amro Real S/A	Serviços bancários	Multiuso 1-Predio Do Real	100	19/08/1999	197	2	1.186	6,0
123	6	Banco De Brasília S/A	Serviços bancários	Multiuso 1 Sala Bt 13/14	164	01/10/1990	1.779	11	10.676	6,0
125	7	Banco Do Estado De São Paulo	Serviços bancários	Fac. Ciências Da Saúde	60	01/08/1995	1.295	22	7.772	6,0
1124	8	Caixa Economica Federal	Serviços bancários	Icc Sul 12	118	17/02/1995	1.609	14	9.655	6,0
4016	9	Cantina Da Elisângela	Exploração de serv. Lanchonete	Prc	38	01/03/2006	636	17	1.943	3,1
4017	10	Copiadora Albuquerque	Exploração de serv. Reprografia	Fe – 05	17	01/03/2006	502	30	1.516	3,0
4019	11	Copiadora Cópia Exata Ltda.	Exploração de serv. Reprografia	Pav. João Calmon	27	01/03/2006	1.755	64	5.265	3,0
4027	12	Copigraf Copiadora Ind. E Com.	Exploração de serv. Reprografia	Icc Norte	15	01/03/2006	2.200	143	6.648	3,0
173	13	Cine Foto Universitario	Com.materiais serviços cine foto	Icc Sul 01	34	01/07/1992	652	19	3.928	6,0
186	14	Coisas Da Terra – Prod. Naturais	Exploração de serv. Lanchonete	Icc Norte 09	91	01/07/1990	1.446	16	10.318	7,1
187	15	Colina Lanches Ltda	Exploração de serv. Lanchonete	Fac. Est. Sociais Aplicados	66	01/07/1990	1.125	17	7.896	7,0

Continuação

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no *Campus*, administradas pela SGP em 2006

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato			Total Arrecadado (R\$ 1,00)	Meses arrecadados
				Local	M <sup>2</sup>	Início	Aluguel	Valor médio do aluguel por M <sup>2</sup> (R\$ 1,00)		
1450	16	Debora Catarina Medeiros	Com.de presentes, bijout. Brinq.	Icc Norte Box 07	8	01/05/1997	200	25	1.633	8,2
223	17	Edilma Fernandes Queiroz	Explor. Serv. banca de revistas	Icc Norte 02	12	01/07/1992	188	15	1.161	6,2
263	18	Empresa Bras. Correios	Serv. Correios e telégrafos	Multiuso 1 At 64/69/74	88	01/04/1993	1.034	12	7.268	7,0
272	19	Esmeraldino De Souza San	Reboque de cachorro quente	Icc Norte 08	12	01/07/1992	334	28	2.392	7,2
3114	20	Fahub – Fundação De Apoio Hub	Desenvolv. Cient. e tecnológico	Amb.Anexo Iv Cor. Azul,S/H, Hub	21	25/03/2003	353	16	2.127	6,0
288	21	Felipe Abrao Jaber	Com.de alimentos em geral	Icc Norte 12	13	23/08/1993	350	27	2.782	8,0
292	22	Francisca De Carvalho	Explor. Serv. banca de revistas	Colina Antiga Banca	16	01/08/1995	199	12	1.230	6,2
306	23	Francisco Bertoldo De Amorim	Exploração de serviços barbearia	Icc Sul Estacionamento 02	18	01/07/1992	353	20	2.121	6,0
313	24	Francisco Joaquim De Carvalho	Exploração de venda de livros	Icc Norte 10	16	01/08/1995	221	14	1.332	6,0
3398	25	Fund. Est. Em Ciências Mat. - Femat	Promoção desenv. Científico	Icc Centro Sala At 386/11	5	01/11/2003	108	23	646	6,0
326	26	Geraldo Barbosa Pessoa	Venda de doces e salgados	Icc Norte 03	3	01/07/1992	99	31	828	8,4
335	27	Gilson Fernandes De Queiróz	Explor. Serv. banca de revistas	Icc Sul 03	24	01/08/1995	377	15	2.327	6,2
343	28	Gourmet Com. De Alimentos	Exploração de serv. Lanchonete	Fac. Ciências Saúde 01	30	01/08/1991	1.023	34	8.226	8,0
364	29	Henrique Jose Dos Santos	Exploração de serv. Reprografia	Icc Sul 04	8	01/07/1992	500	67	3.287	6,6

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no *Campus*, administradas pela SGP em 2006

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato			Total Arrecadado (R\$ 1,00)	Meses arrecadados
				Local	M <sup>2</sup>	Início	Aluguel	Valor médio do aluguel por M <sup>2</sup> (R\$ 1,00)		
380	30	Iara Lucia Silva Gonzaga	Venda de doces e salgados	Icc Sul 09	7	30/08/1993	168	23	735	4,4
412	31	Joao Araujo Pereira	Com. sorvetes e secos diversos	Icc Sul 05	6	01/07/1992	208	36	1.317	6,3
422	32	Joao Ferreira Sobrinho	Com. de secos diversos	Icc Norte 04	7	01/07/1992	167	23	1.035	6,2
504	33	Joston Luiz Costa Ra	Comercialização de sorvetes	Icc Sul 10	108	09/09/1992	259	2	782	3,0
4020	34	Lanchonete Energia Do Cerrado	Exploração de serv. Lanchonete	Icc Sul	26	01/03/2006	1.713	65	1.751	1,0
4107	35	Lanchonete E Sorv. Gullas Ltda.	Comercialização de sorvetes	Icc Sul 10	108	01/03/2006	259	2	525	2,0
4021	36	Lanchonete Luzia F.Nascimento	Exploração de serv. Lanchonete	Icc Sul	12	01/03/2006	256	21	268	1,0
4023	37	Lanchonete Mendes Córdova	Exploração de serv. Lanchonete	Anexo Ao Dep. Música	49	01/03/2006	772	16	800	1,0
4025	38	Lanchonete Neide Rodrigues	Exploração de serv. Lanchonete	Icc Sul 13	10	01/03/2006	382	37	1.154	3,0
4026	39	Lanchonete Rosa Helena	Exploração de serv. Lanchonete	Pav. João Calmon	26	01/03/2006	1.505	57	3.104	2,1
4024	40	Lanchonete Sidnei Silva Sntos	Exploração de serv. Lanchonete	Fe 01	10	01/03/2006	210	21	633	3,0
526	41	Lanchonete N. Sra De Fátima	Exploração de serv. Lanchonete	Bibliot.Central Lanc.	108	01/08/1994	1.577	15	9.761	6,2
4018	42	Livraria – Dist. Brasiliense	Venda de livros	Fe 05	23	01/03/2006	432	19	1.296	3,0
545	43	Livraria Mesquita	Venda de livros	Fac. Ciências Saúde 04	5	01/07/1992	87	16	449	5,2
1826	44	Marcio Ferreira Da Silva	Reboque de cachorro-quente	Icc Norte 05	9	01/11/1998	216	23	1.333	6,2
1175	45	Maria Alice Borges – Me	Serviços de reprografia	Multiuso I BI B/C	27	02/02/1996	518	19	3.087	6,0

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no *Campus*, administradas pela SGP em 2006

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato			Total Arrecadado (R\$ 1,00)	Meses arrecadados
				Local	M²	Início	Aluguel	Valor médio do aluguel por M² (R\$ 1,00)		
678	46	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Serviços de reprografia	Fac. Ciências Saúde 02	15	01/07/1992	277	18	1.664	6,0
1005	47	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Comercialização de livros	Fac. Ciências Saúde 03	9	01/07/1992	153	16	918	6,0
686	48	Mauro Batista Franco	Serviços reprografia	Fac. Tecnol. Sg 12	20	01/04/1993	413	20	2.496	6,0
714	49	Neide Maria Paula Gomes	Com.salgados e sucos	Dep. Educação Física	7	01/03/1995	103	14	621	6,0
751	50	Papelaria Oriental Ltda	Com. de material de papelaria	Icc Sul 02	25	01/07/1992	382	16	2.301	6,0
793	51	Renata La Porta Arrobas	Serviços de lanchonete	Icc Norte 11	13	01/03/1995	243	19	1.788	7,4
1810	52	Siloe Lanchonete Ltda	Serviços de lanchonete (trailer)	Icc Sul Extremidade	10	01/10/1998	271	27	1.743	6,4
4028	53	Sorveteria A Videira Ltda.	Comercialização de sorvetes	Icc Norte 16	11	01/03/2006	285	26	294	1,0
1558	54	Stocks Lanches Ltda	Serviços de lanchonete	Icc Norte 14	13	01/07/1997	325	25	2.183	6,7
2384	55	Trips Passagens E Turismo	Venda de passagens	Prédio Da Reit. SI A-3 18/3	11	11/09/2000	263	25	1.606	6,1
944	56	Vo Zica Doces E Salgados	Serviços de reprografia	Fac. Tecnologia	61	11/09/2000	879	14	8.130	9,2
4022	57	Xerox – Jf Com. Varejista Ltda.	Serviços de reprografia	Eco	22	01/03/2006	1.772	81	5.332	3,0
4153	58	14 Brasil Telecom Celular S.A	Telefonia móvel	Térreo Icc Área Entre Pilares	2	10/05/2006	4.805	3203	3.435	0,7
4145	59	Antonio Gomes De Oliveira	Vendas de lanches	Frente a Garagem	8	01/06/2006	160	21	-	0,0
4149	60	Bureau De Impressão Digital	Reprografia	1º Ss da Bce	28	01/06/2006	650	23	-	0,0
162	61	Celidonia A. Lima	Vendas de cachorro quente e refrigerante	Icc Norte 07	13	01/03/1993	251	19	1.849	7,4
<b>TOTAL</b>									<b>169.136</b>	

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis (SGI), 2006

Notas: 1) Receita escriturada como "Aluguéis comerciais no Campus" R\$ 157.753,08. Receita proveniente de Acordo de Parcelamento de Dívidas, escriturada na conta "outras receitas" no valor de R\$ 11.382,89. Incorporação de 17 permissionários na carteira de imóveis da SGP, que antes celebravam contratos por intermédio da PRC. Destes, 2 referem-se ao 2º trimestre de 2006.



A seguir, é apresentada a Tabela 18, constando a arrecadação a cargo da PRC com aluguéis no *Campus* da Universidade. A arrecadação, nesse período, totalizou R\$ 83,9 mil.

**Tabela 18: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006**

Nº	Descrição	Local	Área m <sup>2</sup>	Data do Início do Contrato	Data do Término do Contrato	Valor. Arrecadado (R\$ 1,00)			Valor médio do aluguel por m <sup>2</sup> (R\$)
						Jan. a Mar./06	Abr a Jun./06	Total Geral	
1	CANTINA DO AURINO	Biotério/FAV	5	01/08/2000	31/07/2006	320	-	320	62
2	CANTINA DA ELIZANGELA	PRC	38	01/03/2003	28/02/2006	946	-	946	25
3	COPIADORA ALBUQUERQUE	FE 5	17	01/11/1999	31/10/2006	1.505	-	1.505	89
4	COPIADORA COPIA EXATA	Pav. João Calmon	27	15/06/2001	14/06/2006	3.651	-	3.651	134
5	LIVRARIA - DISTRIBUIDORA BRASILIENSE	FE 5	23	01/08/2005	31/07/2006	1.312	-	1.312	57
6	LANCHONETE - ENERGIA DO CERRADO	Pav. Anísio Teixeira	26	15/03/2004	14/03/2006	1.688	2.476	4.164	159
7	XEROX - JF COM VAREJISTA LTDA EPP	ECO	22	03/05/2004	02/05/2006	5.316	-	5.316	242
8	LANCHONETE -LUZIA F. DO NASCIMENTO	ICC Sul	12	01/10/1997	30/09/2006	783	-	783	64
9	LANCHONETE - MENDES CORDOVA	Anexo ao Dep. Música	49	01/03/1999	28/02/2006	2.664	915	3.579	74
10	LANCHONETE - NEIDE RODRIGUES RAMOS	ICC Sul	10	01/10/1999	30/09/2006	1.174	-	1.174	115
11	LANCHONETE - SIDNEI SILVA DOS SANTOS	FE 1	10	03/05/2004	02/05/2006	640	-	640	64
12	SORVETERIA A VIDEIRA	ICC Norte	11	01/11/2000	31/10/2005	631	-	631	58
14	BRASIL TELECOM (1)	ICC NORTE	2	10/01/2005	09/01/2006	-	20.515	20.515	13.677
15	MARIA P. MATTOS(LAV.C. ESTUDANTE)	CEU	23	01/12/2004	31/11/2005	400	600	1.000	43
17	LANCHONETE - ROSA HELENA DOS SANTOS	PAV.JOAO CALMON	26	02/05/2005	01/05/2006	7.089	1.693	8.782	335
18	COPIGRAF COPIADORA IND E COM	ICC Norte	15	01/07/2005	30/06/2006	6.716	2.200	8.916	578
19	PERMISSIONARIOS TEMPORARIOS: (lanches, apostilas, panfletagem, faixas, etc) <sup>(2)</sup>	Campus	-			10.305	10.334	20.639	-
<b>Total</b>						<b>45.139</b>	<b>38.733</b>	<b>83.872</b>	<b>-</b>

Fonte: Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO)/ PRC

Notas1) O montante de R\$ 20 mil refere-se aos meses de janeiro a março/2006. O contrato foi, posteriormente, renovado. 2) Aluguéis temporários, sendo cobrado R\$ 15,00 a diária para utilização de balcões no ICC Norte e Sul, Centro Comunitário e FACE. Com a utilização de energia diária passa a ser R\$ 20,00;

A UnB adota dois critérios em relação aos imóveis residenciais: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Esse último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras Unidades da Federação;

A Tabela 19 é apresentada pela SGP, juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do patrimônio imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos pela FUB até o segundo trimestre de 2006 demonstra que o total de subsídio imobiliário concedido pela Universidade é da ordem de R\$ 3,4 milhões (acréscimo de 23% em relação ao segundo trimestre de 2005).





Pelas explicações da SGP, esses incrementos devem-se:

- “a carteira imobiliária, considerada no 2º trimestre/2006 é maior que a de 2005 em 44 unidades, com valor de mercado avaliado, em média, em R\$ 3.570, com condomínio variando entre R\$ 400 e R\$ 800;
- “Os imóveis destinados à ocupação de servidores e os comerciais sofreram uma valorização média de 10% no início de 2006, enquanto que o valor das taxas de ocupação não foram reajustadas;
- no item “aposentados”, em 2005, considerou-se somente os contratos regidos por termo de ocupação. Em 2006, agregou-se os contratos de aluguéis, acarretando um índice maior de evolução da inadimplência;
- no item “concessões do GRE” foi agregada, em 2006, informações sobre as empresas juniores, que possuem isenção total de pagamento, o que justifica o percentual de 182,3% de aumento;
- em 2005, a SGP demonstrava como “imóveis vagos” apenas imóveis ocupados por servidores, com contratos regidos por termo de ocupação. Em 2006, acrescentou-se as informações relativas aos imóveis destinados ao mercado (residencial e comercial).

Tabela 19: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

Detalhamento	Subsídio Acumulado até o 2º trimestre (R\$ 1,00)		Evolução Nominal (%)
	2005	2006	
<b>1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais</b>			
Permissão de Uso <sup>(1)</sup>	293.588	304.464	3,7
Taxa de Manutenção	136.115	154.380	13,4
<b>Total item 1</b>	<b>429.702</b>	<b>458.845</b>	<b>6,8</b>
<b>2 – Pagamento de despesas de condomínios <sup>(2)</sup></b>			
Imóveis vagos	188.010	224.610	19,5
Órgãos FUB	40.385	46.172	14,3
<b>Total item 2</b>	<b>228.395</b>	<b>270.781</b>	<b>18,6</b>
<b>3 – Subsídios concedidos a servidores ocupantes de imóvel residencial</b>			
3.1) Docentes:			
Lista de Moradia	1.352.762	1.635.389	20,9
Contratos de Aluguel	29.857	43.794	46,7
<i>Total subitem 3.1</i>	<i>1.382.620</i>	<i>1.679.184</i>	<i>21,4</i>
3.2) Técnico-Administrativos:			
Lista de Moradia	519.746	641.366	23,4
Contratos de Aluguel	14.676	25.782	75,7
<i>Total subitem 3.2</i>	<i>534.422</i>	<i>667.148</i>	<i>24,8</i>
3.3) Aposentados: <sup>(3)</sup>			
Lista de Moradia	28.696	29.652	3,3
Contratos de Aluguel	40.692	63.040	54,9
<i>Total subitem 3.3</i>	<i>69.388</i>	<i>92.692</i>	<i>33,6</i>
<b>Total item 3</b>	<b>1.986.430</b>	<b>2.439.024</b>	<b>22,8</b>
<b>4 – Subsídio concedido à moradia estudantil de pós-graduação <sup>(4)</sup></b>			
Receita até o trimestre	15.807	16.090	1,8
Despesa até o trimestre	43.311	44.240	2,1
<b>Diferença Receita e Despesa - item 4</b>	<b>27.504</b>	<b>28.149</b>	<b>2,3</b>



Continuação

Tabela 19: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

<b>5 – Outros</b>			
5.1) Concessões do GRE: <sup>(5)</sup>			
Aluguéis	10.109	61.235	505,7
Taxa de Ocupação <sup>(6)</sup>	18.026	18.336	1,7
<i>Total subitem 5.1</i>	<i>28.135</i>	<i>79.572</i>	<i>182,8</i>
5.2) Apartamento de Trânsito <sup>(7)</sup>	45.300	48.000	6,0
<i>Total subitem 5.2</i>	<i>45.300</i>	<i>48.000</i>	<i>6,0</i>
5.3) Imóveis Vagos: <sup>(8)</sup>			
Servidores		3.629	
Terceiros	12.819	75.999	ND
<i>Total subitem 5.3 <sup>(9)</sup></i>	<i>12.819</i>	<i>79.628</i>	<i>521,2</i>
<b>Total item 5</b>	<b>86.255</b>	<b>207.200</b>	<b>140,2</b>
<b>Total Geral</b>	<b>2.758.285</b>	<b>3.403.999</b>	<b>23,4</b>

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

Notas: 1) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 2) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 3) Docentes e/ou técnicos apresentados cuja lotação está regida pela Lei do Inquilinato ou aposentados que mantêm atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 4) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 5) Inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 6) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 7) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 8) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB; 9) Valor de subsídio com imóveis vagos, referente ao ano de 2005, corrigido pela SGP para R\$ 12,9 mil (redução de R\$ 134 mil).

Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 458,69 mil (acréscimo no volume dos subsídios em 7%, quando comparado ao segundo trimestre de 2005). Os imóveis foram ocupados tanto pelo CESPE e EDU quanto pelo CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, DAN, CEAD, DATAUnB e GRE, tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no *Campus*. A Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (AIESEC) também ocupa imóveis comerciais da FUB, conforme Tabela 20.

A RCD nº 17, de 5/8/2005, regula a administração de bens imóveis da FUB e determina, a partir daquela data, a cobrança de taxa mensal pela permissão de uso dos espaços da FUB. Nesse sentido, o CESPE, a EDU e o CEAD informaram, via Sistema de Planejamento, despesas com ocupação de imóveis da FUB no valor de R\$ 94,5 mil, R\$ 72 mil e R\$ 19,2 mil, respectivamente. Cumpre ressaltar que os valores do CESPE e CEAD condizem com a estimativa da SGP. Por outro lado, o valor apresentado pela EDU representa 34,3% do montante previsto pela SGP até o segundo trimestre de 2006 (R\$ 209,4 mil) e consta débito remanescente de 2005 no valor de R\$ 142,82 mil, a partir da vigência da mencionada Resolução.



Tabela 20: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais

Unidades que recebem subsídios imobiliários (A)	Nº de Unidades (B)	Renúncia de Receitas até o trimestre (R\$ 1,00)		
		Aluguel (C)	Taxa de Manutenção (D)	Total E = (C+D)
<u>CESPE</u> <sup>(1)</sup>				
16 Lojas				
2 Andares	17	68.830	25.650	94.479
<u>EDITORA – UnB</u>				
10 Salas				
2 Auditórios				
6 Andares	18	127.095	82.344	209.439
<u>CEAM</u>				
21 Salas				
1 Loja	22	40.078	14.410	54.488
<u>CASA DA CULTURA</u>				
13 Salas				
01 Subloja	14	25.279	13.160	38.439
<u>OUTROS:</u>				
AISEC	1	909	330	1.239
Depto. de Antropologia	2	3.672	1.320	4.992
IdA	1	1.836	660	2.496
SGP (Imóveis vagos)	8	7.680	2.545	10.225
SGP (Imóveis ocupados)	7	10.835	6.060	16.895
CEAD	3	7.226	2.964	10.190
DATA/UnB	2	4.974	1.882	6.856
GRE	1	842	1.440	2.282
PRODEQUI	6	4.523	2.156	6.679
Total	102	303.778	154.920	458.698

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

A SEI apresentou estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB. Esta Fundação firmou contratos de co-participação com algumas construtoras, mediante procedimento licitatório, visando à construção de 242 novos apartamentos e 399 garagens. Pela estimativa atual, a previsão é que os apartamentos e garagens estejam construídas até dezembro/2006. A Tabela 21 revela que, até o segundo trimestre de 2006, não houve alterações na carteira de imóveis residenciais da FUB/UnB.



Tabela 21: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	816
1997	48	-	768
1998	56	36	748
1999	30	31	749
2000	01	273	1.021
2001 <sup>(1)</sup>	11	44	1.054
2002	110	136	1.080
2003	-	143	1.223
2004 <sup>(2)</sup>	13	-	1.210
2005 <sup>(3)</sup>	-	74	1.284
2006	-	-	1.284

Fonte: FUB – SEI, 2005 – Planilha atualizada em 01.08.2006

Notas: 1) No ano de 2001, coluna “Imóveis Incorporados” estão incluídos 6 apart-hotéis localizados no SHT/N, TR.1, Conj 2, Bloco F; 2) No ano de 2004, coluna “Imóveis Vendidos” não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas; 3) No ano de 2005, foi alienada a Projeção 1 da SQN 110, mediante licitação – Concorrência Pública SEI/FUB nº 01/2005. Pelo menos 238 apartamentos e 361 garagens estão em fase de incorporação ao patrimônio imobiliário da FUB, até o ano de 2007.

## 5.2 Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB

A DRM administra os bens móveis da FUB e informa, regularmente, os bens doados pelas Fundações de Apoio. Até o segundo trimestre de 2006, 601 bens foram doados pela FINATEC (73%) e FUBRA (27%). Essas doações concentram-se, principalmente, em equipamentos de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo R\$ 660,1 mil.

A Tabela 22 apresenta a descrição sintética dos equipamentos, por conta contábil, com os valores devidamente apurados.

Tabela 22: Doações realizadas à FUB em 2006

Descrição	Qde.	Valor	%	
			Qde	Valor
<b>FINATEC:</b>				
Aparelhos de medição e orientação	2	2.000	1,2	0,9
Aparelhos e equipamentos de comunicação	24	2.070	14,5	0,9
Aparelhos. Equip.uten.med.odont.lab.hospital	1	300	0,6	0,1
Aparelhos e utensílios domésticos	1	200	0,6	0,1
Equipamentos de processamento de dados	58	95.759	35,2	43,1
Equipamentos para áudio,vídeo e foto	1	295	0,6	0,1
Máquinas e equipamentos energéticos	20	5.820	12,1	2,6
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	240	1,8	0,1
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	3	1.463	1,8	0,7
Mobiliários em geral	44	14.428	26,7	6,5
Veículos de tração mecânica	8	99.630	4,8	44,8
Sub-total FINATEC	165	222.205	100,0	100,0
<b>FUBRA:</b>				
Aparelhos de medição e orientação	1	1.600	0,2	0,4
Aparelhos e equipamentos de comunicação	10	6.984	2,3	1,6
Aparelhos e utensílios domésticos	3	4.346	0,7	1,0
Aparelhos. Equip.uten.med.odont.lab.hospital	3	5.597	0,7	1,3
Equipamentos de processamento de dados	211	326.062	48,4	74,5
Equipamentos de proteção,segurança e socorro	1	744	0,2	0,2
Equipamentos para áudio,vídeo e foto	20	12.854	4,6	2,9



Continuação

Tabela 22: Doações realizadas à FUB em 2006

Descrição	Qde.	Valor	%	
			Qde	Valor
Instrumentos musicais e artísticos	10	380	2,3	0,1
Máquinas e equipamentos energéticos	20	11.762	4,6	2,7
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	1.342	0,7	0,3
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	9	8.197	2,1	1,9
Mobiliários em geral	144	40.497	33,0	9,2
Veículos de tração mecânica	1	17.500	0,2	4,0
Sub-total FUBRA	436	437.865	100,0	100,0
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>660.069</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FUB/DAF/DRM, 2006 com adaptações



## 6 Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada

Os detalhamentos de receita própria arrecadada e da despesa realizada no exercício de 2006 foram apresentados por 33 unidades (55% das unidades da FUB). Além das três unidades arrecadoras (CESPE, SGP E SEI), dezenove unidades administrativas e onze acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e os recursos institucionais por elas administrados.

O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2006 (Tabela 23) apresenta a situação financeira das Unidades, contendo os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos, como também, aos resultados auferidos.

O volume de captação apurado alcança R\$ 108,3 milhões, desconsiderando R\$ 21,1 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 18,8 mil de subsídios da FUB. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 86,9 milhões. Assim, computou-se o resultado líquido da ordem de R\$ 21,3 milhões.

Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 6 milhões de convênios voltados ao ensino, pesquisa, extensão e outros, e R\$ 21,2 milhões de Contas a Receber registrado pelo CEAD referente contratos já firmados (96,6%) e EDU (0,4%). Cabe complementar que 33,8% da receita total arrecadada (R\$ 36,6 milhões) deriva de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE.

De acordo com o teto fixado pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), a receita própria a ser arrecadada é da ordem de R\$ 197,1 milhões (Lei Orçamentária de 2006). O valor arrecadado, até o segundo trimestre, significa 54,9% do referido teto. Os excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento interno, mediante autorização executiva, como ocorre tradicionalmente.

Vale destacar que o montante arrecadado pela FUB até o segundo trimestre deste exercício (R\$ 108,3 milhões) supera a arrecadação no mesmo período do ano anterior em 19,5%. Por outro lado, o volume de despesas, praticamente, manteve-se constante, com um acréscimo da ordem de R\$ 1 milhão, conforme demonstrado, detalhadamente, na Tabela 23.



Tabela 23: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006

Em R\$ 1,00

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	21.053.392	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	8.070.160	1.1	Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	0
3	Convênios – Apoio à Graduação	2.259.309	1.2	Prestadores de serviço extra-quadro (sem vínculo empregatício)	22.783.914
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	251.132	1.3	Remun./Gratíf.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	1.636.906
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	2.701.798	1.4	Remun./Gratíf.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	6.328.563
6	Convênios – Apoio à Extensão	793.733	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	5.633.894
7	Convênios – Outros	9.895.807	1.6	Bolsas de estudos e estágios	560.662
8	Taxas de inscrição em cursos	781.843	1.7	Bolsas de trabalho	275.370
9	Taxas de inscrição em concursos	36.619.287	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	2.073.147
10 (1)	Aluguéis/Taxas de ocupação	5.677.095	1.9 (3)	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/SGP)	185.684
11	Alienação de imóveis	0	1.10	Passagens	2.998.830
12	Venda de produtos e bens (à vista)	1.611.107	1.11	Diárias/Hospedagens	1.083.011
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	12.167.984	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	14.653.337
14	Serviços de Marcenaria	128.961	1.13	Condomínios	283.395
15	Tíquete Refeição	620.300	1.14	Obras e serviços de engenharia	81.888
16	Serviços de atividades desportivas	120.001	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	9.835.087
17	Outras Receitas	5.036.857	1.16	Material de consumo	3.980.477
			1.17	Equipamento e material permanente	245.380
			1.18	Outras Despesas	2.819.228
	<b>Subtotal 1</b>	107.788.763		<b>Subtotal 1</b>	75.458.772



Tabela 23: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
18 (2)	Subsídio da FUB p/utilização de imóveis	0	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
19	Subsídio da FUB ref. FAI p/execução na própria Unidade	18.880	2.1	Transferências para outras unidades	72.266
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	760.184
			2.3	Subsídio ao RU	135.101
			2.4	Despesas da Unidade c/ FAI	413.667
			2.5	Outras Despesas	3.119.356
	<b>Subtotal 2</b>	18.880		<b>Subtotal 2</b>	4.500.575
20	Contas a Receber – Comercialização	268.430	3	DESPESA C/FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
21	Contas a Receber – Cartão de Crédito	67.895	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	6.311.491
22	Contas a Receber – Prestação de Serviços	21.203.703	3.2	Remun./Gratíf. de Pessoal Técnico Administrativo c/taxa FAI	0
			3.3	Equipamentos e material permanente p/Administração Central	3.040
			3.4	Taxa FAI a repassar p/Administração Central	9.470
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	686.853
			3.6	Outras Despesas	0
	<b>Subtotal 3</b>	<b>21.540.028</b>		<b>Subtotal 3</b>	7.010.854
	<b>Soma dos sub-totais da receita ( 1+ 2 + 3)</b>	129.347.672			
	<b>- TOTAL DAS RECEITAS (Exceto Saldo de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)</b>	108.275.399		<b>- TOTAL DAS DESPESAS</b>	86.970.201
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				21.305.199
	<i>Detalhamento do Resultado Líquido</i>				
1.1	Reinvestimento na Unidade				576.157
1.2	Saldo				20.729.042
	<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	108.275.399		<b>DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO</b>	108.275.399

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2006.

Nota: 1) O item 10 da receita "Aluguéis/ Taxas de Ocupação" refere-se às arrecadações das unidades SGP (97,7%), PRC (1,5%) e DAC (0,8%); 2) Apesar das unidades não terem declarado os valores de subsídios com imóveis, pelas estimativas da SGP, os subsídios da FUB alcançam mais de R\$ 140 mil, sendo que R\$ 54,5 mil refere-se ao CEAM, R\$ 38,4 mil à Casa da Cultura, R\$ 27,1 mil à SGP (imóveis vagos/ocupados); R\$ 6,9 mil ao DataUnB, R\$ 6,7 mil ao PRODEQUI, R\$ 5 mil ao ICS, R\$ 2,5 mil ao IdA, R\$ 2,3 mil ao GRE e R\$ 1,2 ao AISEC; 3) As unidades CESPE, EDU e CEAD informaram despesas de aluguéis de imóveis comerciais da FUB no valor de R\$ 94,5 mil, 72 mil e R\$ 19,2 mil, respectivamente, perfazendo o total do item 1,9 da despesa.





As normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços foram regulamentadas consoante a Resolução do CAD nº 1/1998. Posteriormente, a Resolução do CD nº 16/2005 regula os procedimentos complementares da execução financeira e orçamentária. A partir dessas normas, é realizado o acompanhamento das receitas incidentes de taxa FAI por unidade da FUB para demonstração nos relatórios trimestrais. O repasse à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos alcança limite mínimo de 5%, enquanto os órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos, 10%. Assim, as informações e Tabelas subseqüentes revelam os controles de arrecadação internos da FUB.

A seguir, a Tabela 24 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, sendo que houve incidência da taxa FAI em 37,1% do total da receita.

Tabela 24: FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Descrição:	Valor (R\$ 1,00)	%
Receita arrecadada	108.275.400	83,7
Saldo	21.053.392	16,3
Subsídios	18.880	0,0
<b>Total da receita</b>	<b>129.347.672</b>	<b>100,0</b>
Receita com incidência de FAI - Tabela 25	48.028.846	37,1
Receita sem incidência de FAI - Tabela 27	81.318.826	62,9
<b>Total da receita</b>	<b>129.347.672</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Na Tabela 25, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI informado pelas Unidades alcança R\$ 48 milhões. O valor de FAI devido pelas Unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 4,8 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 4,8 milhões)<sup>19</sup> e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 20,2 mil).

Do montante de FAI devido (R\$ 4,8 milhões), as Unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 6,3 milhões, considerando, principalmente, a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE. Cabe ressaltar que os valores mencionados são os informados pelas próprias Unidades, quando do preenchimento do formulário.

19 O CEAM foi considerado como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no § 5º do art. 5º da Resolução CAD n. 1/1998 que regulamenta a taxa FAI, consoante Ato da Reitoria 576/2001. Nesse sentido, atribui-se incidência da taxa FAI de 5%.

Tabela 25: FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2006

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas <sup>(1)</sup>	Total Receita	FAI Devido <sup>(2)</sup>	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
<b>1- Unidades Administrativas:</b>													
1	CDS	237.524			3.600					241.124	24.112	5.500	18.612
2	CDT (3)	263.741								263.741	26.374	-	26.374
3	CEAD	2.132.902			255.819		794			2.389.515	238.951	238.951	-
4	CEPLAN	23.390								23.390	2.339	2.339	-
5	CET								520.471	520.471	52.047	52.047	-
6	CESPE				36.619.287					36.619.287	3.661.929	5.900.000	(2.238.071)
7	CME								8.683	8.683	868	868	-
8	CPCE	13.898							1.382	15.280	1.528	-	1.528
9	CPD				122.262					122.262	12.226	4.284	7.942
10	DAC					44.419			123.277	167.696	16.770	16.770	-
11	DEX				271.100					271.100	27.110	39.373	(12.263)
12	EDU (4)	5.311.955					1.357.553			6.669.509	666.951		666.951
13	PRC					83.872	99.541	128.961		312.373	31.237	33.931	(2.694)
<b>Sub Total</b>		<b>7.983.411</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37.272.068</b>	<b>128.291</b>	<b>1.457.888</b>	<b>128.961</b>	<b>653.813</b>	<b>47.624.431</b>	<b>4.762.443</b>	<b>6.294.063</b>	<b>(1.531.620)</b>
<b>2- Unidades Acadêmicas:</b>													
1	FEF	6.996			18.648				120.001	145.645	7.282	-	7.282
2	FAC				3.990					3.990	200	-	200
3	FACE	79.752		28.348	89.901					198.001	9.900	-	9.900
4	FAV			2.800						2.800	140	140	-
5	FT						27.658			27.658	1.383	-	1.383
6	IF						9.798			9.798	490	-	490
7	IG				5.171					5.171	259	17.288	(17.029)
8	IREL				11.352					11.352	568	-	568
<b>Sub Total</b>		<b>86.748</b>	<b>-</b>	<b>31.148</b>	<b>129.062</b>	<b>-</b>	<b>37.456</b>	<b>-</b>	<b>120.001</b>	<b>404.415</b>	<b>20.221</b>	<b>17.428</b>	<b>2.793</b>
<b>Total</b>		<b>8.070.160</b>	<b>-</b>	<b>31.148</b>	<b>37.401.130</b>	<b>128.291</b>	<b>1.495.344</b>	<b>128.961</b>	<b>773.814</b>	<b>48.028.846</b>	<b>4.782.664</b>	<b>6.311.491</b>	<b>(1.528.827)</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Outras Receitas – referente às receitas arrecadadas pela unidade/origem:

- CET: Patrocínios e Cursos de Especialização; - CME: Manutenção Externa de Equipamentos Científicos; - CPCE: Venda de vídeos; - DAC: Arrecadação de mensalidades por meio do programa Odontológico Odontoclínica-DAC e Programa do SAM; - FEF: Prestação de serviços desportivos.

2) Incidência de FAI de 5% para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art. 5º da Resolução do CAD 1/1998;

3) Do total constante na última coluna "Diferença FAI", a DCF informou a retenção de taxa do CDT da ordem de R\$ 3,4 mil;

4) Do total constante na última coluna "Diferença FAI", a DCF registrou a transferência de R\$ 345,4 mil, conforme consta no Relatório de Execução Orçamentário Financeira. Posteriormente, efetuou a retenção da ordem de R\$ 246,8 mil, perfazendo 592,2 mil.



Quanto às principais Unidades que apresentaram diferenças da taxa FAI a ser repassada à FUB, cabem os seguintes esclarecimentos:

1. a DCF registrou a transferência de R\$ 345,4 mil, conforme consta no Relatório de Execução Orçamentário-Financeira e efetuou a retenção da ordem de R\$ 246,8 mil, perfazendo 592,2 mil;
2. retenção de FAI efetuada no valor de R\$ 3,4 mil, sendo a diferença de R\$ 23,3 mil do exercício de 2006 e R\$ 289,6 mil relativo a exercícios anteriores utilizados no próprio CDT, para atendimento de despesas de projetos que abrangem outras unidades da FUB, muito embora a unidade não tenha demonstrado.

Essas unidades serão comunicadas pela Secretaria para que demonstrem os recursos referente à taxa FAI no próximo relatório.

A Tabela 26 apresenta outras unidades que declararam, por meio do Sistema de Planejamento, arrecadação de receitas e constam valores de taxa FAI a repassar à FUB. Neste demonstrativo, consideraram-se os repasses de FAI da EDU (R\$ 592,2 mil), CDT (R\$3,4 mil), FEF (R\$ 12,4 mil), CDP (R\$ 7,3 mil) registrados pela DCF, conforme Tabela 27.

Tabela 26: FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade <sup>(1)</sup> – 2006

Unidade	Valor (R\$ 1,00)	%
CDS	18.612	57,0
CPCE (2)	1.528	4,7
FAC	200	0,6
FACE	9.900	30,3
FT	1.383	4,2
IF	490	1,5
IREL	568	1,7
<b>Total</b>	<b>32.681</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006; DCF, 2006.

Nota: 1) Consideraram-se os repasses de FAI da EDU (R\$ 592,2 mil), CDT (R\$3,4 mil), FEF (R\$ 12,4 mil), CDP (R\$ 7,3 mil) registrados pela DCF. 2) O CPCE divulgou, via Sistema de Planejamento, que irá repassar à FUB o valor devido de R\$ 1.528

A Tabela 27 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo pertinentes alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- a arrecadação das unidades administrativas totaliza R\$ 52 milhões, significando 63,9% do montante das receitas não incidentes de FAI (R\$ 81,3 milhões). O CEAD, HUB e EDU respondem por 48,1% (contas a receber por meio de contratos firmados), 23,5% (recursos oriundos do SUS) e 19,2% (convênio firmado com a FUNASA e o Ministério do Turismo), respectivamente, de toda arrecadação do grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias;
- as unidades pertencentes ao grupo de Administração/Unidade Gestora (BCE, FAL, SGP e SAA) gerenciam R\$ 7,5 milhões com os recursos institucionais da FUB por



delegação de competência. Nesse grupo, a SGP administra 95,1% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação.

As unidades acadêmicas FACE, FE, FEF, FT, IB, IdA, IG, IP e IREL evidenciaram suas receitas sem incidência de taxa FAI, totalizando R\$ 762,5 mil. Pelo menos 63% dos recursos movimentados foram provenientes de convênios voltados ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 27: FUB/UnB – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio (1)	Outros tipos de Convênios (2)	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas (3)	Subsídios p/ utilização de imóveis (4)	Subsídios p/ execução na unidade (4)	Contas a Receber (5)	Total	
<b>1- Unidades Administrativas:</b>																
1.1 - Centros, Decanatos, Assessorias																
1	CDT		3.186.940	189.446							189.545				3.565.932	
2	CDS		79.157	16.000											95.157	
3	CEAD		2.174.280								2.017.094			20.818.085	25.009.459	
4	CESPE									620.300					620.300	
5	CET		58.992	256.694											315.686	
6	CIFMC			75.000											75.000	
7	CPD			25.802											25.802	
8	EDU			9.278.981										721.943	10.000.924	
9	HUB		26.400						12.167.984						12.194.384	
10	PJU										3.025				3.025	
11	PRC										75.221				75.221	
<b>Sub Total 1</b>			-	<b>5.525.769</b>	<b>9.841.922</b>	-	-	-	<b>12.167.984</b>	<b>620.300</b>	<b>2.284.885</b>	-	-	<b>21.540.028</b>	<b>51.980.889</b>	
1.2 - Administração Central/ Unidade Gestora																
1	BCE										100.721				100.721	
2	FAL							115.762							115.762	
3	SAA										154.440				154.440	
4	SGP					5.548.804					1.602.365				7.151.169	
<b>Sub Total 2</b>			-	-	-	<b>5.548.804</b>	-	<b>115.762</b>	-	-	<b>1.857.526</b>	-	-	-	<b>7.522.092</b>	
<b>Total</b>			-	<b>5.525.769</b>	<b>9.841.922</b>	-	<b>5.548.804</b>	-	<b>115.762</b>	<b>12.167.984</b>	<b>620.300</b>	<b>4.142.411</b>	-	-	<b>21.540.028</b>	<b>59.502.981</b>
<b>2- Unidades Acadêmicas e Institutos:</b>																
2.1 - Faculdades e Institutos																
1	FACE		44.256								5.612				49.869	
2	FE		21.940	22.737											44.677	
3	FEF										76.000				76.000	
4	FT		91.343												91.343	
5	IB												1.014		1.014	
6	IdA		5.585												5.585	
7	IG		241.769												241.769	
8	IP		37.206								26.952		17.866		82.024	
9	IREL		38.102								132.069				170.171	
<b>Sub Total 1</b>			-	<b>480.202</b>	<b>22.737</b>	-	-	-	-	-	<b>240.633</b>	-	<b>18.880</b>	-	<b>762.452</b>	
<b>Total</b>			-	<b>480.202</b>	<b>22.737</b>	-	-	-	-	-	<b>240.633</b>	-	<b>18.880</b>	-	<b>762.452</b>	
<b>Saldo de Exercícios Anteriores</b>																
<b>Total Geral</b>			-	<b>6.005.972</b>	<b>9.864.659</b>	-	<b>5.548.804</b>	-	<b>115.762</b>	<b>12.167.984</b>	<b>620.300</b>	<b>4.383.044</b>	-	<b>18.880</b>	<b>21.540.028</b>	<b>81.318.826</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas: 1) Convênios de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; 2) na coluna "Outros Tipos de Convênios" são apresentadas as origens dos convênios pelas seguintes unidades: - CDS: Convênio CAPES; - CET: Fundação Banco do Brasil e Ministério do Turismo; - CIFMC: Convênio realizado com FAPDF, FINEP, CNPQ não executado pela FUB; - CPD: Projeto realizado em parceria com CESPE para suprir os gastos com a realização das provas no concurso da Câmara Legislativa; - FE: Convênio de cooperação técnica n. 35, com a Secretaria de Educação. 3) na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas pelas seguintes unidades: - CDT: Remuneração de Aplic. Financ. Conta Única; - CEAD: Transferência de Recurso por meio Descentral. de Crédito para suprir pessoal, material didático, etc; - PJU: Honorários advocatícios; - PRC: Sub-repasse: diversos departamentos da FUB (confec. de móveis e grades, produtos de limpeza); - BCE: Multas por atraso na devolução de material bibliográfico e receita do COMUT; - SAA: Arrecadações taxas acadêmica, Resolução do CAD 5/2002; - SGP: Receita com arrecadação de taxas de manutenção; - FACE: Material de Consumo: recursos do MEC; - FEF: Adiantamento de recursos da MatrizOrçamentária; - IP: Assinaturas da Revista e atendimento no CAEP; - IREL: Doação Fundação FORD. 4) Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita. 5) Do montante de R\$ 21,2 milhões de Contas a Receber, 96, % referem-se aos contratos já firmados pelo CEAD.



Na seqüência, a Tabela 28 apresenta as receitas arrecadadas, assim como o montante de FAI repassado pelas principais unidades gestoras da Universidade (CDT, CPD, CESPE, EDU, FEF e PRC), conforme Relatório de Execução Financeira da DCF.

Até o segundo trimestre de 2006, as receitas arrecadadas constantes no SIAFI totalizam R\$ 55,8 milhões, sendo a maior captação efetuada pelo CESPE (80%) mediante, basicamente, taxas de inscrição.

Merece relatar que as receitas apuradas pela DCF apresenta, somente, as receitas próprias arrecadadas, constantes no SIAFI, enquanto as informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, (Tabela anterior) envolvem, além dos recursos próprios arrecadados, movimentações com convênios e contratos realizados junto às Fundações de Apoio.

Tabela 28: FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades (1)

Em R\$ 1,00

Unidade	Valor registrados SIAFI/DCF - Receita Bruta	FAI repassado à Administração Central
Cespe	39.468.995	5.900.000
CDT (2)	3.634.681	26.374
EDU	5.623.372	592.287
FEF	120.035	12.381
CPD	69.019	7.303
PRC	283.777	30.440
<b>Total</b>	<b>49.199.879</b>	<b>6.568.786</b>

Fonte: DCF/DAF 2006

Nota: 1) Receita apurada pela DCF apresenta somente as receitas próprias arrecadadas; 2) retenção de FAI efetuada no valor de R\$ 3,4 mil, sendo a diferença de R\$ 23,3 mil do exercício de 2006 utilizada no próprio CDT, para atendimento de despesas de projetos que abrangem outras unidades da FUB.

A Tabela 29 mostra as despesas realizadas pelas unidades da Universidade (segundo trimestre de 2006 e 2005), mediante arrecadação própria, de acordo com as informações disponibilizadas pelas próprias unidades, via Sistema de Planejamento Institucional.

Cabe ressaltar que as despesas declaradas pelas Unidades envolvem aplicações de recursos procedentes de receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados e geridos por recursos de outras fontes, que não próprios. No segundo trimestre do ano de 2005, as despesas alcançam R\$ 86 milhões, enquanto que no mesmo período de 2006, o volume de despesas, praticamente, manteve-se constante, com um acréscimo da ordem de R\$ 1 milhão.



Tabela 29: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento – Ano 2006  
Em R\$ 1,00

Unidades	Valores informados pelas unidades – Via Sistema de Planejamento <sup>(1)</sup>		%
	2º trim./2005	2º trim/2006	
ACS	-	14.908	-
BCE	81.799	33.804	(58,7)
CDS	18.151	197.262	986,8
CDT	2.698.806	2.390.552	(11,4)
CEAD	1.715.318	5.442.182	217,3
CEAM	44.336	-	(100,0)
CEPLAN	63.087	9.325	(85,2)
CESPE	49.220.695	45.455.033	(7,7)
CET	661.557	686.035	3,7
CIFMC	75.000	75.000	-
CME	-	868	-
CPCE	7.277	20.908	187,3
CPD	264.802	142.818	(46,1)
DAC	24.857	167.633	574,4
DEX	493.995	311.099	(37,0)
DPP	3.182.119	-	(100,0)
EDU	9.196.444	16.394.431	78,3
EMP	6.565.983	-	(100,0)
FAC	14.000	-	(100,0)
FACE	81.009	192.154	137,2
FAL	49.370	66.668	35,0
FAV	6.250	1.040	(83,4)
FD	105.628	-	(100,0)
FE	210.296	119.528	(43,2)
FEF	80.963	256.298	216,6
FT	150.153	85.960	(42,8)
HUB	9.777.059	12.161.633	24,4
ICS	15.729	-	(100,0)
IdA	2.500	2.900	16,0
IF	3.491	4.572	31,0
IG	71.097	262.680	269,5
IH	80.077	-	(100,0)
IL	3.300	-	(100,0)
IP	162.090	69.571	(57,1)
IPOL	-	5.242	-
IREL	129.512	93.522	(27,8)
PJU	-	3.025	-
PRC	181.637	209.979	15,6
SAA	-	12.025	-
SGP	527.708	2.081.544	294,4
<b>Total</b>	<b>85.966.095</b>	<b>86.970.201</b>	<b>1,2</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de atividades, 2006

Notas: 1) Informações extraídas do quadro 2 "Consolidação do Demonstrativo da Receita, Despesa Realizada e Resultado do Exercício" do Sistema de Planejamento, envolvendo receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados geridos por recursos do Tesouro, além de movimentações com Fundações de Apoio. O total das despesas incluem declaração de valores de taxa FAI a repassar à FUB;



## 7 Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio

A RCD n. 15/2005 regula as relações entre a FUB e as Fundações de Apoio no que tange às movimentações financeiras da taxa FAI. Em 2006, os instrumentos de controle da arrecadação e execução foram implementados pelo DAF para melhor acompanhamento da utilização dos recursos públicos transferidos a essas organizações. No mencionado regulamento foram definidos os seguintes tipos de movimentações contábil/financeiro dos recursos das fundações de apoio:

- a – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD n. 15/2005);
- b – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005);
- c – recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005);
- d – recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e fundação de apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005);
- e – recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e,
- f – recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

As Tabelas 30 a 35 apresentam os relatórios de acompanhamento dos recursos movimentados pelas Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FEMAT, FEPAD, FUNSAÚDE e FAHUB).

Foram estabelecidos seis tipos de movimentações dos recursos contábil/financeiro das fundações de apoio, de forma a ressaltar os recursos contratados, captados efetivamente, assim como o total de FAI incidente e já aplicado.

- Os tipos de movimentações “a” – instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB e “c” – contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio, incidem taxa FAI de 10%.
- O tipo “b” – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB – esteve suspenso até 5 de março de 2006, afim de que as instituições procedessem às necessárias





adaptações para o cumprimento do dispositivo (RCD 24/2005). A partir desta data, passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência de 6% de FAI.

É importante destacar que as movimentações das fundações de apoio, apresentadas nesta seção, incorporam vários tipos de instrumentos contratuais, com vigência plurianual.

### **7.1 FINATEC**

Em seu 2º Relatório Trimestral de 2006, a FINATEC evidencia que estão em vigor 115 instrumentos contratuais entre contratos, acordos, autorização, convênios, inclusive em moeda estrangeira, sendo R\$ 40,8 milhões, US\$ 2,795 e € 708,2. (Tabela 30).



Tabela 30: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, até o 2º trimestre de 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos				FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Montante em toda a vigência da parceria			Captados - Efetivos			
			Valor total (R\$ 1,00) (D)	Valor total (U\$ 1,00) (E)	Valor total (€ 1,00) (F)	Valor até o trimestre (R\$ 1,00) (G)	Devido (R\$ 1,00) (H=G x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (I)	% (J=I/H)
Contrato	a	7	2.802.012	-	-	605.812	60.581	57.413	94,8
	d	9	2.920.481	-	-	-	-	-	-
	f	3	22.292	93.395	-	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>19</b>	<b>5.744.785</b>	<b>93.395</b>	<b>-</b>	<b>605.812</b>	<b>60.581</b>	<b>57.413</b>	<b>94,8</b>
Contrato de Doação	f	3	310.179	2.000	-	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>3</b>	<b>310.179</b>	<b>2.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Contrato de Prestação de Serviço	a	8	3.126.037	-	-	392.900	39.290	39.290	100,0
	e	1	652.006	-	-	25.357	2.536	2.536	100,0
<b>Sub-Total</b>		<b>9</b>	<b>3.778.043</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>418.257</b>	<b>41.826</b>	<b>41.826</b>	<b>100,0</b>
Convênio	a	1	-	-	-	-	-	-	-
	d	2	1.804.383	-	-	-	-	-	-
	e	2	396.783	-	-	66.509	6.651	6.621	99,5
	f	40	24.154.499	-	703.535	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>45</b>	<b>26.355.665</b>	<b>-</b>	<b>703.535</b>	<b>66.509</b>	<b>6.651</b>	<b>6.621</b>	<b>99,5</b>
Acordo	d	2	-	-	-	-	-	-	-
	e	1	123.610	-	-	1.630	163	163	100,0
<b>Sub-Total</b>		<b>3</b>	<b>123.610</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.630</b>	<b>163</b>	<b>163</b>	<b>100,0</b>
Acordo de Cooperação	a	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Acordo Internacional	c	1	-	2.304.459	-	773.572	77.357	77.357	100,0
	f	2	-	385.922	-	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>3</b>	<b>2.690.381</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>773.572</b>	<b>77.357</b>	<b>77.357</b>	<b>100,0</b>
Outros (6)	a	14	-	-	-	128.707	12.871	12.871	100,0
	e	14	4.483.106	-	-	996.633	99.663	99.663	100,0
	f	1	-	10.000	-	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>29</b>	<b>4.483.106</b>	<b>10.000</b>	<b>-</b>	<b>1.125.340</b>	<b>112.534</b>	<b>112.534</b>	<b>100,0</b>
Autorização de Serviços	a	1	23.500	-	-	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>1</b>	<b>23.500</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



Tabela 30: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, até o 2º trimestre de / no 2º trimestre de 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos				FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Montante em toda a vigência da parceria			Captados - Efetivos	Devido (R\$ 1,00) (H=G x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (I)	% (J=I/H)
			Valor total (R\$ 1,00) (D)	Valor total (U\$ 1,00) (E)	Valor total (€ 1,00) (F)	Valor até o trimestre (R\$ 1,00) (G)			
Proposta (7)	a	1	4.000	-	-	-	-	-	-
	f	1	-	-	4.649	-	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>2</b>	<b>4.000</b>	<b>-</b>	<b>4.649</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Total	a	33	5.955.549	-	-	1.127.419	112.742	109.573	97,2
Total	c	1	-	2.304.459	-	773.572	77.357	77.357	100,0
Total	d	13	4.724.864	-	-	-	-	-	-
Total	e	18	5.655.505	-	-	1.090.128	109.013	108.983	100,0
Total	f	50	24.486.970	491.317	708.184	-	-	-	-
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>115</b>	<b>40.822.889</b>	<b>2.795.776</b>	<b>708.184</b>	<b>2.991.119</b>	<b>299.112</b>	<b>295.913</b>	<b>98,9</b>
<b>Total passível de FAI (a)</b>			<b>5.955.549</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.127.419</b>	<b>112.742</b>	<b>109.573</b>	<b>97,2</b>
<b>Total passível de FAI (c)</b>			<b>-</b>	<b>2.304.459</b>	<b>-</b>	<b>773.572</b>	<b>77.357</b>	<b>77.357</b>	<b>100,0</b>
<b>Total passível de FAI (e)</b>			<b>5.655.505</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.090.128</b>	<b>109.013</b>	<b>108.983</b>	<b>100,0</b>
<b>Total passível de FAI (a, c, e)</b>			<b>11.611.054</b>	<b>2.304.459</b>	<b>-</b>	<b>2.991.119</b>	<b>299.112</b>	<b>295.913</b>	<b>98,9</b>

Fonte: FINATEC, 2006



Na Tabela 30, acima, constata-se que o total efetivamente captado pela FINATEC até o segundo trimestre (tipos “a”, “c”, “e” – R\$ 3 milhões) representa 25,8% do montante contratado em reais, passível de incidência de FAI, com vigência plurianual. Para efeito de acompanhamento do valor aplicado à FUB, merece detalhar os tipos de movimentações financeiras incidentes de taxa FAI:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”) alcançam R\$ 5,9 milhões. Deste total, R\$ 1,1 milhão foi efetivamente captado pela Fundação e repassado à FUB o valor de R\$ 109,6 mil. Desse contexto, constata-se saldo de taxa FAI a repassar de R\$ 3,2 mil;
- os ingressos da ordem de \$ 2,304 com recursos decorrentes de Acordo Internacional de Cooperação Técnica e Científica com a ANATEL (tipo “c”), executada por meio da *The International Telecommunications Union*, visa ao treinamento técnico profissional, pesquisas e dois eventos acadêmicos da FT/ENE. Pelos dados apresentados, o valor aplicado à FUB (R\$ 77,4 mil) representa 10% do montante efetivamente captado até o trimestre;
- os recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI (tipo “e”) alcançam R\$ 5,7 milhões. Deste total, R\$ 1 milhão foi efetivamente captado pela Fundação e repassado à FUB o valor de R\$ 109 mil. Verifica-se percentual aplicado de FAI próximo ao exigido pela Resolução, restando saldo a repassar de R\$ 29,8.

Assim, é possível depreender que, até o segundo trimestre, o valor total aplicado à FUB de R\$ 295,9 mil é inferior ao montante já captado, restando saldo de FAI a repassar da ordem de R\$ 3,2 mil.

Cumprе ressaltar outro esclarecimento por parte desta Fundação: alguns instrumentos contratuais - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a Fundação de apoio e Terceiros, com a participação da FUB (tipo “a”) - não prevêm formalização de contratos e valores. A justificativa da Fundação deve-se, em grande parte, por se tratar de laboratórios com prestação de serviços à comunidade por meio de propostas e entregas de laudos. Nesses casos, o FAI é recolhido na medida em que ocorre a prestação de serviços. É relevante informar a existência de instrumento maior de cooperação entre FUB e a FINATEC acima de R\$ 3 milhões com vigência até o ano de 2007.

## **7.2 FUBRA**

A FUBRA movimentou R\$ 124,5 milhões e captou R\$ 37,2 milhões com acréscimo de 15 novos instrumentos contratuais em relação ao trimestre anterior, atingindo 109 instrumentos (Tabela 31).



Do volume total contratado, a Fundação informou R\$ 9,4 milhões passíveis de incidência de FAI (tipos “a”, “b”, “c”, “e”) e R\$ 121,6 mil aplicado à FUB. A análise deve ser feita por tipo de movimentações financeiras, uma vez que há percentuais distintos de incidência de FAI (10 e 6%). Os detalhes são abordados a seguir:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais que incidem taxa FAI de 10% (tipos “a”, “c” e “e”) alcançam R\$ 8,4 milhões. Deste total, R\$ 1,2 milhão foi efetivamente captado pela Fundação, e disponibilizado à FUB o valor de R\$ 121,6 mil. Se considerar o percentual mínimo estabelecido na Resolução do CD, não há saldo de taxa FAI a ser repassada;
- os ingressos financeiros voltados à celebração de instrumentos diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo “b”) perfazem R\$ 18,1 milhões, dos quais 5,6% são passíveis de FAI (R\$ 1 milhão). É preciso esclarecer que, a partir do dia 05 de março de 2006 – quando passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência de 6% de FAI – a FUBRA celebrou três contratos com total efetivamente captado da ordem de R\$ 610 mil. Entretanto, a Fundação deixou de aplicar até o trimestre, o valor mínimo estabelecido pela Resolução (R\$ 36,6 mil); valor maior entre os saldos a repassar à FUB, pertinente à taxa FAI.



Tabela 31: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Contrato	a	3	1.172.600	534.490	53.449	53.449	100,0
	b	26	17.319.392	4.201.465	420.147	11.625	2,8
	c	2	2.900.480	358.244	35.824	35.824	100,0
	d	17	23.638.227	6.382.934	638.293	1.731	0,3
	e	7	3.411.700	174.854	17.485	17.898	102,4
	f	5	32.411.011	18.062.947	1.806.295	-	0,0
<b>Sub-Total</b>		<b>60</b>	<b>80.853.410</b>	<b>29.714.933</b>	<b>2.971.493</b>	<b>120.528</b>	<b>4,1</b>
Convênio	d	4	1.471.373	560.373	56.037	-	0,0
	e	4	902.000	144.382	14.438	14.438	100,0
	f	39	40.457.351	6.793.776	679.378	-	0,0
<b>Sub-Total</b>		<b>47</b>	<b>42.830.724</b>	<b>7.498.531</b>	<b>749.853</b>	<b>14.438</b>	<b>1,9</b>
Acordo	b	2	812.253	13.850	1.385	-	0,0
<b>Sub-Total</b>		<b>2</b>	<b>812.253</b>	<b>13.850</b>	<b>1.385</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>
Total	a	3	1.172.600	534.490	53.449	53.449	100,0
Total	b	28	18.131.645	4.215.315	421.532	11.625	2,8
Total	c	2	2.900.480	358.244	35.824	35.824	100,0
Total	d	21	25.109.600	6.943.307	694.331	1.731	0,2
Total	e	11	4.313.700	319.236	31.924	32.337	101,3
Total	f	44	72.868.362	24.856.723	2.485.672	-	0,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	<b>5.341</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>109</b>	<b>124.496.387</b>	<b>37.227.314</b>	<b>3.722.731</b>	<b>140.307</b>	<b>3,8</b>
<b>Total passível de FAI (a)</b>		<b>3</b>	<b>1.172.600</b>	<b>534.490</b>	<b>53.449</b>	<b>53.449</b>	<b>100,0</b>
<b>Total passível de FAI (b)</b>		<b>3</b>	<b>1.020.824</b>	<b>610.000</b>	<b>61.000</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>
<b>Total passível de FAI (c)</b>		<b>2</b>	<b>2.900.480</b>	<b>358.244</b>	<b>35.824</b>	<b>35.824</b>	<b>100,0</b>
<b>Total passível de FAI (e)</b>		<b>11</b>	<b>4.313.700</b>	<b>319.236</b>	<b>31.924</b>	<b>32.337</b>	<b>101,3</b>
<b>Total passível de FAI (a, b, c, e)</b>		<b>19</b>	<b>9.407.604</b>	<b>1.821.969</b>	<b>182.197</b>	<b>121.610</b>	<b>66,7</b>

Fonte: FUBRA, 2006

### 7.3 FUNSAÚDE

A Funsauúde movimentou R\$ 5,3 milhões, de forma que os ingressos financeiros dos tipos “a” e “e” são, integralmente, passíveis de taxa FAI (R\$ 2,8 milhões), enquanto que houve celebração de um contrato (tipo “b”) após o dia 05 de março no valor de R\$ 43,8 mil. (Tabela 32). Em relação à aplicação de taxa importa dizer:

- o valor captado até o trimestre referente aos tipos de movimentação “a” e “e” soma R\$ 1,3 milhão. Deste total, aplicaram-se 125,9 mil, constando saldo a repassar de R\$ 6,4 mil;
- os ingressos financeiros do tipo de movimentação “b” foram movimentados, basicamente, até o primeiro trimestre do ano corrente. A Fundação registrou a incidência de FAI e aplicação de taxa FAI à FUB, consoante à Resolução do CD.



Cabe reforçar que alguns instrumentos contratuais da FUNSAÚDE foram encerrados no segundo trimestre e deixaram de ser apresentados neste documento. A Fundação foi comunicada para apresentar todas as movimentações relativas ao exercício de 2006, inclusive os contratos encerrados.

Tabela 32: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/E)
Contrato	e	1	197.000	60.000	6.000	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>1</b>	<b>197.000</b>	<b>60.000</b>	<b>6.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Contrato de Financiamento	b	1	246.000	172.200	17.220	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>1</b>	<b>246.000</b>	<b>172.200</b>	<b>17.220</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Convênio	a	1	175.000	44.550	4.455	3.798	85,2
	b	7	1.566.940	1.466.940	146.694	-	-
<b>Sub-Total</b>		<b>8</b>	<b>1.741.940</b>	<b>1.511.490</b>	<b>151.149</b>	<b>3.798</b>	<b>2,5</b>
Outros (6)	b	2	677.999	627.041	62.704	42.745	68,2
	e	10	2.442.953	1.217.887	121.789	122.067	100,2
<b>Sub-Total</b>		<b>12</b>	<b>3.120.951</b>	<b>1.844.927</b>	<b>184.493</b>	<b>164.813</b>	<b>89,3</b>
Total	a	1	175.000	44.550	4.455	3.798	85,2
Total	b	10	2.490.939	2.266.181	226.618	42.745	18,9
Total	e	11	2.639.953	1.277.887	127.789	122.067	95,5
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>22</b>	<b>5.305.892</b>	<b>3.588.618</b>	<b>358.862</b>	<b>168.610</b>	<b>47,0</b>
<b>Total passível de FAI (a)</b>		<b>1</b>	<b>175.000</b>	<b>44.550</b>	<b>4.455</b>	<b>3.798</b>	<b>85,2</b>
<b>Total passível de FAI (b)</b>		<b>1</b>	<b>43.790</b>	<b>43.790</b>	<b>4.379</b>	<b>4.129</b>	<b>94,3</b>
<b>Total passível de FAI (e)</b>		<b>11</b>	<b>2.639.953</b>	<b>1.277.887</b>	<b>127.789</b>	<b>122.067</b>	<b>95,5</b>
<b>Total passível de FAI (a, b, e)</b>		<b>13</b>	<b>2.858.743</b>	<b>1.366.227</b>	<b>136.623</b>	<b>129.994</b>	<b>95,1</b>

Fonte: FUNSAÚDE, 2006

#### 7.4 FEMAT

A FEMAT movimentou recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos de especialização e extensão do IE e da FAU, sobre os quais há incidência de FAI (Tabela 33). Não houve, entretanto, formalização de instrumentos contratuais, o que pode ser justificado pela existência de instrumento maior de cooperação entre FUB e a Fundação de apoio, com vigência até o ano de 2008.

Dos recursos contratados (R\$ 545,9 mil), 64,6% foram efetivamente captados até o período. Deste último, o limite mínimo de 10% foi disponibilizado à FUB (R\$ 35,3 mil). A FEMAT informou, também, incidência de 10% sobre o montante contratado, o que permite apurar a receita futura da FUB da ordem de R\$ 19,3 mil.



Tabela 33: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
outros (6)	e	5	545.986	352.673	35.267	35.267	100,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>5</b>	<b>545.986</b>	<b>352.673</b>	<b>35.267</b>	<b>35.267</b>	<b>100,0</b>
<b>Total passível de FAI (e)</b>		<b>5</b>	<b>545.986</b>	<b>352.673</b>	<b>35.267</b>	<b>35.267</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FEMAT, 2006

### 7.5 FEPAD

A FEPAD não apresentou o relatório relativo ao segundo trimestre do exercício corrente, portanto foram mantidas as informações do documento anterior (Tabela 34). Cabe esclarecer que, além dos contatos estabelecidos pela SPL, foi encaminhado ofício ao DAF para cobrança. Entretanto, as informações não foram disponibilizadas em tempo hábil.

A Fundação celebrou nove instrumentos contratuais (contrato, convênio, carta acordo e termo de concessão), atingindo R\$ 3,8 milhões contratados. Desse montante, 74% foi efetivamente captado com recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo de movimentação "b"). Neste período, a incidência de FAI estava com eficácia suspensa (Tabela 33).

Cabe ressaltar que, embora a FEPAD tenha demonstrado todas as movimentações do tipo "b" – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB –, houve convênio firmado com a Fundação Banco do Brasil (R\$ 451,3 mil) com o envolvimento do IQ/Lateq, referente a Tecnologia Alternativa para Produção da Borracha na Amazônia – proposta de trabalho para 140 famílias de seringueiros da Amazônia nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia, cabendo, portanto, nesse caso, a incidência de percentual de 10%, conforme dispositivo da resolução do Conselho Diretor. A FEPAD foi notificada a esse respeito, para efeito de acerto da situação.

Tabela 34: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD <sup>(1)</sup> – ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Carta Acordo	b	2	448.900	448.900	44.890	0	-
Contrato	b	4	2.142.806	1.798.741	179.874	0	-
Convênio	b	2	809.050	559.066	55.907	0	-
Termo Concessão	b	1	396.051	0	-	0	-
Total	b	9	3.796.807	2.806.706	280.671	0	-
Rendimento das aplicações					-		-
<b>Total Geral</b>		<b>9</b>	<b>3.796.807</b>	<b>2.806.706</b>	<b>280.671</b>	<b>0</b>	<b>-</b>

Fonte: FEPAD, 2006



## 7.6 FAHUB

A FAHUB celebrou onze instrumentos contratuais, entre convênios, contratos e outros tipos, da ordem de R\$ 390,9 mil, dos quais 88,8% foram captados até o trimestre (Tabela 35). Os ingressos financeiros do tipo “b”, por terem ocorrido em períodos anteriores à vigência da Resolução, não são passíveis de FAI.

Do total captado até o segundo trimestre (R\$ 347 mil), apenas R\$ 36,8 mil referem-se a recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”). A partir desse valor, a Fundação declarou a incidência de 10% de FAI, assim como o repasse à FUB.

A FAHUB não identificou um tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular). Nesse caso, declarou a incidência de FAI.

Tabela 35: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Contrato	a	2	60.845	16.924	1.692	1.692	100,0
	b	1	310.160	310.161	31.016	18.610	60,0
<b>Sub-Total</b>		<b>3</b>	<b>371.005</b>	<b>327.085</b>	<b>32.708</b>	<b>20.302</b>	<b>62,1</b>
Convênio	a	6	18.451	18.451	1.845	1.845	100,0
<b>Sub-Total</b>		<b>6</b>	<b>18.451</b>	<b>18.451</b>	<b>1.845</b>	<b>1.845</b>	<b>100,0</b>
S/N <sup>(1)</sup>	a	1	849	849	85	85	100,0
<b>Sub-Total</b>		<b>1</b>	<b>849</b>	<b>849</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>
Outros	a	1	598	598	60	60	100,0
<b>Sub-Total</b>		<b>1</b>	<b>598</b>	<b>598</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>
Total	a	10	80.743	36.822	3.682	3.682	100,0
Total	b	1	310.160	310.161	31.016	18.610	60,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	
<b>Total Geral</b>		<b>11</b>	<b>390.903</b>	<b>346.982</b>	<b>34.698</b>	<b>22.292</b>	<b>64,2</b>
<b>Total passível de FAI (a)</b>		<b>10</b>	<b>80.743</b>	<b>36.822</b>	<b>3.682</b>	<b>3.682</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FAHUB, 2006

Notas: 1) A FAHUB não identificou o tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular).

A Tabela 36 agrega as informações das Fundações de apoio, o que permite constatar:

- o valor total contratado (coluna E) é da ordem de R\$ 175,4 milhões, sendo efetivamente captados 27% dos recursos (R\$ 47,3 milhões – coluna F);
- do total dos recursos contratados (coluna E), 14% são passíveis de FAI (R\$ 24,5 milhões). Desse total, 26,8% das movimentações foram efetivamente captadas.
- a partir do dia 05 de março de 2006, passou a vigorar o dispositivo da Resolução que determina a incidência de 6% de FAI para os instrumentos contratuais celebrados



diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo “b”). As Fundações FUBRA e FUNSAÚDE apresentaram contratos com esse tipo de movimentação;

- o total aplicado à FUB (coluna H) perfaz R\$ 586,5 mil, com representatividade inferior ao montante efetivamente captado. As análises anteriores, por Fundação de apoio, permitiu apurar o valor de R\$ 70,4 mil, ainda não aplicado à FUB até o segundo trimestre. Deste montante, a FUBRA responde por 66,0% referente a ingressos do tipo “b”;

Para melhor atender às demandas do Conselho, pretende-se aprimorar o instrumento, de forma a evidenciar, nas próximas demonstrações, a incidência da taxa sobre o valor total repassado até o trimestre. A partir desse fato, sugerimos a inclusão de dados quanto aos saldos remanescentes do valor repassado e FAI aplicado por instrumento contratual. Outro aspecto levantado é a separação da taxa FAI aplicado à FUB e às unidades acadêmicas, o que permitirá outros níveis de comparações.

Tabela 36: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Fundações (A)	Instrumentos Contratuais			Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre			
	Qde. Tipos de Instrum. Contratual (B)	Qde. Tipos de Movim. Financeiras (C)	Qde. Instrumentos (D)	Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (E)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (F)	Devido (R\$ 1,00) (G=F x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (H)	% (I=H/G)	
FINATEC	10	5	a,c,d,e,f	115	40.822.889	2.991.119	299.112	295.913	98,9
	Total passível de FAI (a,c,e)				<b>11.611.054</b>	<b>2.991.119</b>	<b>299.112</b>	<b>295.913</b>	<b>98,9</b>
FUBRA	3	6	a,b,c,d, e, f	109	124.496.387	37.227.315	3.722.732	140.307	3,8
	Total passível de FAI (a,b,c,e)				<b>9.407.604</b>	<b>1.821.969</b>	<b>182.197</b>	<b>121.610</b>	<b>66,7</b>
FUNSAÚDE	4	3	a, b, e	22	5.305.891	3.588.617	358.862	168.610	47,0
	Total passível de FAI				<b>2.858.743</b>	<b>1.366.227</b>	<b>136.623</b>	<b>129.994</b>	<b>95,1</b>
FEMAT	1	1	e	5	545.986	352.673	35.267	35.267	100,0
	Total passível de FAI				<b>545.986</b>	<b>352.673</b>	<b>35.267</b>	<b>35.267</b>	<b>100,0</b>
FEPAD	4	1	b	9	3.796.807	2.806.706	280.671	-	-
	Total passível de FAI				-	-	-	-	-
FAHUB	4	2	a,b	11	390.903	346.982	34.698	22.292	64,2
	Total passível de FAI				<b>80.743</b>	<b>36.822</b>	<b>3.682</b>	<b>3.682</b>	<b>100,0</b>
TOTAL					175.358.863	47.313.412	4.731.341	662.389	14,0
	Total passível de FAI				<b>24.504.130</b>	<b>6.568.810</b>	<b>656.881</b>	<b>586.466</b>	<b>89,3</b>

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB, 2006



## 8 Educação Corporativa e Elementos do Relatório Social

Neste trimestre, os dados relativos à educação corporativa e relatório social foram incorporadas em mesma seção. Para o próximo documento, a SPL pretende apresentar planilhas atualizadas referente ao exercício de 2005.

### **8.1 Educação Corporativa na Universidade de Brasília**

Este item trata do esforço institucional em treinar/capacitar a força de trabalho da Universidade e dos incentivos concedidos por ela para estimular a participação de seus servidores em atividades vinculadas ao Programa de Educação Corporativa da UnB, ao longo do primeiro semestre de 2006.

No âmbito federal, foi instituído o Decreto n. 5.707 de 23/2/2006 que regulamenta a Política para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal, Autárquica e Fundacional. A partir desse Decreto, são fixadas diretrizes com novas oportunidades/incentivos à requalificação dos servidores. Uma das principais finalidades inclui a divulgação e gerenciamento das ações de capacitação, conforme disposto no art. 1º, inciso IV.

Na Universidade de Brasília, as ações de capacitação são geridas, promovidas e divulgadas, regularmente, pela SRH, por meio da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP). As atividades voltadas ao aperfeiçoamento do capital humano visam ao desenvolvimento do servidor e à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

A Tabela 37 apresenta a relação dos cursos oferecidos, até o segundo trimestre do ano corrente, bem como a carga horária, total de alunos e o investimento da Universidade para a realização desses. A análise dos cursos oferecidos à comunidade universitária (Tabela 36) revela:

- a SRH/PROCAP promoveu cursos que envolveram 669 pessoas e investimento da ordem de R\$ 180 mil. Do total de carga horária (2.930 h), 20% referem-se à treinamento na área de Recursos Humanos (gerência de aposentadoria, cadastro de ingresso de movimentação), aplicados a 25 servidores;
- do total de alunos, 35,3% participaram de cursos acima de 100 horas, voltados à Formação/Desenvolvimento Gerencial, Programa de Preparação para Educação Básica dos Servidores da UnB e legislação de RH, entre outros;
- oferecimento de cursos específicos para unidades da FUB: PRC, CME, FT, FS, HUB, BCE e GRE, representando 44% das pessoas capacitadas e investimento de R\$ 51,4 mil;
- realização de cursos de língua estrangeira, atualização em informática com envolvimento de 175 servidores (26% do total de alunos).



Tabela 37: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pela PROCAP da SRH, 2º trim./2006

Cursos	Carga Horária	Valor Total Pago	Total de Alunos
Legislação em Recursos Humanos - Treinamento em serviço <sup>(1)</sup>	596h	21.800	25
Test Of English As A Foreign Language - Toefl	222h	12.210	3
Inglês Expressão Oral	192h	2.560	8
Inglês Instrumental	192h	3.840	12
Inglês Intermediário I	192h	4.160	13
Inglês Intermediário Básico	174h	9.570	10
Formação E Desenvolvimento Gerencial	150h	4.375	41
Inglês Intermediário Básico	140h	3.520	11
Capacitação Em Eletricidade Predial Básica	120h	15.068	12
Princípios Básicos Em Eletrotécnica	120h	13.812	11
Técnicas De Biologia Molecular	120h	5.040	13
Programa De Preparação Para Educação Básica Dos Servidores Da Unb	100h	27.003	77
Inglês Instrumental	80h	4.400	9
Espanhol Básico Iii	60h	4.500	12
Inglês Básico	60h	13.058	19
Inglês Básico Iii	60h	3.520	23
Paciente Crítico: Uma Visão Da Enfermagem	40h	6.000	46
Formação E Atualização Em Informática - Dreamweaver Mx	32h	1.020	10
Formação E Atualização Em Informática - Word I Básico	30h	864	8
Curso de Informática Php	30h	1.800	4
Treinamento Para Recolocadores	30h	3.600	26
Formação E Atualização Em Informática - Digitação	26h	468	11
EXCELÊNCIA NAS RELAÇÕES E QUALIDADE NO ATENDIMENTO "Enquanto Estratégia Para A Excelência"	20h	1.280	28
Excelência Nas Relações E Qualidade No Atendimento Do Hub	20h	1.600	13
Formação E Atualização Em Informática - Internet Explorer Básico e Correio Eletrônico	20h	720	9
Formação E Atualização Em Informática - Windows I Básico	20h	1.458	17
Treinamento Chefes De Sala Cespe	20h	7.700	53
Treinamento Para Copeiras	20h	2.070	60
Treinamento Para Garçons	20h	380	11
Gestão De Desempenho	12h	2.560	46
Química Da Saúde <sup>(2)</sup>	12h	-	28
<b>Total</b>	<b>2930h</b>	<b>179.956</b>	<b>669</b>

Fonte: UnB/SRH-PROCAP, 2006

Nota: 1) Treinamento em serviço: gerência de aposentadoria, cadastro e ingresso e movimentação; 2) Curso ministrado por alunos da FMD sem custo para a FUB.

O esforço da UnB no desenvolvimento da Educação Corporativa conta, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. As internas são materializadas na oferta de vagas para servidores, em cursos e treinamentos oferecidos por unidades acadêmicas e órgãos de prestação de serviços, como é o caso das Escolas de Extensão e de Informática.

A Tabela 38, a seguir, revela o volume de recursos que deixou de ser captado pelas unidades para oferecer treinamento à força de trabalho da Instituição. É possível constatar os seguintes pontos:

- a Universidade concedeu subsídio de R\$ 142,7 mil, sendo 70% deste pertencente ao quadro permanente da UnB (técnico-administrativos e docentes);
- os cursos relacionados a Educação a Distância (CEAD) abrangem 25% do investimento realizado;
- o montante de subsídios informado pela SRH/PROCAP (R\$ 142,7 mil) representa o valor de todo o curso para o exercício de 2006.



Tabela 38: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, 2006

R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extra-Quadro	Quadro Permanente		Total <sup>(1)</sup>
				Professor	Funcionário	
CDT			6.600		7.500	14.100
CEAD			10.160	5.080	20.320	35.560
CEAM					12.000	12.000
CET			400	7.760	7.780	15.940
CESPE					50	50
CID (FACE)				7.500	7.500	15.000
Escola de Extensão (EXE)	4.660	3.245	3.340	1.005	4.600	16.850
Escola de Informática		300	300		300	900
Escola de Línguas		4.580	1.720	1.080	640	8.020
IB		4.400			15.000	19.400
IPOL	2.200					2.200
IP					635	635
SAA		800		1.200		2.000
<b>Total</b>	<b>6.860</b>	<b>13.325</b>	<b>22.520</b>	<b>23.625</b>	<b>76.325</b>	<b>142.655</b>

Fonte: SRH/PROCAP, 2006.

Nota: O montante de subsídios informado pela SRH/PROCAP (R\$ 142,7 mil) representa o valor estimado de todo o curso para o exercício de 2006.

Pode-se observar o empenho de cada Unidade no desenvolvimento do Programa de Educação Corporativa da UnB.

Na seqüência, a Tabela 39 apresenta o demonstrativo de servidores capacitados por centro de custo. Podem ser destacados os seguintes aspectos:

- o investimento despendido para o treinamento dos servidores, incluindo a concessão de bolsas por Unidade, perfaz R\$ 322,6 (80,9% acima do valor informado no primeiro trimestre/2006). Desse total, 62,7% das pessoas concentram-se nos órgãos complementares e unidades administrativas;
- a FT apresentou o maior número de pessoas capacitadas (8%) entre as unidades acadêmicas, perfazendo 17% do total investido pela FUB.



Tabela 39: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Total	%	Valor (R\$ 1,00)	%
<b>Institutos e Faculdades</b>								
FACE	5	396	5	7.980	10	1,3	8.376	2,7
FAU	7	1.061	5	1.580	12	1,6	2.641	0,8
FAV	8	963	3	8.840	11	1,5	9.803	3,1
FD	2	640	1	300	3	0,4	940	0,3
FE	7	521	1	640	8	1,1	1.161	0,4
FEF	8	923			8	1,1	923	0,3
FM	7	1.592			7	0,9	1.592	0,5
FS	9	1.532	3	8.260	12	1,6	9.792	3,1
FT	50	44.867	12	8.315	62	8,2	53.182	17,1
IB	15	2.187	2	220	17	2,3	2.407	0,8
ICS	1	107			1	0,1	107	0,0
IdA	5	550	5	2.080	10	1,3	2.630	0,8
IE	5	665			5	0,7	665	0,2
IF	6	633	1	5.080	7	0,9	5.713	1,8
IG	2	90	1	200	3	0,4	290	0,1
IH	10	369	1	300	11	1,5	669	0,2
IL	4	260	4	5.800	8	1,1	6.060	1,9
INT	3	104			3	0,4	104	0,0
IP	5	696			5	0,7	696	0,2
IQ	3	145			3	0,4	145	0,0
IREL	2	260			2	0,3	260	0,1
<b>Subtotal</b>	<b>164</b>	<b>58.561</b>	<b>44</b>	<b>49.595</b>	<b>208</b>	<b>27,6</b>	<b>108.156</b>	<b>34,7</b>
<b>Centros</b>								
CDT	5	731	4	10.560	9	1,2	11.291	3,6
CEAD	2	69			2	0,3	69	0,0
CEAM			1	20	1	0,1	20	0,0
CEDOC	1	107	4	1.680	5	0,7	1.787	0,6
CEFTRU	3	675			3	0,4	675	0,2
CEPPAC	2	188			2	0,3	188	0,1
CESPE	3	325			3	0,4	325	0,1
CET	12	2.333	1	5.080	13	1,7	7.413	2,4
CIFMC	1	375			1	0,1	375	0,1
CIORD	1	107			1	0,1	107	0,0
CME	9	4.094	2	650	11	1,5	4.744	1,5
CPCE	1	107			1	0,1	107	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>9.109</b>	<b>12</b>	<b>17.990</b>	<b>52</b>	<b>6,9</b>	<b>27.099</b>	<b>8,7</b>
<b>Órgãos Complementares</b>								
BCE	59	11.279	3	645	62	8,2	11.924	3,8
CPD	9	2.912	3	8.165	12	1,6	11.077	3,6
FAL	29	10.170			29	3,8	10.170	3,3
HUB	143	36.665	8	22.475	151	20,0	59.140	19,0
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>61.026</b>	<b>14</b>	<b>31.285</b>	<b>254</b>	<b>33,7</b>	<b>92.311</b>	<b>29,6</b>



Continuação

Tabela 39: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Total	%	Valor (R\$ 1,00)	%
ACS	2	137	4	7.780	6	0,8	7.917	2,5
DAC	19	2.542	2	4.840	21	2,7	7.382	2,3
DAF	9	479	4	12.790	13	1,6	13.269	4,1
DEX	11	907	1	150	12	1,5	1.057	0,3
DPP	4	337			4	0,5	337	0,1
GRE/VRT	13	999	3	5.745	16	2,0	6.744	2,1
PRC	67	25.442	1	300	68	8,6	25.742	8,0
RU	6	823			6	0,8	823	0,3
SAA	38	2.257	1	640	39	4,9	2.897	0,9
SGP	9	4.619	1	390	10	1,3	5.009	1,6
SPL	4	781			4	0,5	781	0,2
SRH	41	11.869			41	5,2	11.869	3,7
<b>Subtotal</b>	<b>223</b>	<b>51.191</b>	<b>17</b>	<b>32.635</b>	<b>240</b>	<b>30,5</b>	<b>83.826</b>	<b>26,0</b>
Unidades Arrecadoras								
CAL			1	640	1	0,1	640	0,2
EDU	2	69			2	0,3	69	0,0
EXE			13	3.650	13	1,6	3.650	1,1
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>69</b>	<b>14</b>	<b>4.290</b>	<b>16</b>	<b>2,0</b>	<b>4.359</b>	<b>1,4</b>
Aluno/Grupo 1			18	6.860	18	2,3	6.860	2,1
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>6.860</b>	<b>18</b>	<b>2,3</b>	<b>6.860</b>	<b>2,1</b>
<b>Total</b>	<b>669</b>	<b>179.956</b>	<b>119</b>	<b>142.655</b>	<b>788</b>	<b>100,0</b>	<b>322.611</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SRH/Procap

## 8.2 Elementos do Relatório Social da UnB

O Relatório Social evidencia o desempenho econômico e social da instituição, com base em indicadores vinculados às diversas áreas de atuação. Além disso é um instrumento de prestação de contas junto aos órgãos de fiscalização externa.

Para o próximo trimestre, a SPL pretende apresentar planilhas atualizadas referente ao ano de 2005.

Até o 3º trimestre, algumas Unidades integrantes do Sistema de Planejamento informaram os subsídios concedidos à comunidade universitária da ordem de R\$ 5,4 milhões. Por meio da Tabela 40 destacam-se os seguintes aspectos:

- na SGP constam 69,6% dos subsídios, principalmente no que trata da concessão de subsídios a técnico-administrativos e docente de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais;
- as isenções parciais de serviços no RU e taxas de vestibular/PAS, declaradas pelo CESPE, representam 28,3% do volume de subsídios;
- outras unidades (CEAD, CET, Escola de Informática/CPD, Escola de Extensão/DEX e IREL) declararam as isenções de pagamento de taxa de cursos (R\$ 91,6 mil).



A SPL encaminhou documento formal às unidades e participou o PROCAP dos fatos ocorridos, para que até o próximo trimestre os dados sejam regularizados.

Tabela 40: FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade universitária em 2006

R\$ 1,00

Demonstrativo do Subsídio <sup>(1)</sup>	CEAD	CESPE	CET	CPD	DEX	IP	IREL	SGP	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	-	199.635	-	-	-	-	-	-	199.635	3,7
2. Isenção de Pgto. de taxa de cursos	3.360	-	56.518	8.400	13.850	-	9.460	-	91.588	1,7
3. Isenções parciais de serviços no RU	-	1.319.298	-	-	-	-	-	-	1.319.298	24,6
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação	-	-	-	-	-	-	-	458.845	458.845	8,6
5. Pagamento de Condomínio	-	-	-	-	-	-	-	270.781	270.781	5,1
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais	-	-	-	-	-	-	-	1.679.184	1.679.184	31,3
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais	-	-	-	-	-	-	-	667.148	667.148	12,4
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação	-	-	-	-	-	-	-	28.149	28.149	0,5
13. Outros	-	-	-	-	-	18.876	-	625.342	644.218	12,0
<b>Total Geral</b>	<b>3.360</b>	<b>1.518.933</b>	<b>56.518</b>	<b>8.400</b>	<b>13.850</b>	<b>18.876</b>	<b>9.460</b>	<b>3.729.449</b>	<b>5.358.846</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2005; FUB/SGP; PROCAP

Notas:

1) Subsídio é caracterizado por receitas repassadas a servidores e/ou discentes em forma de benefícios.

A Tabela 41 revela o perfil dos beneficiários por Unidade, totalizando 4.050 pessoas. Destaca-se que 69,6% dos benefícios concedidos concentram-se na categoria “alunos”, uma vez que grande parte foi contemplada com a bolsa alimentação.

Tabela 41: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente – 2006

1. Pessoas beneficiadas:	CESPE <sup>(1)</sup>	CEAD <sup>(2)</sup>	CET <sup>(3)</sup>	CPD <sup>(4)</sup>	DEX <sup>(5)</sup>	IP <sup>(6)</sup>	IREL <sup>(7)</sup>	SGP	Total
1.1 Técnico-administrativos		17	14	12	34		1	201	<b>279</b>
1.2 Docentes		23						454	<b>477</b>
1.3 Alunos	2.754		1	1				63	<b>2.819</b>
1.4 Comunidade Externa			17	15	33	392		18	<b>475</b>
<b>Total</b>	<b>2.754</b>	<b>40</b>	<b>32</b>	<b>28</b>	<b>67</b>	<b>392</b>	<b>1</b>	<b>736</b>	<b>4.050</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas: 1) De acordo com a DDS, pelo menos 2.754 alunos classificados socio-economicamente nos grupos I (1.894 alunos) e II (860 alunos) foram contemplados com a bolsa alimentação. 2) Isenção para alunos e docentes no Curso de Especialização à Distância. 3) Cursos em Economia para o Turismo, Gestão em Hotelaria, GSII, Análise de Projetos, Qualidade Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Gestão Negócios em Turismo. 4) Isenções de pagamentos de taxas de cursos ao público externo, sendo 3 isenções concedidas pelo PROCAP e 10 pela Escola de Informática/ CPD. 5) Oferecimento de cursos na escola de extensão para servidores, por intermédio do PROCAP; e beneficiários da comunidade externa. 6) Taxas de inscrições no CAEP. 7) VII Curso de Especialização em Relação Internacional conduzido pela FUNSAÚDE - 2 técnicos-administrativos da ACS.





Outra análise pode ser feita ao comparar os subsídios consedidos até o 2º trimestre/2006 (R\$ 5,4 milhões) a igual período de 2005 (R\$ 3,4 milhões).

O acréscimo de R\$ 2 milhões deve-se, basicamente, ao incremento do CESPE com isenções parciais de serviços no RU e taxas de ocupação de imóveis concedidos a docentes de pós-graduação e técnico-administrativo usuários de imóveis residenciais, administrados pela SGP.



## 9. Relatório sobre o custo por aluno na UnB em 2005

Esta seção do Relatório Trimestral refere-se ao capítulo da prestação de contas de 2005, ainda não submetido à apreciação do Conselho Diretor, em virtude de ter sido concluído em junho de 2006.

### 9.1. Relatório sobre Custo/Aluno<sup>20</sup>

Os estudos para desenvolvimento de metodologia de apuração do custo-aluno na Universidade de Brasília consideraram a existência de multiprodutos na Instituição, a exemplo de outros estudos (GANDER, 1995; GROOT; MCMAHON; VOLKWEIN, 1991; JAMES, 1978; KOSHAL; KOSHAL, 1999; VERRY; DAVIES, 1976).

Há décadas, existe o alerta de que as formas simplistas de apuração do custo por aluno nas universidades, em que não se consideram as múltiplas atividades, pouco contribuem para a avaliação do ensino. As diferenças de atividades entre as instituições, algumas com maior foco na pesquisa ou prestação de serviço, fazem com que métodos que dividam os gastos totais pelo número de alunos sejam insustentáveis, sendo necessário separar os custos educacionais dos gastos com propósitos não educacionais. Ainda que todos os setores da instituição possam contribuir direta ou indiretamente para o cumprimento de seus objetivos, é fundamental saber a proporção dos recursos empregados na principal missão, que é o ensino. Os líderes das universidades não podem ficar indiferentes a essa questão (BOWEN, 1980).

No caso da Universidade de Brasília, seus principais produtos, conforme sua missão (UnB, 2004), são o ensino, a pesquisa e a extensão. Contudo, para atingir a missão proposta, a Instituição está tendo de recorrer a outras fontes de recursos, além do Tesouro. Isso faz com que a UnB possua unidades que são eminentemente prestadoras de serviços à comunidade externa; porém, na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar do total de gastos, quais são direcionados a cada uma das atividades-fim, tampouco quanto se destinam à atividade administrativa.

Outro ponto considerado na apuração do custo é em relação à depreciação dos bens permanentes. O custo de um produto é composto por todos os elementos sacrificados para a sua obtenção: materiais, mão-de-obra direta e custos indiretos (MAHER, 2001; HORNGREN, FOSTER e DATAR, 2000). Sendo a depreciação o decréscimo no potencial de serviço do bem (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), este ao término de sua vida útil deverá ser repostado. Sendo os bens permanentes registrados pela contabilidade pública de uma só vez como despesas de capital, deve-se ter um controle paralelo do consumo

---

<sup>20</sup> Elaborado pelo Professor César Augusto Tibúrcio Silva, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, pelas Mestres Beatriz Fátima Morgan, Patrícia de Souza Costa, Fernanda Fernandes Rodrigues e pelas Mestrandas Maria José Onofre Santos e Francisca Aparecida de Souza.



ocorrido em determinado período. A Comissão Nacional de Custos na Educação Superior dos Estados Unidos (1998) verificou que a negligência com o custo dos bens permanentes configura-se barreira para apuração do verdadeiro custo com a educação superior. Por essa razão, recomendou sua inclusão na apuração do custo por aluno.

A partir disso, em 2002 iniciaram-se na Universidade de Brasília pesquisas que pudessem resultar no custo do ensino e, conseqüentemente, o custo por aluno. Desde então, três versões da metodologia do custo por aluno já foram apresentadas. Naquela ocasião, iniciou-se o processo com a análise da metodologia recomendada pelo Tribunal de Contas da União, por meio da Decisão Plenária 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar uma forma de mensurar os custos relativos a atividade de ensino nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), observou-se que a metodologia apresentava limitações.

No primeiro semestre de 2003, foi apresentada a primeira versão do custo por aluno da UnB para 2001 e 2002. Na metodologia utilizada para o cálculo, foram retiradas algumas unidades que não possuem vínculo com o produto-ensino; a análise de despesas executadas e não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas; a apuração do custo proporcional à realização do PAS e VESTIBULAR, sendo que a unidade responsável desenvolve atividades de prestação de serviços à comunidade externa; em relação à mão-de-obra, foi segregado o esforço despendido com as atividades de ensino das demais atividades da Instituição. No entanto, o custo da depreciação ainda não foi incluído. Na segunda versão da apuração do custo por aluno da UnB, além da inclusão do custo da depreciação, foram realizadas entrevistas e análise de relatórios na Biblioteca Central, Prefeitura do *Campus*, Restaurante Universitário e no Centro de Informações. Além disso, foi realizada a apuração do custo por instituto/faculdade, bem como a inclusão do custo do ensino do Hospital Universitário de Brasília.

Na terceira versão, em relação à mão-de-obra, foi realizado o cálculo do esforço despendido ao ensino por instituto/faculdade; a alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço; a identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte; a segregação na SRH dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados/pensionistas; a identificação dos institutos/faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente; a apuração do custo do ensino do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.

É importante ressaltar que a metodologia apresentada, apesar de ter sido iniciada no ano de 2003, tem sido bastante citada por trabalhos acadêmicos e reportagens de jornais e revistas. Tal fato deve-se ao pioneirismo em se apurar e divulgar os custos do ensino superior.



## 9.1.1 Apuração do Custo por Aluno 2005

A apuração do custo por aluno, para 2005, foi baseada na terceira versão, com a incorporação dos custos de água e energia elétrica a partir do mês de maio, uma vez que o benefício da isenção do pagamento desses custos concedido pela Lei Distrital 227/1992, foi revogado com a edição da Lei Distrital 3588/2005. Como resultado, obtiveram-se R\$ 148.145.670 para o custo do ensino e R\$ 6.077 para o custo por aluno na Universidade de Brasília. Os resultados de 2004, anteriormente divulgados, foram recalculados em virtude da existência de novos dados internos, que, à época do relatório anual daquele ano, não estavam disponíveis. Sendo assim, procederam-se aos ajustes necessários para consistência da análise. A Tabela 42 demonstra o custo apurado por instituto/faculdade em 2002, 2003, 2004 e 2005.

Tabela 42: Custo por instituto/faculdade 2002; 2003; 2004; 2005 – em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002a	Custo por Aluno 2003b	Custo por Aluno 2004c	Custo por Aluno 2005
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação Administração Administração Noturno Arquivologia Noturno Biblioteconomia Ciências Contábeis Ciências Contábeis Noturno Ciências Econômicas Administração (mestrado) Ciência da Informação (mestrado/doutorado) Ciências Contábeis (mestrado) Economia (mestrado/doutorado)	5.684	4.744	4.668	4.637
Faculdade de Comunicação Social Comunicação Social Comunicação (mestrado/doutorado)	7.325	6.146	6.242	7.114
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Arquitetura e Urbanismo Arquitetura e Urbanismo (mestrado/doutorado)	11.219	9.589	7.919	8.191
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Agronomia Medicina Veterinária Agronegócios (mestrado) Ciências Agrárias (mestrado)	11.248	10.386	9.938	9.867



Continuação

Tabela 42: Custo por instituto/faculdade 2002; 2003; 2004; 2005 – em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 <sup>a</sup>	Custo por Aluno 2003 <sup>b</sup>	Custo por Aluno 2004 <sup>c</sup>	Custo por Aluno 2005
Faculdade de Direito Direito Direito Noturno Direito (mestrado)	4.582	3.733	3.366	3.769
Faculdade de Educação Pedagogia Pedagogia Noturno Educação (mestrado)	5.574	4.183	3.563	4.208
Faculdade de Educação Física Educação Física	9.833	8.622	9.887	11.127
Faculdade de Medicina Medicina Ciências Médicas (mestrado/doutorado) Clínica Médica (mestrado) Medicina Tropical (mestrado/doutorado) Patologia Molecular (mestrado/doutorado)	23.502	17.967	13.328	14.755
Faculdade de Ciências da Saúde Enfermagem e Obstetrícia Ciências Farmacêuticas Nutrição Odontologia Ciências da Saúde (mestrado/doutorado) Nutrição Humana (mestrado)	14.164	11.132	9.473	10.712
Faculdade de Tecnologia Engenharia Civil Engenharia de Redes de Comunicação Engenharia Elétrica Engenharia Florestal Engenharia Mecânica Engenharia Mecatrônica Ciências Florestais (mestrado) Ciências Mecânicas (mestrado) Geotecnia (mestrado/doutorado) Engenharia Elétrica (mestrado/doutorado) Engenharia Mecânica (mestrado) Estruturas e Construção Civil (mestrado/doutorado) Sistemas Mecatrônicos (mestrado) Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (mestrado/doutorado) Transportes (mestrado)	10.732	8.988	8.292	7.509



Continuação

Tabela 42: Custo por instituto/faculdade 2002; 2003; 2004; 2005 – em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 <sup>a</sup>	Custo por Aluno 2003 <sup>b</sup>	Custo por Aluno 2004 <sup>c</sup>	Custo por Aluno 2005
Instituto de Ciências Biológicas Ciências Biológicas Ciências Biológicas Noturno Biologia Animal (mestrado/doutorado) Botânica (mestrado) Ciências Biológicas (mestrado/doutorado) Ecologia (mestrado/doutorado) Fitopatologia (mestrado/doutorado)	8.289	7.072	6.391	5.815
Instituto de Ciências Sociais Ciências Sociais Antropologia (mestrado/doutorado) Ciências Sociais (mestrado/doutorado) Sociologia (mestrado/doutorado)	4.600	3.919	3.575	3.291
Instituto de Artes Artes Cênicas Artes Plásticas Artes Plásticas Noturno Desenho Industrial Educação Artística Educação Artística Noturno Música Artes (mestrado)	7.643	6.246	8.359	8.575
Instituto de Ciências Exatas Ciência da Computação Estatística Computação Matemática Matemática Noturno Ciência da Computação (mestrado) Informática (mestrado) Matemática (mestrado/doutorado)	5.021	4.401	3.369	3.696
Instituto de Física Física Física Noturno Física (mestrado/doutorado)	5.970	5.086	4.094	4.754

Continuação

Tabela 42: Custo por instituto/faculdade 2002; 2003; 2004; 2005 – em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 <sup>a</sup>	Custo por Aluno 2003 <sup>b</sup>	Custo por Aluno 2004 <sup>c</sup>	Custo por Aluno 2005
Instituto de Geociências Geologia Geologia (mestrado/doutorado)	13.705	11.495	9.079	10.733
Instituto de Ciências Humanas Filosofia Geografia História Serviço Social Filosofia (mestrado) Geografia (mestrado) História (mestrado/doutorado) Política Social (mestrado/doutorado)	5.057	4.267	3.201	3.229
Instituto de Letras Letras Letras Noturno Letras Espanhol Noturno Letras Japonês Noturno Letras – Tradução Linguística (mestrado/doutorado) Linguística Aplicada (mestrado) Literatura (mestrado/doutorado)	4.252	3.396	3.214	3.517
Instituto de Psicologia Psicologia Psicologia (mestrado/doutorado)	5.097	4.564	3.810	3.782
Instituto de Ciência Política Ciência Política Ciência Política (mestrado)	6.495	5.045	3.652	4.292
Instituto de Química Química Química Noturno Química (mestrado/doutorado)	6.314	5.449	4.692	5.522
Instituto de Relações Internacionais Relações Internacionais Relações Internacionais (mestrado/doutorado)	6.495	5.987	4.950	5.705

a, b, c) Atualizados para 31 de dezembro de 2005 com base no índice INPC/IBGE



Os resultados demonstram que, em 2006, 70% dos institutos/faculdades apresentaram aumento nos seus custos, se comparados os anos de 2004 e 2005, e mesmo aqueles que apresentaram custos abaixo, poderiam ter apresentado custos ainda mais reduzidos, se comparados com 2004. Esse aumento deve-se à adição da despesa de água e energia elétrica ao custo dos institutos/faculdades. Além disso, houve aumento no repasse dos recursos orçamentários da União para a UnB, o que ocasionou o aumento do repasse orçamentário para os institutos/faculdades.

A Tabela 43 demonstra o repasse orçamentário da União para a UnB em 2002, 2003, 2004 e 2005.





Tabela 43: Repasse orçamentário da União para a UnB 2002; 2003; 2204; 2005 – em milhões de reais

Natureza da despesa	2002	2003	Variação	2004	Variação	2005	Variação
	Valor	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>293.074.571</b>	<b>286.279.812</b>	<b>-2,32%</b>	<b>327.193.272</b>	<b>14,29%</b>	<b>336.378.287</b>	<b>2,81%</b>
Vencimentos	273.560.143	266.457.595	-2,60%	305.596.752	14,69%	285.685.547	-6,52%
Precatórios	11.664.557	11.061.349	-5,17%	16.820.261	52,06%	45.723.936	171,84%
Professor Temporário	7.849.870	8.760.868	11,61%	4.776.259	-45,48%	4.968.805	4,03%
<b>OUTROS CUSTEIOS</b>	<b>29.119.953</b>	<b>28.762.339</b>	<b>-1,23%</b>	<b>34.088.957</b>	<b>18,52%</b>	<b>43.541.190</b>	<b>27,73%</b>
Custeio Líquido (Manutenção)	18.959.785	17.632.093	-7,00%	20.396.315	15,68%	28.889.389	41,64%
Programas	8.397.559	9.423.995	12,22%	12.023.302	27,58%	12.982.148	7,97%
PASEP	1.762.609	1.706.251	-3,20%	1.669.340	-2,16%	1.669.652	0,02%
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>382.709</b>	<b>11.768.444</b>	<b>2975,04%</b>	<b>7.240.434</b>	<b>-38,48%</b>	<b>7.324.035</b>	<b>1,15%</b>
Equipamentos e Material Permanente	197.887	340.705	72,17%	525.237	54,16%	711.190	35,40%
Emenda	184.822	11.427.739	6083,09%	6.715.197	-41,24%	6.612.846	-1,52%
<b>TOTAL OCC/ ODC</b>	<b>29.502.663</b>	<b>40.530.783</b>	<b>37,38%</b>	<b>41.329.392</b>	<b>1,97%</b>	<b>50.865.225</b>	<b>23,07%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>322.577.233</b>	<b>326.810.595</b>	<b>1,31%</b>	<b>368.522.663</b>	<b>12,76%</b>	<b>387.243.512</b>	<b>5,08%</b>

Atualizados para 31 de dezembro de 2005 com base no índice INPC/IBGE

## 9.2 Custo Metodologia TCU - Ano 2005

Nesse momento, é apresentado o custo por aluno da Universidade de Brasília, conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2006). As Tabelas 44 e 45 consideram o custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB.

Tabela 44: Custo Corrente por aluno sem HUB 2005 – Metodologia TCU

<b>Custo Corrente sem HUB 2005 – Metodologia TCU</b>	
Despesa Corrente da Universidade	579.532.625
(-) Despesa Corrente HUB	(25.029.752)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(71.047.948)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(9.231.658)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(43.218.285)
(-) Despesas com pessoal cedido – docente e técnico administrativo	(3.948.814)
(-) Despesas com pessoal afastado do País – docente e técnico administrativo	(755.614)
Total de despesa	426.300.553
Total n. alunos	34.990
Custo aluno	12.183

Fonte: DCF, SRH, CPD, SPL, 2005



Tabela 45: Custo Corrente por aluno com HUB 2005 – Metodologia TCU

<b>Custo Corrente com HUB 2005 – Metodologia TCU</b>	
Despesas Correntes	579.532.625
(-) 65% das despesas correntes do Hospital Universitário de Brasília	(16.269.339)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(71.047.948)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(9.231.658)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(43.218.285)
(-) Despesas com pessoal cedido – docente e técnico-administrativo	(3.948.814)
(-) Despesas com pessoal afastado do País – docente e técnico-administrativo	(755.614)
Total de despesa	435.060.966
Total n. alunos	34.990
Custo aluno	12.434

Fonte: DCF, SRH, CPD, SPL, 2005

### **9.3 Apuração de Custos no HUB – Ano 2005**

A assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão são produtos conjuntos em hospitais de ensino. Existem várias metodologias para identificar o montante de tempo e recursos dedicados a cada atividade, como: questionários, registro de desempenho diário, comparação entre hospitais de ensino e demais hospitais e estabelecimento de função de produção (HOSEK; PALMER, 1983; SLOAN; FELDMAN; STEINWALD, 1983).

Para apuração do custo do ensino no Hospital Universitário de Brasília, foi escolhida a metodologia do custo incremental com base no trabalho de Jones e Korn (1997). De acordo com essa metodologia, são comparadas duas situações: a realização apenas de atividades assistenciais no HUB com a realização tanto de atividades assistenciais como de ensino. A diferença entre essas alternativas seria considerada como custo do ensino.

Para segregar os custos conjuntos, foi utilizado o método de entrevistas estruturadas com os profissionais envolvidos diretamente com as atividades. Horgren, Foster e Datar (2000) consideram que a credibilidade do método está na reunião de conhecimentos específicos de cada segmento da cadeia de valor e da acurácia das estimativas efetuadas pelo pessoal que fornece os dados.

O gerenciamento financeiro e as iniciativas de custos na saúde pública têm enfrentado dificuldades: informações inadequadas, problemas computacionais e resistência de médicos (NORTHCOTT; LLEWELLYN, 2003). Sistemas de informações, quando existem, são incipientes no setor hospitalar, principalmente, em hospitais públicos (LEWIS; FORGIA; SULVETTA, 1996). Apesar das dificuldades, entende-se que informações acuradas podem auxiliar no processo de tomada de decisão, bem como reduzir custos por meio da melhoria dos processos. Borzekowski (2002), por exemplo, identificou que o aumento do investimento em tecnologia da informação em hospitais reduz custos após três anos de utilização da tecnologia.

Embora haja certa complexidade na apuração de custos hospitalares, existem várias experiências de apuração de custos em hospitais públicos (ver LEWIS; FORGIA; SULVETTA, 1996; EVANS III; HWANG; NAGARAJAN, 2001; CHING, 2001; CASTELAR; MORDELET; GRABOIS, 1995), inclusive a do HUB. Essas experiências demonstram que as



informações de custo são relevantes para o processo decisório hospitalar e para o estabelecimento de políticas governamentais eficientes para a saúde pública na medida em que podem auxiliar na melhoria do processo de tomada de decisão.<sup>21</sup>

A apuração do custo aluno tem sido realizada no Hospital Universitário de Brasília desde o ano de 2002. Neste aspecto, os custos com o ensino por curso, apurados no período de 2002 a 2005, podem ser observados na Tabela 46. Todos os valores estão em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 2005. Foi utilizado o índice INPC-IBGE para atualização. No período analisado (2002-2005), o custo com o ensino reduziu de forma gradativa; no entanto, o custo total do HUB aumentou cerca de 8%. No ano de 2005, do custo total apurado no HUB, 11% foram aplicados no ensino, representando redução de três pontos percentuais no período (2002-2005).

Tabela 46: Custo com o ensino no HUB por curso – em moeda de 31/12/2005

Descrição	2005		2004		2003		2002	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Enfermagem	1.097.081	14,42	1.370.441	17,26	1.528.473	19,54	1.713.336	19,27
Farmácia	25.413	0,33	31.942	0,40	26.551	0,34	18.249	0,21
Fisioterapia	762	0,01	605	0,01	2.553	0,03	-	-
Medicina	1.964.592	25,82	2.394.882	30,17	2.283.560	29,19	2.714.716	30,53
Nutrição	103.754	1,36	127.310	1,60	163.952	2,10	205.797	2,31
Odontologia	305.620	4,02	365.707	4,61	197.034	2,52	190.225	2,14
Psicologia	10.669	0,14	6.659	0,08	10.850	0,14	-	-
Pós-graduação	246.254	3,24	236.148	2,98	156.955	2,01	175.229	1,97
Residência	3.619.314	47,57	3.404.003	42,88	3.452.059	44,13	3.873.016	43,56
Energia e Água	235.657	3,10	-	-	-	-	-	-
<b>Custo Total Ensino</b>	<b>7.609.115</b>	<b>100,00</b>	<b>7.937.697</b>	<b>100,00</b>	<b>7.821.987</b>	<b>100,00</b>	<b>8.890.568</b>	<b>100,00</b>
<b>Custo Total HUB</b>	<b>69.641.031</b>		<b>62.929.659</b>		<b>61.277.017</b>		<b>64.276.047</b>	
<b>% Custo Ensino</b>	<b>11%</b>		<b>13%</b>		<b>13%</b>		<b>14%</b>	

Atualizados para 31 de dezembro de 2005 com base no índice INPC/IBGE

Fonte: Elaboração própria.

<sup>21</sup> É importante destacar que este Relatório aponta os custos do HUB vinculados ao ensino. Entretanto já existe grupo de estudos responsável pelo cálculo do custo do HUB por procedimento.

**10 Custo Metodologia TCU - Ano 2006**

Esta seção trata do Relatório Parcial sobre o cálculo do custo do ensino pela metodologia do TCU para o exercício de 2006, atendendo à determinação do Conselho Diretor.

Cabe ressaltar, o esforço da equipe de custos/SPL na apresentação desses dados, de forma semestral, visto que eram disponibilizados anualmente.

As Tabelas 47 e 48 consideram o custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB até 31/07/2006. É relevante informar que não foram disponibilizados, em tempo hábil, as despesas com pessoal docente e técnico administrativo, cedidos e afastados.

**Tabela 47: Custo Corrente por aluno sem HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006**

Despesa Corrente da Universidade					345.126.513
(-)	Despesa corrente HUB				16.254.976
(-)	Aposentadorias e Reformas				43.285.026
(-)	Pensões				6.105.402
(-)	Sentenças judiciais				27.500.775
(-)	Despesa com pessoal cedido - docente				ND
(-)	Despesa com pessoal cedido - técnico Administrativo				ND
(-)	Despesa com afastamento País/Exterior - docente				ND
(-)	Despesa com afastamento País/Exterior -Técnico Administrativo				ND
Total de Despesa					251.980.333
Total n. alunos					25.090
Custo aluno					10.043

*Nota: Na apuração do custo aluno não foram incluídas as despesas com pessoal docente e técnico administrativo, cedidos e afastados, em razão do Centro de Informática-CPD/Reitoria não ter encaminhado as informações solicitadas.*

**Tabela 48: Custo Corrente por aluno com HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006**

Despesas Correntes					345.126.513
(-)	65% das despesas correntes do HUB				10.565.735
(-)	Aposentadorias e Reformas				43.285.026
(-)	Pensões				6.105.402
(-)	Sentenças judiciais				27.500.775
(-)	Despesa com pessoal cedido - docente				ND
(-)	Despesa com pessoal cedido - técnico Administrativo				ND
(-)	Despesa com afastamento País/Exterior - docente				ND
(-)	Despesa com afastamento País/Exterior -Técnico Administrativo				ND
Total de Despesa					257.669.575
Total n. alunos					25.090
Custo aluno					10.270

*Nota: Na apuração do custo aluno não foram incluídas as despesas com pessoal docente e técnico administrativo, cedidos e afastados, em razão do Centro de Informática-CPD/Reitoria não ter encaminhado as informações solicitadas.*

Quanto a apuração do custo do RU, a SPL estruturou equipe própria para coleta, sistematização e elaboração dos relatórios. As informações foram solicitadas às unidades para apresentação no relatório do terceiro trimestre.



## 11. Conclusão

Desde 2002, quando da implantação do Plano Quinquenal 2002-2006, o Relatório Trimestral de Planejamento vem sendo desenvolvido e aprimorado, constantemente. O uso de ferramentas de trabalho (Sistemas de Acompanhamento Eletrônico de Planejamento das Unidades e Fundações de Apoio) foi introduzido para melhor atender aos usuários internos e externos.

A participação da comunidade acadêmica e gestores das Unidades evidencia a credibilidade conquistada, ao longo desses cinco anos de trabalho. Os conceitos de planejamento foram semeados por meio dos instrumentos de planejamento (PQ, PAA, PDI e Relatórios Trimestrais e de Gestão) e, hoje, são considerados fontes de respaldo institucional.

A atual gestão, ainda mais integrada ao planejamento da Universidade, se dispõe a difundir, trimestralmente, os relatórios de planejamento, permitindo que as unidades acadêmicas e administrativas possam identificar as suas atividades de forma consolidada e comparada. Essa iniciativa supera resistências internas e agiliza a continuidade dos processos a curto e médio prazo. Certamente, é uma decisão administrativa que visa à melhoria da qualidade no atendimento aos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Os próximos passos a serem traçados pela Instituição visam à definição do planejamento institucional, tático e operacional para o período de 2007 a 2010. Os novos cenários serão projetados, a partir de análises do ambiente interno e externo, e prioridade de atividades. É relevante que todos estejam envolvidos e conscientes do seu papel para a construção de planos concretos e pertinentes à realidade da UnB.

Em relação às pendências destacadas neste documento no que se refere à aplicação de FAI pelas unidades da FUB e fundações de apoio, espera-se que até o final deste exercício estejam regularizadas.

Timothy Martin Mulholland

Reitor



---

## Referências

- BRASIL. Presidência da República. **Lei Orçamentária Anual n. 11.100**. 2005.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Orçamentária Anual n. 11.306**. 2006.
- CGU. Controladoria Geral da União. **Norma de Execução n. 01**. 2006.
- DCF. Diretoria de Contabilidade e Finanças. **Relatório de Execução Orçamentária e Financeira**. 1º trim./2006.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. **Plano Quinquenal 2002-2006**. Brasília, 2005.
- TCU. Tribunal de Contas da União. **Decisão Normativa n. 71**. 2005.
- UnB. Universidade de Brasília. **Plano Anual de Atividades–PAA 2006**. Orçamento Programa Interno. Brasília, 2006.
- FUB. Fundação Universidade de Brasília. Manual Modelo de Apuração de Custos da UnB. Brasília, 2005.



## Lista de Tabelas

Tabela 1:	FUB/UnB – Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas .....	22
Tabela 2:	FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006.....	24
Tabela 3:	Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2006.....	25
Tabela 4:	FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Conv. e Portarias no Exercício/2006 .....	26
Tabela 5:	FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2005 e 2006 na Fonte Tesouro.....	27
Tabela 6:	FUB/UnB –Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, anos 2003 a 2006 .....	28
Tabela 7:	UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2006.....	30
Tabela 8:	UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006 .....	32
Tabela 9:	UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2006.....	33
Tabela 10:	UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006. ....	36
Tabela 11:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006 .....	45
Tabela 12:	FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006. ....	47
Tabela 13:	FUB/UnB – Controle de Obras Novas na UnB – Ano 2006 .....	49
Tabela 14:	FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006.....	51
Tabela 15:	UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006 .....	55
Tabela 16:	UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006 .....	56
Tabela 17:	Arrecadação de ocupações comerciais no <i>Campus</i> , administradas pela SGP em 2006 <sup>(1)</sup> .....	61
Tabela 18:	Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006.....	65
Tabela 19:	FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade .....	66
Tabela 20:	Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais .....	68
Tabela 21:	FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006 .....	69
Tabela 22:	Doações realizadas à FUB em 2006.....	69
Tabela 23:	FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006.....	72
Tabela 24:	FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo .....	74
Tabela 25:	FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2006 .....	75
Tabela 26:	FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade <sup>(1)</sup> – 2006.....	76
Tabela 27:	FUB/UnB – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006 .....	78
Tabela 28:	FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades (1) .....	79



Tabela 29: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento – Ano 2006 .....	80
Tabela 30: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, até o 2º trimestre de 2006 .....	83
Tabela 31: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006 .....	87
Tabela 32: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006 .....	88
Tabela 33: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2006 .....	89
Tabela 34: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD <sup>(1)</sup> – ano 2006.....	89
Tabela 35: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006 .....	90
Tabela 36: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006 .....	91
Tabela 37: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pela PROCAP da SRH, 2º trim./2006 .....	93
Tabela 38: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, 2006 .....	94
Tabela 39: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2006 .....	95
Tabela 40: FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade niversitária em 2006 .....	97
Tabela 41: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente – 2006 .....	97
Tabela 42: Custo por instituto/faculdade 2002; 2003; 2004; 2005 – em reais.....	101
Tabela 43: Repasse orçamentário da União para a UnB 2002; 2003; 2204; 2005 – em milhões de reais .....	106
Tabela 44: Custo Corrente por aluno sem HUB 2005 – Metodologia TCU.....	106
Tabela 45: Custo Corrente por aluno com HUB 2005 – Metodologia TCU.....	107
Tabela 46: Custo com o ensino no HUB por curso – em moeda de 31/12/2005.....	108
Tabela 47: Custo Corrente por aluno sem HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006 .....	109
Tabela 48: Custo Corrente por aluno com HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006 .....	109

## Lista de Gráficos

Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006 .....	23
------------------------------------------------------	----





## Lista de Siglas e Denominações

### FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

#### CONSELHO DIRETOR

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

### UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

#### CONSELHOS SUPERIORES

##### **CONSUNI/Conselho Universitário**

##### **CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

##### **CAD/Conselho de Administração**

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

**Conselho Comunitário**

#### REITORIA

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

#### **VRT/Vice-Reitoria**

#### **GRE/Gabinete do Reitor**

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

#### **PRC/Prefeitura do *Campus***

#### DECANATOS

##### **DEG/Decanato de Ensino de Graduação**

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

##### **DEX/Decanato de Extensão**

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

##### **DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação**

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

##### **DAC/Decanato de Assuntos Comunitários**

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

**DAF/Decanato de Administração**

SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial  
SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários  
DOR/Diretoria de Orçamento  
DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças  
DRM/Diretoria de Recursos Materiais

**ASSESSORIAS E SECRETARIAS**

CERI/Coordenação do Cerimonial  
NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação  
ACS/Assessoria de Comunicação Social  
AEF/Assessoria de Estudos do Futuro  
CEPLAN/Centro de Planejamento  
INT/Assessoria de Assuntos Internacionais  
SPL/Secretaria de Planejamento  
SRH/Secretaria de Recursos Humanos  
EMP/Secretaria de Empreendimentos<sup>22</sup>  
SAA/Diretoria de Administração Acadêmica

**ÓRGÃOS COMPLEMENTARES**

BCE/Biblioteca Central  
CPD/Centro de Informática  
EDU/Editora Universidade de Brasília  
FAL/Fazenda Água Limpa  
HUB/Hospital Universitário de Brasília  
RAD/Rádio e Televisão Universitárias

**CENTROS**

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável  
CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico  
CEAD/Centro de Educação a Distância  
CEDOC/Centro de Documentação  
CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes  
DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública  
CET/Centro de Excelência em Turismo  
CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada  
CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial  
CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos  
CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa  
CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos  
RU/Restaurante Universitário  
CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
    NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros  
    NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários  
    NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas  
    NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos

---

<sup>22</sup> Esta secretaria foi extinta em 10/11/2005, conforme Ato da Reitoria 1270.



NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia  
NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo  
NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos  
NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste  
NEE/Núcleo de Estudos Europeus  
NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais  
NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude  
NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia  
NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul  
NEMP/Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política  
NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos  
NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética  
NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher  
NEPPOS/Núcleo de Estudos em Política Social  
NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade  
NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos  
NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública  
NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos  
NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília  
NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais  
NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão  
NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica  
NPH/Núcleo de Estudos para Habitação  
TRANSE/Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

### **UNIDADES ACADÊMICAS**

#### **FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação**

ADM/Departamento de Administração  
CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação  
ECO/Departamento de Economia

#### **FAC/Faculdade de Comunicação**

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade  
JOR/Departamento de Jornalismo

#### **FAU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo  
TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo  
THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

#### **FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**

#### **FD/Faculdade de Direito**



**FE/Faculdade de Educação**

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas  
PAD/Departamento de Planejamento e Administração  
TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

**FEF/Faculdade de Educação Física**

CO/Centro Olímpico

**FM/Faculdade de Medicina**

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

**FS/Faculdade de Ciências da Saúde**

DSC/Departamento de Saúde Coletiva  
ENF/Departamento de Enfermagem  
NUT/Departamento de Nutrição  
ODT/Departamento de Odontologia

**FT/Faculdade de Tecnologia**

EFL/Departamento de Engenharia Florestal  
ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental  
ENE/Departamento de Engenharia Elétrica  
ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

**IB/Instituto de Ciências Biológicas**

BOT/Departamento de Botânica  
CEL/Departamento de Biologia Celular  
CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas  
ECL/Departamento de Ecologia  
FIT/Departamento de Fitopatologia  
GEM/Departamento de Genética e Morfologia  
ZOO/Departamento de Zoologia

**ICS/Instituto de Ciências Sociais**

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas  
DAN/Departamento de Antropologia  
SOL/Departamento de Sociologia

**IdA/Instituto de Artes**

CEN/Departamento de Artes Cênicas  
DIN/Departamento de Desenho Industrial  
MUS/Departamento de Música  
VIS/Departamento de Artes Visuais

**IE/Instituto de Ciências Exatas**

CIC/Departamento de Ciência da Computação  
EST/Departamento de Estatística  
MAT/Departamento de Matemática



**IF/Instituto de Física**

**IG/Instituto de Geociências**

GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada  
GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia  
GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais  
SIS/Observatório Sismológico

**IH/Instituto de Ciências Humanas**

FIL/Departamento de Filosofia  
GEA/Departamento de Geografia  
HIS/Departamento de História  
SER/Departamento de Serviço Social

**IL/Instituto de Letras**

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução  
LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula  
TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

**IP/Instituto de Psicologia**

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos  
PCL/Departamento de Psicologia Clínica  
PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento  
PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos  
PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

**IPOL/Instituto de Ciência Política**

**IQ/Instituto de Química**

**IREL/Instituto de Relações Internacionais**